



Instituto Latino-Americano de Tecnologia,
Infraestrutura e Território - ILATIT

GEOGRAFIA, GRAU LICENCIATURA

**PROFISSÕES, MULHERES E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE
ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II: ESTUDO DE CASO
EM UMA ESCOLA NO OESTE DO PARANÁ EM 2019**

THAYS REGINAGARCIA

Foz do Iguaçu
Ano



Instituto Latino-Americano de Tecnologia,
Infraestrutura e Território - ILATIT

GEOGRAFIA, GRAU LICENCIATURA

**PROFISSÕES, MULHERES E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE
ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II: ESTUDO DE CASO EM
UMA ESCOLA NO OESTE DO PARANÁ EM 2019**

THAYS REGINAGARCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof. Dr^a Léia Aparecida Veiga

Foz do Iguaçu
2019

THAYS REGINA GARCIA

**PROFISSÕES, MULHERES E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE
ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II: ESTUDO DE CASO EM
UMA ESCOLA NO OESTE DO PARANÁ EM 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Profa. Dra. Léia Aparecida Veiga
UNILA

Prof. Dr. Marcelo Augusto Rocha
UNILA

Profa. Dra. Eloiza Cristiane Torres
UEL

Foz do Iguaçu, 05 de dezembro de 2019.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor (a): Thays Regina Garcia

Curso: Geografia - Licenciatura

		Tipo de Documento
<input checked="" type="checkbox"/> graduação	<input type="checkbox"/> artigo	
<input type="checkbox"/> especialização	<input checked="" type="checkbox"/> trabalho de conclusão de curso	
<input type="checkbox"/> mestrado	<input type="checkbox"/> monografia	
<input type="checkbox"/> doutorado	<input type="checkbox"/> dissertação	
	<input type="checkbox"/> tese	
	<input type="checkbox"/> CD/DVD – obras audiovisuais	
	<input type="checkbox"/> _____	

Título do trabalho acadêmico: *Profissões, Mulheres e Representações Sociais de Estudantes do Ensino Fundamental II: Estudo de Caso em uma Escola no Oeste do Paraná em 2019*

Nome do orientador (a): Léia Aparecida Veiga

Data da Defesa: 05 / 12 / 2019

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino - Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, 05 de Dezembro de 2019.



Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho especialmente aos meus pais e aos meus professores que tanto contribuíram nessa trajetória acadêmica.

Dedico também este trabalho a todas as mulheres fortes e batalhadoras de nossa sociedade que merecem ser reconhecidas.

AGRADECIMENTO

Agradeço imensamente...

*Em primeiro lugar aos meus pais **Valmir** e **Cely**, pelo incentivo e a árdua persistência para com meus estudos, pois mesmo com pouca escolaridade sempre promoveram o melhor para minha continuidade nos estudos, sem medir esforços, compreendendo a importância de cada passo nessa trajetória. Sem eles nada teria sido possível nessa trajetória acadêmica.*

*Á minha orientadora **Prof.^a Dr.^a Léia Aparecida Veiga** pelas contribuições essenciais, pelo incentivo e orientações, mas também pelo apoio, companheirismo e ricas conversas durante a fase que esteve presente academicamente, essencial para a construção deste trabalho.*

*Á professora **Dr.^a Eloiza Torres** e ao professor **Dr.^o Marcelo Augusto**, membros da banca examinadora, pela presença neste momento especial e contribuições proferidas.*

*Aos **amigos** e **colegas**, que estiveram presentes em alguma fase de minha vida, importantes colaboradores para a construção do que sou hoje e essenciais para a constituição de realizações tal como a desta fase acadêmica, pois tiveram papel inestimável.*

*Á **escola campo** da pesquisa realizada, pois somente a partir da abertura das portas desta para a UNILA, foi possível a construção deste trabalho e por disponibilizarem a proximidade à universidade pública.*

Enfim, a todos que de forma direta ou não colaboraram para a consolidação dessa fase acadêmica, de grande importância em minha vida, meu muito obrigada.

*A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”
Albert Einstein.*

GARCIA, Thays Regina. **Profissões, Mulheres e Representações Sociais de Estudantes do Ensino Fundamental II: Estudo de Caso em uma Escola no Oeste do Paraná em 2019**. 2019. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia, Grau Licenciatura) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

RESUMO

Este trabalho refere-se a uma reflexão sobre as representações sociais acerca das profissões, voltada a uma perspectiva de gênero, focado na mulher e como a mulher se insere nesse espaço, visto estereótipos e visões construídas historicamente. Trata-se de uma abordagem envolvendo o ensino e gênero, através de um estudo sobre desigualdade de gênero e mercado de trabalho para adentrar na questão da disciplina de geografia nas escolas como possibilitadora da promoção da equidade de gênero. A ideia central parte de um estudo de caso sobre representações sociais de estudantes do Ensino Fundamental II de uma pequena cidade do oeste do Paraná, que objetivou investigar como é o imaginário de tais estudantes acerca de determinadas profissões quanto à questão de masculino e feminino. Com abordagem qualitativa, os procedimentos metodológicos utilizados para essa reflexão foram determinados a partir uma revisão bibliográfica e pelo levantamento de dados em campo com os estudantes, por meio da solicitação de desenhos de profissões selecionadas por alguns critérios específicos que corroboraram aos enunciados acerca da desigualdade de gênero socialmente construída. Verificou-se que entre os/as estudantes ainda prevalece uma visão de mulher enquanto sujeito a ocupar determinadas profissões, historicamente delegadas para as mesmas, que inspiram cuidados e perfil dito feminino. Conclui-se que é importante levar essas discussões sobre os espaços historicamente destinados às mulheres pela sociedade como forma de promover um debate acerca da equidade de gênero, tendo o/a professor/a de geografia no ensino básico e superior o papel de mediador na construção de uma sociedade menos desigual e provedora de violências.

Palavras-chave: Mulher. Profissões. Representações sociais. Aulas de Geografia.

GARCIA, Thays Regina. **Careers, Women and Social Representations of Students at the Second Final Yers at Elementary School: Case Study of Western Paraná School in 2019.** 2019. 98 f. Final Graduation Monography (Geography - Licentiate) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

ABSTRACT

This paper is about a reflection on social representations about careers, focused on a gender perspective, specifically on women and how they get inserted in this space considering stereotypes that were historically constructed. It is an approach that involves teaching and gender issues through a study about inequality and the labor market that will get into the issue of teaching geography in schools as an enabler of gender equity. The central idea comes from a case study about social representations perceived by senior students at a western Paraná little town Elementary School where some investigation was put together to try to understand how students imagined certain professions regarding the male and female genders. With a qualitative approach, the methodological procedures used for this reflection were based on bibliographic reviews and field data collection with students by requesting drawings of professions selected by some specific criteria that corroborated the statements about the inequality of socially constructed gender. The results showed that, among the group there is still a view of women as subject to occupying certain professions, historically delegated to them, like those which inspire care and the so-called “female profile”. We conclude that it is important to take these discussions about the spaces historically allocated to women by society as a way to promote a debate about gender equity, with the geography teacher in basic and higher education playing the role of mediator in the construction of a less unequal and violent society

Key words: Women, Careers, Social Representations, Geography Classes

GARCIA, Thays Regina. **Profesiones, Mujeres y Representaciones Sociales de Estudiantes de los Años Finales de la Escuela Primaria: Estudio de Caso en Una Escuela en el Oeste de Paraná en 2019.** 2019. 98 f. Documento de conclusión del curso (Geografía, Profesorado) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

RESUMEN

Este trabajo se refiere a una reflexión de las representaciones sociales sobre profesiones, enfocada en una perspectiva de género, enfocada en las mujeres y cómo las mujeres se insertan en este espacio, considerando los estereotipos y visiones hechas a lo largo de la historia. Es un enfoque que involucra la enseñanza y el género, través de un estudio sobre la desigualdad de género y el mercado laboral para abordar el tema de la geografía en las escuelas como un facilitador para la promoción de equidad de género. La idea central proviene de otro estudio de caso sobre representaciones sociales de estudiantes de los años finales de la Escuela Primaria de una pequeña ciudad del oeste de Paraná, cuyo objetivo fue investigar cómo estos estudiantes imaginaban ciertas profesiones sobre el tema masculino y femenino. Con un enfoque cualitativo, la metodología para esta reflexión se determinó desde la revisión bibliográfica y recopilación de datos de campo con los estudiantes, al solicitar dibujos de profesiones seleccionadas por algunos criterios específicos que corroboraron las declaraciones sobre la desigualdad de género socialmente construido. Se encontró entre los estudiantes que existe una visión de las mujeres como sujetas a ocupar ciertas profesiones, delegadas a ellas por la historia, aquellas que inspiran la atención y el llamado perfil femenino. Concluimos que es importante tomar estas discusiones sobre los espacios asignados a las mujeres por la sociedad como una forma de promover un debate sobre equidad de género, con el profesor de geografía, en educación básica y superior, desempeñando papel de mediador en la construcción de una sociedad menos desigual que proporciona violencia.

Palabras Llave: Mujer, Profesiones, Representaciones Sociales, Clases de Geografía

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Exemplo de coleta de dados.....	27
Figura 2 – Total de profissional masculino e feminino indicado por profissão segundo estudantes do sexo feminino na turma de 9º anos.....	30
Figura 3 – Total de profissional masculino e feminino indicado por profissão segundo estudantes do sexo masculino nas turmas de 9º anos.....	30
Figura 4 – Total de profissional masculino e feminino indicado por profissão segundo estudantes do sexo feminino nas turmas de 6º anos	31
Figura 5 – Total de profissional masculino e feminino indicado por profissão segundo estudantes do sexo masculino nas turmas de 6º anos.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Número de Estudantes Analisados (por grupo)	28
Quadro 2 – Profissões Pesquisadas	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DEED	Departamento de Educação e Desenvolvimento Precoce
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
ILATIT	Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território
MEC	Ministério da Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana

SUMÁRIO

PRÓLOGO.....	12
1 INTRODUÇÃO	14
2 GÊNERO E O TRABALHO: PROFISSÕES MASCULINAS E FEMININAS... 17	
REFLEXÕES SOBRE GÊNERO E MERCADO DE TRABALHO.	17
AS PROFISSÕES E A DESIGUALDADE DE GÊNERO.....	19
3. MULHER, GEOGRAFIA ESCOLAR E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO/AS ESTUDANTES DE 6º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	23
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES SOBRE PROFISSÕES E GÊNERO.	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

PRÓLOGO

A motivação para realização deste estudo vem de uma indagação pessoal a respeito do espaço que a mulher possui na sociedade, por conseguinte da representação social que essa tem na história e da relação disso com a Geografia, mais propriamente nas escolas, com os alunos do ensino básico, como futuros construtores de uma possível sociedade de equidade e respeito.

Fundamenta-se pela minha construção pessoal iniciada em uma cidade do interior do estado do Paraná, Santa Terezinha de Itaipu, na qual nasci e fui criada em uma família estruturada por pai, mãe e irmão, onde meu pai fora o provedor da família, enquanto que minha mãe constituiu-se pelos importantes cuidados domésticos. Ademais, pela vivência normal e sem preocupações com os espaços que as mulheres possuíam na sociedade dentro dessa cidade, sem nunca ter-me sido exposto questões ligadas a gênero ou noções de equidade entre homens e mulheres, enraizados os ideários e estereótipos.

Entretanto, com a minha entrada no ensino superior houve o esclarecer de uma nova perspectiva, mas somente em 2018, no terceiro ano da graduação a partir de uma experiência vivência em uma disciplina do curso de Geografia, intitulada Dinâmica Territorial da População, onde fui alvo de uma dinâmica que mostrou visões enraizadas pela minha construção social, a partir da solicitação ingênua para que os estudantes desenhassem certos profissionais, representei apenas homens para a cerca de seis profissões solicitadas. Ao final, com a revelação da proposta da dinâmica em percebermos a questão da inserção de mulheres no mercado de trabalho e como isso está posto no espaço geográfico foi impactada pelo meu ato de desenhar apenas homens, inclusive na profissão docente, que ainda que eu estivesse em formação de um curso de licenciatura, como mulher desenhei um professor homem.

Tal fato tornou-se o tema deste trabalho devido ao impacto positivo sentido, ao despertar a consciência da necessidade de um debate sobre os espaços e representação social da mulher ligado ao mercado de trabalho e não obstante, a promoção de uma discussão sobre equidade de gênero que permeiam os mais diversos espaços sociais, desde a vida familiar aos âmbitos políticos, educacionais e de chefia de empresas. Concomitantemente a esse pensamento comecei a voltar um olhar mais atento aos espaços ocupados por mulheres e principalmente pelo que a sociedade espera das mulheres ou as julgam quando não “respeitam” esse comportamento socialmente construído, inclusive como mulher que sou e como sou posta e me coloco no meio social,

que por vezes é segregador, permeado por estereótipos formadores de uma das tantas formas de desigualdade vivenciadas. Essa visão até àquele momento estivera coberta por uma venda que escondia ações e vivências de invisibilidade feminina, pois eram normalizadas.

Poucos se libertam facilmente dessa “venda” para a compreensão da desigualdade de gênero, por isso vejo como a universidade e o acesso ao ensino superior, promovendo estudos e interação com temas variados, é importante para a construção de uma sociedade igualitária. Diante desta trajetória e importância do tema que apresentamos a seguinte pesquisa voltada à promoção de um espaço escolar permeado de informações que forneçam aos estudantes esclarecimentos, indagações e reflexões a respeito do espaço da mulher na sociedade e como isso se repercute nas variadas violências sofridas por esse grupo durante a história e na contemporaneidade.

1. INTRODUÇÃO

O campo da geografia, como ramo complexo e crítico é também abrangente, compreendendo em parte das abordagens a sociedade como um conjunto assexuado, homogêneo. No entanto, ao se deparar com as questões de gênero, percebemos que o espaço não é neutro, mas sim permeado por diferenças sociais entre os homens e mulheres que caracterizam as diferenças territoriais neste âmbito das relações de gênero.

Ao abarcar essa questão, por sua vez, há uma escassez de estudos sobre a mulher, tanto na geografia propriamente, quanto na área de ensino de geografia, educação geográfica e geografia escolar. Raras são as discussões ligadas a essa abordagem nas escolas, na sociedade e inclusive nas universidades, dentre as quais aquelas ligadas diretamente às relações sociais e pertinentes de estudos como, por exemplo, quanto às violências sofridas pelas mulheres ou ainda referente à inserção da mulher no mercado de trabalho, não obstante as quais cargos, espaços e representações estão destinados ao gênero feminino.

Nesse contexto, pergunta-se: Quais seriam as representações sociais dos estudantes de turmas de 6º e 9º anos, que residem e estudam em uma pequena cidade do oeste do Paraná, Nomeada Santa Terezinha de Itaipu, sobre gênero e profissões no mercado de trabalho?

Objetiva-se com essa pesquisa investigar quais são as representações sociais de estudantes do Ensino Fundamental II de uma escola no interior do oeste do Paraná, sobre gênero e profissões. Especificamente buscar-se-á: discutir teoricamente sobre gênero, papel da mulher no mercado de trabalho e aulas de geografia; Caracterizar as representações sociais dos estudantes.

A pesquisa justifica-se pela importância acadêmica de debater sobre o papel que a mulher tem representado na sociedade, bem como sobre como são vistas e representadas, buscando a reflexão do papel que a mulher representa, principalmente quanto à divisão sexual do trabalho, se atentando a presença da mulher, por exemplo, em cargos de poder ou em posições de inferioridade.

Em termos metodológicos, é uma pesquisa de cunho exploratório, pois não se requer exatidão quanto ao rigor estatístico, com levantamento realizado a partir de elementos que representam um universo acessível, para um entendimento acerca de dada realidade e melhor compreensão do problema, com objetivo principal de formular hipóteses a partir de uma visão geral, mediante aproximação com o assunto (GIL, 2008).

Ademais, por fazer parte de um primeiro estudo sobre o determinado tema, para posteriores investigações mais detalhadas.

A abordagem será qualitativa, por se tratar de um estudo de campo, ausentando-se “fórmulas ou receitas predefinidas” (GIL, 2008 p.175), com seleção e simplificação dos dados para uma posterior análise dos dados e agrupamento seguindo por semelhanças e diferenciações, a fim de obter-se uma conclusão que abarque as singularidades dos dados, bem como a visão de possíveis padrões e explanação desses dados com explicações teóricas, havendo reflexão continua sobre os resultados.

Por se tratar de um levantamento das representações sociais de um grupo de estudantes com vivências socioespaciais e singularidades próprias do grupo, essa pesquisa pode ser caracterizada enquanto um estudo de caso, que segundo Gil (2008) trata-se de um exaustivo estudo de poucos objetivos, com finalidade de desenvolver um conhecimento, a partir de um estudo empírico sobre um fenômeno dentro duma realidade, com caráter exploratório de uma dada situação, num dado momento.

Para tanto, os procedimentos de levantamentos de informações foram estabelecidos a partir de fontes primárias e secundárias. Como fontes secundárias foram realizados levantamentos bibliográficos em revistas e livros que tratam sobre a temática. As fontes primárias para levantar as ideias e concepções dos estudantes sobre gênero e profissões foram estabelecidas a partir da aplicação de uma pesquisa de campo, baseada na averiguação de desenhos realizados pelos estudantes, posterior a solicitação dos mesmos sobre dez profissões listadas segundo justificativa de proximidade aos estudantes.

Inicialmente discutiu -se sobre a construção do conceito de gênero, com a abordagem sobre seus significados e implicações na realidade da divisão sexual do trabalho, a partir de princípios de separação entre os gêneros masculino e feminino.

Em seguida, aprofundando o debate sobre a relevância da questão “gênero”, abordou-se sobre a desigualdade de gênero quanto às profissões, dada as circunstâncias históricas relativas à presença da mulher em determinadas profissões, explanando sobre qual espaço tem sido posto de atuação feminina, espaços normalmente inferiorizados, conseqüente de ideias de hierarquização entre trabalhos de homens e mulheres, não obstante ao ideário de prestígio às profissões exercidas majoritariamente por homens. Adiante, relacionaram-se as questões relativas a gênero e o mercado de trabalho à geografia, adentrando a um debate da importância do debate sobre equidade de gênero, pela geografia, no ensino, onde foi apresentada a importância social da

geografia e dessa discussão na construção do conhecimento sobre o espaço geográfico e as desigualdades que o permeiam, como a violência doméstica entre outros. Foi apresentado a seguir sobre as representações sociais, quanto seu entendimento e relação direta ao tema exposto.

Por fim apresentaram-se os resultados e discussões sobre o levantamento realizado com os estudantes do Ensino Fundamental II, acerca das representações sociais de determinadas profissões. Nessa parte buscou -se compreender a diferenciação percentual sobre as representações femininas e masculinas das dadas profissões, relacionando os dados aos levantamentos teóricos.

Considera-se que os dados de campo corroboraram aos levantamentos teóricos, ainda que tenha diferenciação entre as faixas etárias selecionadas, bem como entre o grupo de alunas para o grupo de alunos visto que confirmaram os dados de inserção feminina e masculina em determinadas profissões. Por outro lado, também evidenciou a construção histórica do imaginário de qual espaço está destinada a ocupação feminina, a partir de ideários sexistas de inferioridade, prestígio e demais motivos a serem discutidos no decorrer desta pesquisa que trazem as representações sociais refletidas na e pela sociedade.

2. GÊNERO E O TRABALHO: PROFISSÕES MASCULINAS E FEMININAS

Diante do problema proposto a ser debatido aqui, é necessário entender aspectos concernentes a questão de gênero, relacionado ao mercado de trabalho. Dessa forma, serão apresentadas nesta parte as noções de gênero, destacando sua construção social e como isto está imbricado historicamente na construção do espaço geográfico, provedora da divisão sexual do trabalho, com reflexos amplos na presença de mulheres em determinados espaços e profissões.

REFLEXÕES SOBRE GÊNERO E MERCADO DE TRABALHO

Ao se pensar em gênero, muitas discussões se formam, principalmente quanto ao seu significado puro e do que tem sido considerado, em uma forma pejorativa. Quanto ao estudo de gênero na geografia, por exemplo, Silva (2018, p.39) afirma que discutir gênero “[...] no âmbito da geografia ainda gera certos desconfortos e polêmicas”. Conquanto, para o propósito dessa pesquisa, o senso comum ou as ideias midiáticas sobre gênero não são preponderantes, mas sim seu caráter real, genuíno, em sua íntima relação às questões sociais, como forma de enriquecer o debate sobre igualdade de gênero.

Gênero, basicamente se refere a uma construção social, oriunda a partir da determinação biológica, dos sexos feminino e masculino. O conceito de gênero pode ser resumido em função da proposta aqui a ser debatida, como um processo histórico de construção social, como apresentado por Louro (2007), quando traz citações sobre Donna Haraway (1995) para explicar que

[...] não se nasce mulher [...] das condições sociais posteriores à segunda guerra mundial que permitiram a construção de mulheres como sujeito -em-processo coletivo histórico [...] Gênero é um conceito desenvolvido para contestar a naturalização da diferença sexual em múltiplos terrenos de luta (HARAWAY, 1995 *apud* LOURO, 2007, p.206).

Dito de outra forma, a ideia de gênero é construída no cotidiano dos grupos sociais, quando desde o momento em que a mulher descobre que está grávida, já se inicia a expectativa se será um menino ou uma menina. E em seguida tem-se a escolha dos objetos pessoais, vestimentas, sapatinhos, etc., tudo seguindo a norma estabelecida socialmente do que é ser homem ou mulher. É uma identidade socialmente

construída de sexo feminino e masculino ligada ao biológico.

No entanto, é valioso salientar que, ao discutir sobre gênero, não está se referindo a mulher, ao passo que “[...] gênero se opõe radicalmente a categoria mulher [...] essa última apresenta-se como essencializada, a partir da diferença biológica [...] gênero agrega a dimensão social e cultural da construção social” (SILVA, 2010, p.40). Não obstante,

Em todas as sociedades existem diferenças entre o que é esperado, permitido e valorizado em uma mulher e o que é esperado, permitido e valorizado em um homem. Estas diferenças têm um impacto específico sobre mulheres e homens em todas as fases da vida, e podem determinar, por exemplo, diferenças na saúde, educação, trabalho, vida familiar e no bem-estar geral de cada um (IBGE, 2018, p.02).

De tal modo, em relação a essa segunda contribuição é preeminente o debate do papel da mulher em respeito ao mercado de trabalho, principalmente por as relações de trabalho estar imbricadas à produção do espaço geográfico e este, sob relações capitalistas, originar “espaços desiguais e inter-relacionados” (ARAÚJO, 2015, p.296), então o território uma também construção social.

A divisão sexual do trabalho, formada a partir das relações sociais, divide homens e mulheres dentro de um processo histórico ao qual vale citar, por exemplo,

[...] o princípio de separação (existem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres) e o princípio hierárquico (um trabalho de homem “vale” mais que um trabalho de mulher). [...] Esta rebaixa o gênero ao sexo biológico, reduz as práticas sociais a “papéis sociais” sexuados que remetem ao destino natural da espécie (HIRATA; KERGOAT, 2007, p.599, grifos das autoras *apud* ARAÚJO, 2015, p.302)

O segundo importante fator a ser considerado, sob essa ótica da divisão sexual do trabalho, ligando-se a esta última colocação, refere-se a “[...] lei do rendimento e do prestígio” (BRUSCHINI, 1976, p.5), onde há a segregação da mulher a profissões de menor valor, por conseguinte, menor salário, suprimindo competências possíveis de uma mulher, mesmo que porventura maiores que a de um homem. De tal modo, as áreas de escassa relevância para homens seriam as cabíveis de ocupação feminina, ou seja, em maior parte aquelas profissões estariam resguardadas a salários inferiores e menor prestígio. Todavia, “[...] completando o círculo vicioso, o ingresso de muitas mulheres em determinada carreira tenderia a fazer baixar os níveis salariais [...] tornando-a assim uma profissão pouco atraente para o homem” (BRUSCHINI, 1976, p.5).

Ainda em relação ao mercado de trabalho, segundo Serpa (2010, p.9), a mulher, outrora século XIX, quando em atividades extra-lar, foi prestigiada até o instante em que isso beneficiou os interesses econômicos do período. No Brasil, a partir da Proclamação da República, houve um retorno da identidade da mulher somente às atividades domésticas, como esposa, mãe e administradora do lar, quando surgiu um diferente padrão burguês, onde as meninas estavam fadadas às atividades domésticas e matrimoniais, de modo que, o acesso à educação foi limitado, implicativo também na questão de classe, pois quando essas mais altas, as mulheres, ainda que parcialmente, tinham acesso a níveis de instrução, conferindo-as maiores oportunidades diante do mercado de trabalho.

Ademais, quando analisado o papel da mulher na história em áreas políticas, por exemplo, pouco se vê, pois como os casos referentes ao ingresso da mulher no mercado de trabalho, não obstante, no cenário político os homens também possuem historicamente um papel protagonista frente à transmissão cultural e construção de valores sociais que, por sua vez, é um fator de consolidação e reproduzidor destes mesmos ideários sexistas, afirmador do papel da mulher diferenciado ao dos homens, por vezes desvalorizadas, postas como “sem significação e até indignas de menção” (SERPA, 2010, p.9).

De tal maneira, historicamente foi construído um pensamento coletivo dos espaços destinados as mulheres, amplamente relacionado à desigualdade de gênero, impulsionadora de um círculo vicioso que segrega mulheres a determinadas profissões ou as condenam e/ou discriminam as que fogem do padrão esperado. Igualmente, os casos de diferença salarial, assédio de diferentes tipos e demais violências em face à mulher, presentes inclusive naquelas profissões aonde a mulher chega a ser maioria, no entanto que são desvalorizadas ou menos prestigiadas pela sociedade.

AS PROFISSÕES E A DESIGUALDADE DE GÊNERO

A partir do debate tocante ao mercado de trabalho e o papel da mulher nessa divisão sexual do trabalho, observando o senso comum/vivências e baseando-se em determinadas informações coletadas, constata-se que determinadas profissões reúnem mais indivíduos de determinado gênero ou sexo e/ou são historicamente vistas como profissões masculinas ou profissões femininas, de forma que, a questão de gênero está sobremodo conectada às relações de trabalho e representação da mulher. Ademais,

aglutina-se nesse quesito que há uma “[...] incorporação de estereótipos sobre o trabalho feminino de forma geral” (BRUSCHINI, 1976, p.5). Idem a argumentos diferenciadores já mencionados. Ainda segundo Bruschini (1976, p. 6) quanto ao crescimento dos níveis de entrada de mulheres nas universidades durante a década de 1970:

[...] o exame de alguns dados sobre o ensino superior revela algumas tendências que merecem ser destacadas: se, de um lado, observa-se a elevação do nível educacional feminino, de outra parte pode-se constatar que, embora se dirijam cada vez mais aos cursos superiores, as mulheres continuam concentradas em determinadas áreas de formação [...] parece ser constante a concentração de mulheres em determinados cursos [...] enquanto, em outros, permanece mínima a sua representatividade.

Ao revelar os dados, averigua-se que, entre os cursos de engenharia, culturalmente ocupados majoritariamente por homens, as mulheres somavam apenas 3% do montante, por exemplo. Todavia, entre os cursos de enfermagem e ligados a docência, culturalmente postos como de ocupação feminina, o percentual de mulheres era superior a 95% e 77% respectivamente, posto pela autora, como uma vitória parcial da emancipação feminina (BARROSO e NAMO de MELLO, 1975, p.52 *apud* BRUSCHINI, 1976, p. 6). Igualmente, seguindo ainda pela pesquisa da referida autora, é revelado os preconceitos e prestígios entre essas três profissões, onde enfermagem e docência são colocadas como profissões menos valorizadas, inclusive taxadas de modo pejorativo por uma parte das próprias profissionais ou ainda por familiares destas.

Adentrando ao caso da docência, Louro (2003) expõe a escola em seu caráter feminino e também como masculino, visto que, como comumente é historicamente tido - num contexto de pós-feminização do magistério -, a profissão docente tem sido ocupada majoritariamente por mulheres - aludindo sempre ao caráter maternal em principal -, de modo que a escola e instituições formam indivíduos, ao passo que também são formadas por eles.

Assim, a escola como local de trabalho acentuadamente de mulheres reforça o ideário de área de trabalho feminino por um lado, mas que por outro em se tratando dos conhecimentos científicos, a autora apresenta que a escola também pode ser considerada masculina, onde os conhecimentos ali transmitidos, criados e vistos são provenientes, em larga escala, de homens durante a história da sociedade.

Corroborando com tais ideias, têm-se dados do MEC de 2007 (*apud* CAMPOS e RODRIGUES, 2018, p.167), indicando que a maior parte de docentes são mulheres, com porcentagem altamente superior à de docentes homens (ANEXO 01). Mas

é interessante destacar que esses índices do MEC não garantem um tratamento segundo o gênero feminino em textos e frases direcionadas para as docentes no ensino básico no próprio material didático. A esse respeito, Campos e Rodrigues (2018, p.167), chamam atenção para os guias direcionados para a escolha de livros didáticos nas escolas públicas, que em 2017 ainda trouxeram na chamada: “Prezado colega professor [...]”, então se a chamada fosse para representar um gênero, deveria ser o gênero feminino.

Além da docência, outras profissões também carregam uma representação social ligada ao gênero, dentre as quais aquela relacionada à segurança pública (policiais) e a questão de membros da política. Ressalta-se que essa ideia de ser profissão masculina não está diretamente ligada ao exercício da profissão, mas sim aos cargos de bagagem fortemente masculina, tendo o homem maior aceitação como segurança devido à força física ou como dirigente político pelo fato de ser aceito o homem como chefe de família, lembrando que no inconsciente coletivo, devido à construção social histórica no país, homem é visto como detentor de maior força física e de possuidor de maior capacidade de gestão.

Segundo dados do IBGE (2018) a política teve uma participação feminina em cargos de apenas 10,5% no Brasil. Em escala global pode-se ser considerada ainda menor, com apenas 23,6% dos cargos ocupados por mulheres. A questão de policiais é ainda mais árdua quanto à participação feminina, uma vez que o indicador do IBGE (2018) revelou que essas representaram, em 2014, apenas 13,4% entre o efetivo das polícias militar e civil, onde o Rio Grande do Sul agrupou a menor porcentagem de somente 5,1%. Esses números somente são possíveis devidos aos editais de candidatura, mas que ainda limitam o número de candidatas mulheres. Entre as polícias, a militar é onde se concentram o maior grupo de mulheres (39,15% de mulheres), posto que são responsáveis principalmente pelo atendimento de casos de violência doméstica e atendimento à mulher.

Ainda que haja outras profissões de destaque para o debate sobre igualdade de gênero, esses são dados que já representam o tema, além serem claramente norteadores sobre os ideários quanto ao papel e lugar que a mulher possui na sociedade, não sendo desvalorizadas as mulheres que adentram as profissões já consideradas femininas, tampouco homens que nelas realizam seus trabalhos. Todavia ainda há um sexismo nesse sentido que poderá ser maior destacado adiante.

E esse imaginário com forte diferenciação entre espaços femininos e espaços masculinos na escola é comumente reproduzido, dadas as circunstâncias

inclusive presentes fortemente no espaço escolar, como quanto às divisões de cargos ou da entrada de determinado gênero a determinadas profissões que realçam o imaginário construído socialmente e reforçam estereótipos.

3. MULHER, GEOGRAFIA ESCOLAR E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO/AS ESTUDANTES DE 6º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

A escola é, sem dúvidas, um lugar de produção e principalmente reprodução de discriminação e desigualdade, é nela que são visíveis os diferentes grupos, ações e representações. Todavia, é na escola que se é possível também romper com estereótipos, conscientizar e vislumbrar igualdade de gênero, de etnia e demais aspectos. Essa prosperidade, por outro lado, somente é alcançável, a partir da sensibilização de todos, com debates e incentivo a práticas não reprodutoras de pré- conceitos, desigualdade e violência, semeando novas visões carregadas de respeito para com todos.

A mulher, como foco deste estudo, “exerce papel fundamental na organização espacial” (DA SILVA, DE ARAÚJO, SILVA e ALVES, 2018, p.1). É sobre ela que, infelizmente, os temas de violência doméstica, fragilidade, menor capacidade intelectual e irracionalidade feminina (DA SILVA, DE ARAÚJO, SILVA e ALVES, 2018) se destacam historicamente e ainda muito presente na atualidade, com esses aspectos pejorativos como justificativas infundadas para as discriminações...

A força dessa ideologia da ‘inferioridade’ da mulher é tão grande que até as mulheres que trabalham na enxada, apresentando maior produtividade que os homens, admitem sua ‘fraqueza’. Estão de tal maneira imbuídas desta ideia de sua ‘inferioridade’, que se assumem como seres inferiores aos homens. (SAFFIOTI, 1987, p.12 *apud* DA SILVA, DE ARAÚJO, SILVA e ALVES, 2018, p.4)

Essa posição, segundo Da Silva, De Araújo, Silva e Alves, (2018, p.2 e 4) tem raízes no espaço escolar e ainda é reproduzido nele, pois se trata de construção histórica de violência, legitimada por ideologias, ligada àquela identidade socialmente construída acerca do papel da mulher e do papel masculino, que vêm desde a Grécia Antiga, ao segregar mulheres de cargos públicos e da participação social. O espaço escolar é, de tal forma, onde a educação é “[...] de relevância para formação e manutenção da sociedade [...] instituições formadoras dos indivíduos e, em específico, as instituições de ensino,” (CAMPOS e RODRIGUES, 2018, p.160).

Incorporando a geografia, e em destaque a geografia escolar, “é uma área de estudo abrangente, complexa e crítica” (CAMPOS e RODRIGUES, 2010, p.162), uma ciência ampla. Liga-se às noções de gênero ao, a geografia ter:

[...] considerado a sociedade como um conjunto neutro, assexuado e homogêneo .
[...] Entendido que o espaço não é neutro do ponto de vista do gênero, torna-se necessário incorporar as diferenças sociais entre mulheres e homens e as diferenças territoriais nas relações de gênero. (SILVA, 1998, apud CAMPOS e RODRIGUES, 2010, p.162)

Isto posto, no âmbito escolar, a geografia tem papel medular nos diagnósticos de práticas segregadoras ou discriminatórias contra a mulher, buscando compreender quais ações e como se estabelecem tais práticas, pois a exemplo, o Brasil é considerado o 7º país com maiores casos de feminicídio (ALMEIDA, CALAZANS, BOMFIM e OLIVEIRA, 2017, p.61)

Destarte, o ensino de geografia propicia aos alunos conhecimento sobre o espaço geográfico, e nele os problemas sociais, tangente as desigualdades em seu amplo cenário. A partir do conhecimento e não apenas, mas mediante debates e práticas conscientizadoras, casos como da violência doméstica podem ser diminuídos. Ou ainda, a desigualdade salarial entre homens e mulheres, bem como participação da mulher em cargos políticos de forma paritária a de homens ou em outras profissões e espaços seja mais facilmente alcançável.

Porém, na geografia escolar, muito se usa do próprio livro didático e demais imagens, ilustrações e materiais diversos. Esses materiais por sua vez, normalmente levam consigo o pensamento coletivo, como o caso dos livros didáticos, que apesar de, em tese, ser neutros, podem reforçar aspectos sociais. É essencial então atenção as imagens e até mesmo aos textos que podem reprisar estereótipos sobre as noções de lugar da mulher diferenciado e/ou inferiorizado aos dos homens, ou até mesmo a invisibilidade da mulher, posto que gerem influência nas representações e ações que os alunos terão na escola e na sociedade.

Cabe a todas as disciplinas, mas principalmente à geografia, salientar sobre a igualdade e respeito que se é necessário para conduzir a sociedade a poder ser, de fato, evoluída e desenvolvida, promovendo equidade de gênero.

Partindo dos enunciados já descritos, considerando determinadas profissões a um gênero específico, bem como contando com questões históricas de segregação, discriminação, violência e invisibilidades da mulher, chega-se a um ponto fundamental de análise referente à representação social, qual pode ser baseada em supostas habilidades, como a “maternal” quando se supõe a docência como profissão de mulheres, ou ainda quanto à noção de menor capacidade mental de mulheres, ora pelas ideias acerca do prestígio de determinadas profissões, as quais seriam ocupadas por

homens. Representações enraizadas e até entendidas sobre a ótica de que “não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência” (MARX apud DA SILVA e DA SILVA, 2008, p.2).

Entendemos assim, que as representações sociais seriam resultado e influenciador dos modos de pensar, imaginários, comportamentos diretamente influenciados pela sociedade e inseridos nela (GONÇALVES e DE CARVALHO, 2016, p.94).

No território brasileiro, o número de mulheres ocupadas no mercado de trabalho é menor do que o de homens. [...] Em 2002, das 78.179.622 pessoas empregadas, 58,54% eram homens. [...] Em 1998, o departamento internacional de estatística e estudo socioeconômicos ao tratar sobre os ganhos médios salariais de mulheres e homens nas regiões metropolitanas brasileiras, os ganhos médios dos homens era de 55,7% superiores aos das mulheres. [...] E quando se observa o perfil social das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas (2003), apenas 9% das mulheres empregadas ocupavam cargos executivos (DA SILVA e DA SILVA, 2008, p.5)

Somado a essa questão de participação da mulher no mercado de trabalho para com as representações sociais, os fatores da linguagem comumente com termos masculinos corroboram com a concepção de diferenciação entre homens e mulheres, em nosso caso em perspectiva às profissões.

Como anteriormente mencionado, ainda que as mulheres sejam maioria entre os docentes no Brasil, ainda o Guia do PNLD 2017 (CAMPOS e RODRIGUES, 2018, p.167) se refere a professores do masculino apenas. Quanto a outras determinadas profissões, ainda que não com um artigo específico na palavra, ainda sempre se alude ao masculino quando se comenta sobre policial, ou em relação a presidente, mesmo que usado o “e” de forma neutra, remete-se a um homem no encargo. São apenas pequenos exemplos entre tantas outras palavras que ao serem neutras, criam também um imaginário que a elas é o homem que se destaca como Campos e Rodrigues (2018, p.162)

[...] a violência contra a mulher não são sempre explícitos [...] mostram-se nas entrelinhas do cotidiano, na desigualdade salarial, na baixa representação no Legislativo e em outros cargos do governo ou empresas; nas interrupções de fala [...] na linguagem, em que há predominância do uso de palavras masculinas tidas como neutras; na representação das mulheres na mídia; e na quantidade de vezes em que mulheres aparecem nas bibliografias básicas das disciplinas de cursos de graduação.

Dessas questões, pertinente à geografia e estreitamente ligada à

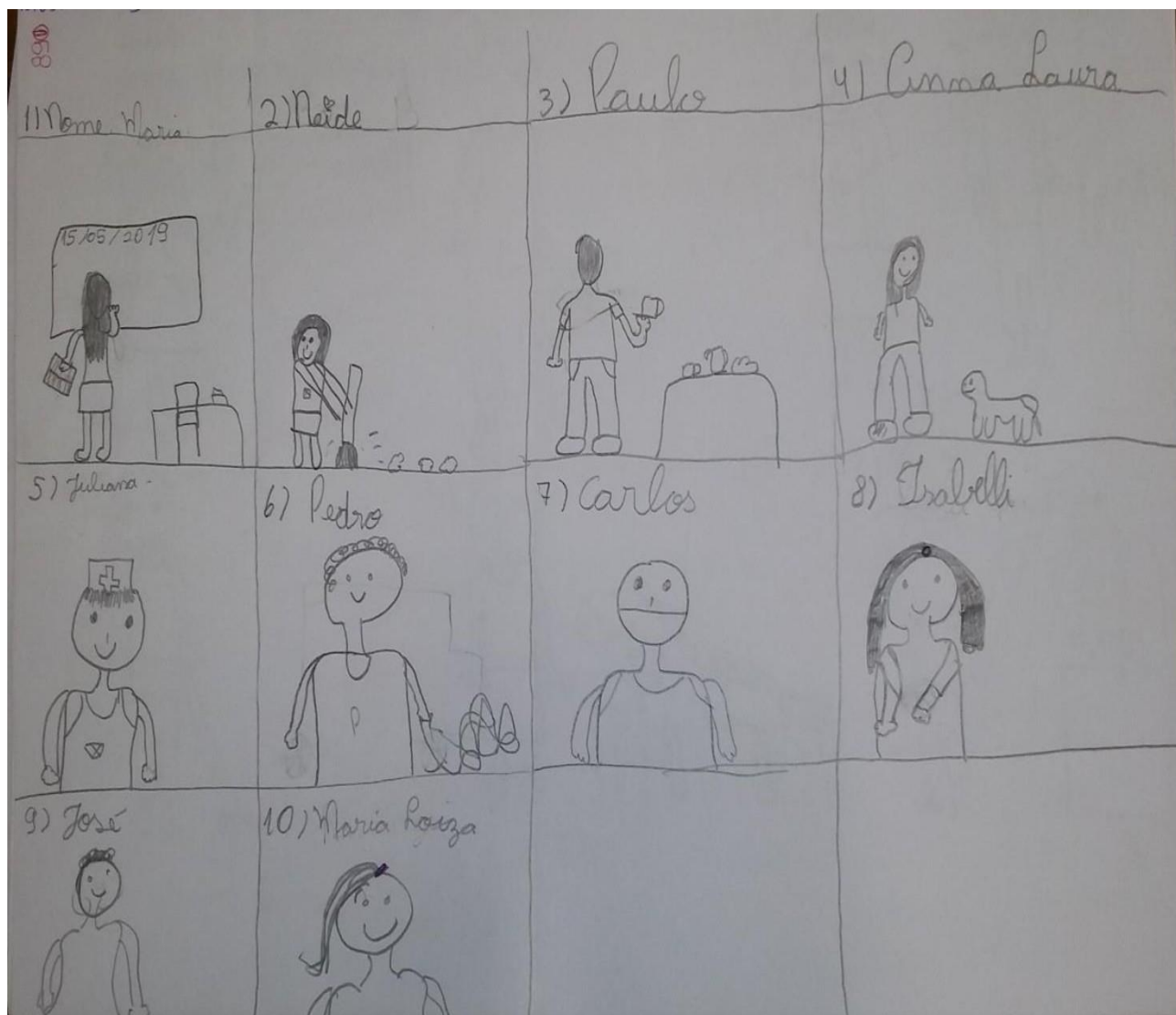
geografia escolar, buscou -se realizar-se um levantamento acerca das representações sociais que os alunos pudessem possuir acerca de determinadas profissões, preeminente ao estudo e debate sobre equidade de gênero, tema relevante a ser abordado na disciplina de geografia, visto as características e possibilidades a serem alcançadas mediante o entendimento do espaço geográfico.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES SOBRE PROFISSÕES E GÊNERO

Esse trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa realizada em um colégio público da rede estadual do município de Santa Terezinha de Itaipu - PR, que após solicitação, autorizou a realização de uma pesquisa referente a “Representações Sociais” com quatro turmas do ensino fundamental II. O enfoque foi dado em 10 profissões selecionadas, seguindo critérios de proximidade ao cotidiano dos alunos e apresentadas pelas mídias. Buscou-se levantar e caracterizar quais profissões os estudantes representariam como mulher ou homem de forma não induzida por meio de desenho, uma vez que o propósito do estudo foi de descobrir como está posta a divisão dos cargos seguindo as representações sociais que os estudantes já possuem formadas em seu imaginário, de modo que, foi utilizado para anunciar determinada profissão, por exemplo, “profissional que dá aulas” ou “profissional que prende bandidos”.

Um fator determinante para o estudo foi à diferenciação dos estudantes por sexo, se concentrando em avaliar como estão postas as representações sociais das profissões para meninas e para os meninos, com revelação de possíveis oscilações de representação. A realização da pesquisa foi feita a partir da solicitação aos estudantes que desenhassem personagens seguindo a profissão pedida e dessem um nome a cada profissional a fim de melhor identificação (figura 1).

Figura 1: Exemplo de coleta de dados



Fonte: Levantamento de campo, maio de 2019

Tal investigação foi concentrada em duas turmas de 6º anos e duas turmas de 9º anos, sob a justificativa de serem os primeiros, estudantes recém-chegados ao ensino fundamental II (rede estadual), e os últimos, estudantes do ano final do ensino fundamental II. Participaram da pesquisa 103 estudantes de turmas do período matutino, sendo que quatro estudantes desse montante foram considerados nulos por não identificarem seu sexo, variável indispensável na análise. Foi identificado nas turmas de 6º anos 15 meninas e 30 meninos, enquanto que nas turmas de 9º anos, foram coletados dados de 27 meninas e 27 meninos, com um montante então de 99 alunos para tal estudo (quadro 1). De tal forma apresentado:

QUADRO 1: Números de Estudantes Analisados (por grupos)

PÚBLICO PARTICIPANTE DA PESQUISA	TOTAL 9º ANOS Entre 13 a 17 anos		TOTAL 6º ANOS Entre 10 a 12 anos	
	99 ESTUDANTES	45		54
SEXO FEMININO		SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO	SEXO MASCULINO
15		30	27	27
TOTAL - MENINAS (6º e 9º)		TOTAL - MENINOS (6º e 9º)		
42		57		

Fonte: Levantamentos de campo, maio de 2019.

Todavia, nem sempre as 10 profissões foram de possível validação, de modo que, a depender do/a estudante, determinada profissão foi anulada, assim não se pôde obter um resultado de todas as profissões pelo total de estudantes. Entretanto, tal questão não foi considerada como prejudicial no estudo. Quando pertinente, será apresentado o percentual nulo de determinada profissão. As profissões anuladas seguiram-se pelos motivos de:

- Falta de nomeação do profissional, não podendo ser considerado como homem ou mulher;
- Não ter desenhado um dos profissionais solicitados;
- Difícil compreensão do nome dado ao personagem desenhado;
- Haver dois ou mais profissionais desenhados;

As profissões selecionadas para averiguação das representações sociais foram postas da seguinte forma (quadro 2):

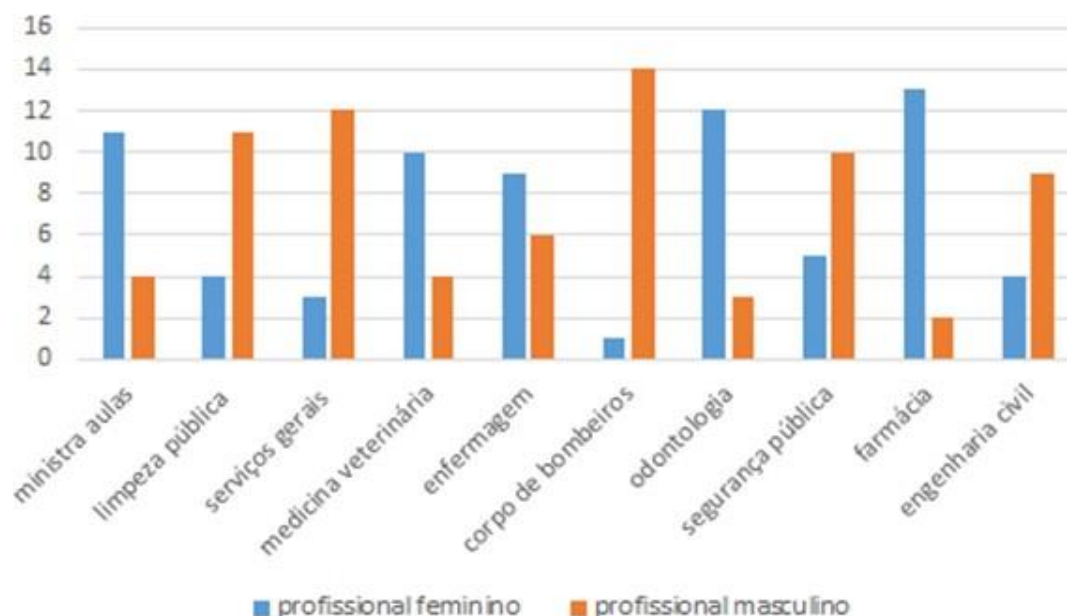
QUADRO 2: Profissões indicadas pela pesquisadora para as/os estudantes desenharem

Profissões	
1	Profissional que ministra aulas
2	Profissional da limpeza pública (ex: que limpa as ruas)
3	Profissional de serviços gerais (ex: pode ser da escola, tem na escola)
4	Profissional da medicina veterinária; que medica e cuida dos animais doentes
5	Profissional de enfermagem (não é o profissional de medicina) (ex: que atende na ambulância; que aplica injeção)
6	Profissional corpo de bombeiros, que apaga incêndios
7	Profissional de odontologia, que cuida dos dentes das pessoas
8	Profissional da segurança pública, que prende os bandidos
9	Profissional da farmácia
10	Profissional da engenharia civil

Org. A autora, 2019

Posterior à coleta de dados na escola, dividindo por turma e sexo, os resultados quantitativos da pesquisa mostraram um gradiente de maior representação masculina para aquelas profissões já posta como majoritariamente ocupadas por homens, segundo o senso comum e representados cotidianamente. Bem como profissões tidas como femininas também tiveram essa colocação preservada entre grande parte dos alunos. Todavia, se comparadas às turmas de 6ºanos e 9ºanos, as turmas se mostraram bem variadas a respeito da representação de determinadas profissões (figura 2). Não somente as turmas, mas seguindo a diferenciação entre alunas e alunos os resultados possuem ainda maior destaque.

Figura 2: Total de profissional masculino e feminino indicado por profissão segundo estudantes do sexo feminino nas turmas de 9º anos.

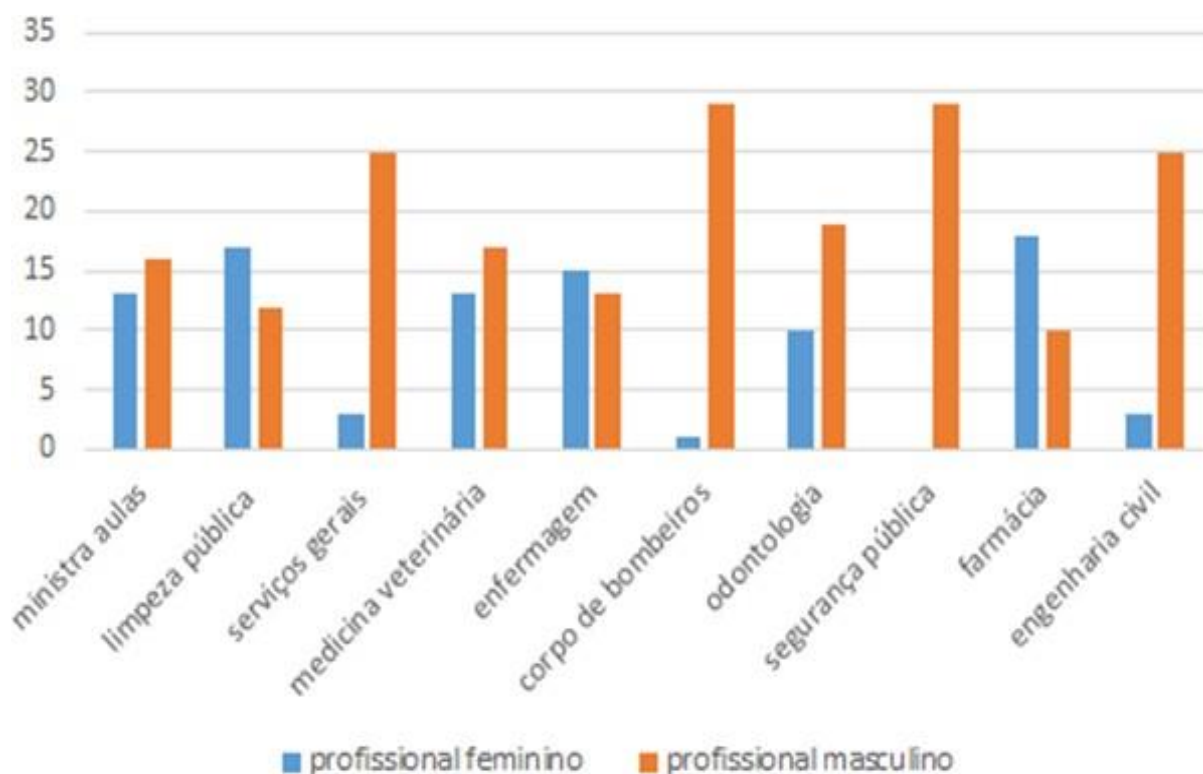


Fonte: Levantamentos de campo, maio de 2019

O gráfico representado na figura 2, revela dados sobre as alunas dos 9º anos, por exemplo, revela que quanto à profissão listada como corpo de bombeiros apenas 6,7% das alunas representaram como mulheres para a referida profissão, enquanto que 93,33% colocaram homens como bombeiros. Se comparando aos alunos dessas mesmas turmas.

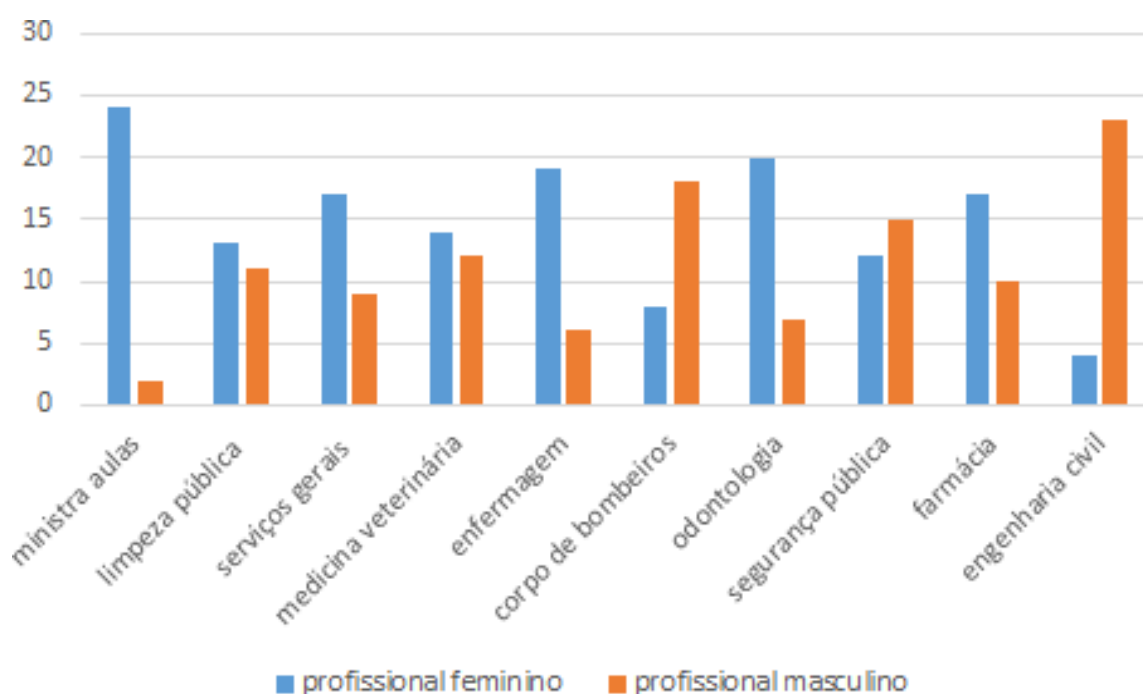
Observa-se, segundo a figura 3, que os resultados são muito similares, pois apenas 3,3% dos alunos colocaram mulheres exercendo tal profissão, enquanto que 96,7% mantiveram a ideia comum de homens em tal cargo. Já entre os 6ºanos esses números, ainda que bem diferenciados entre homens e mulheres, se mostraram menores, uma vez que, como as figura 4 e figura 5, revela, as alunas representaram como bombeira um total de 29,6% e 66,7% representando bombeiro, para 7,40% dos alunos que colocaram mulheres nesta profissão e 88,9% como homens (sobre a porcentagem nula, observou-se 3,70% para ambos os grupos de estudantes).

Figura 3: Total de profissional masculino e feminino indicado por profissão segundo estudantes do sexo masculino nas turmas de 9º anos.



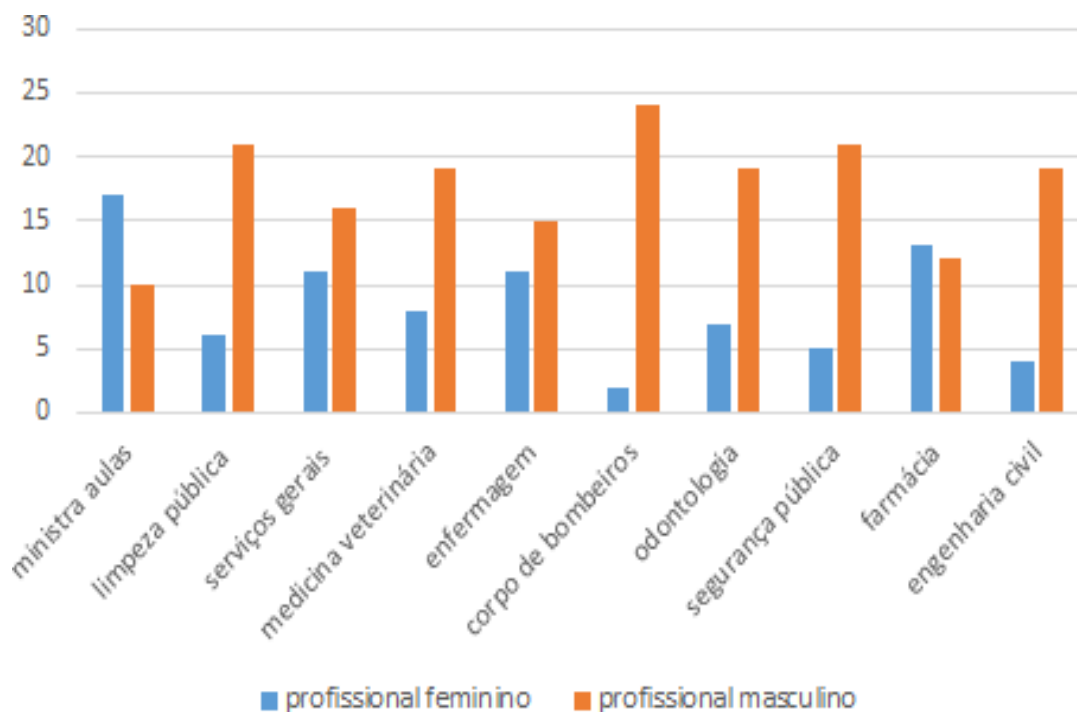
Fonte: Levantamentos de campo, maio de 2019

Figura 4: Total de profissional masculino e feminino indicado por profissão segundo estudantes do sexo feminino nas turmas de 6º anos.



Fonte: Levantamentos de campo, maio de 2019

Figura 5: Total de profissional masculino e feminino indicado por profissão segundo estudantes do sexo masculino nas turmas de 6º anos.



Fonte: Levantamentos de campo, maio de 2019

Se compararmos somente entre as alunas dos 9ºanos sobre a representação da profissão docente, vemos que, ao contrário do corpo de bombeiros, as mulheres são 73,3%, enquanto que os professores homens são apenas 20% (6,7% nulos).

Entretanto um aspecto curioso observado foi que, ainda que a profissão docente seja entendida, pelo seu contexto histórico e ainda atualmente como uma profissão feminina, os alunos dos 9º anos puseram mais homens nesta profissão, sendo 56,7%, para 43,3% como professoras (figura 3).

Outras profissões de destaque, tidas claramente como ainda masculinas, refere-se às profissões de engenharia civil e segurança pública, onde se manteve a visão comum de cargos ocupados por homens para 66,7% das alunas e 96,7% dos alunos se referindo a policiais, sendo que do total de meninos 0% representou mulheres policiais e 3,3%, considerado nulo por motivos já descritos. Quanto à engenharia civil, 60% das alunas e 83,3% dos alunos que representaram profissionais homens em seus desenhos (para profissão de engenharia, foram somados 13,33% como nulo entre as alunas e 6,67% entre os alunos).

Analisando as figuras 2 e 3, observa-se que para os alunos meninos

dos 9ºanos apenas três profissões tiveram maioria feminina, com as mulheres representadas, sempre, por pelo menos 10% a menos de alunos que as representações masculinas, com exceção dos profissionais de farmácia com 60%, limpeza pública 56,7% e enfermagem com 50% dos meninos que colocaram mulher em tal profissão (10% nulos para enfermagem). Todavia, entre as alunas de mesma série (9º anos), isso não se repercute com mesma intensidade, pois apesar de ainda manterem certa conformidade para com profissões tidas como masculinas, apresentaram determinadas profissões com uma majoritariedade feminina ou diferença menor entre homens e mulheres, classificando cinco profissionais com mais mulheres representadas que homens, como o caso da profissão relacionada à farmácia, onde a profissional mulher teve representação de 80%.

Outras profissões colocadas com maior parte profissionais femininas foram a da docência, medicina veterinária, enfermagem e odontologia, profissões que tiveram uma diferença de cerca de 30% para profissionais mulheres que para profissionais homens. Quanto à profissão de limpeza pública, enquanto que entre os meninos as mulheres tiveram um total de 56,7%, para as meninas, são os homens que foram maiores representados, com 73,3%.

As profissões com maior destaque masculino, entre as alunas dos 9ºanos, ainda prevaleceram quanto, como já mencionado, a limpeza pública, serviços gerais, corpo de bombeiros, segurança pública e engenharia civil, profissões já com conotação masculina. O mesmo, como já dito, se fez pelos meninos dessas turmas, com exceção da profissão de limpeza pública.

Entre os alunos dos 6º anos, como representado nos gráficos das figuras 4 e 5, percebe-se que a disparidade entre as representações dos meninos e meninas ainda é intensa, sendo que entre as alunas, as porcentagens maiores para profissionais mulheres se fizeram para sete profissões, enquanto que entre os meninos, apenas duas profissões prevaleceram com maioria mulher, postas as profissões da docência, com 62,96% e de farmácia 48,14%. Já entre as alunas essas mesmas profissões tiveram, respectivamente, 88,9% e 62,96% de mulheres representadas. Entre os meninos dos 6º anos, percebe-se claramente como a representação de profissionais masculinos foi forte, quanto à profissão de medicina veterinária, por exemplo, apenas 29,62% dos meninos representaram mulheres, enquanto que 51,85% das meninas representaram profissionais femininos para a mesma profissão, ou ainda sobre os profissionais da limpeza geral, foram 22,2% dos meninos que representaram mulheres contra 48,14% de meninas que colocaram profissionais mulheres.

A profissão de maior disparidade entre os estudantes de todas as turmas analisadas foi a profissão ligada ao corpo de bombeiros, onde tanto as alunas, quanto os alunos representaram, em maior parte, profissionais masculinos, numa diferença de mais de 35% entre profissionais homens para profissionais mulheres, pois apenas 7.4% dos alunos representaram bombeiras, 88,9% representaram bombeiros e 3,7% foi considerado nulo. Entre as meninas dos 6º anos observou-se menor diferença, com 29,6% de representação feminina para 66,7% de representação masculina quanto à mesma profissão (entre tal grupo foram 3.7% nulos nesta profissão).

A profissão de segurança pública, mesmo que ainda prevalecendo profissionais masculinos, também obteve menor diferença entre as alunas dos 6º anos, (ver página 32 e 33, figura 4 e 5), uma vez que entre os alunos e alunas dos 9º anos (figuras 2 e 3) os resultados foram, respectivamente de 0% e 33,3% de representação feminina, enquanto que 44,4% das alunas dos 6º anos desenharam profissionais femininas, contra 18,4% dos meninos de mesma série que também representaram mulheres nesta profissão.

A partir dessa análise, percebe-se que entre as meninas há uma maior representação de profissionais mulheres, com destaque perante as alunas mais novas, dos 6º anos, onde prevaleceram profissionais femininos e teve menor diferença entre homens e mulheres naquelas profissões onde houve maior concentração para profissionais masculinos, se diferenciando dos demais alunos e alunas de mesma turma ou não. Observa-se também que, entre os meninos, pouco se obteve quanto à representação feminina, principalmente em determinadas profissões, com diferença intensa entre os sexos para determinadas profissões. Tanto nos 9º anos, quanto nos 6º anos percebe-se uma relevância maior à representação social masculina em cargos tipicamente vistos como masculino quanto para certas profissões que comumente são tidas como femininas, como o caso dos meninos dos 9º anos que apresentaram mais professores que professoras, ou profissões sem um senso comum definido sobre o sexo que ocupa tal cargo.

As informações coletadas e posteriormente a reflexão acerca desses dados apresentados corroboram a visão que determinadas profissões possuem um alto grau de divisão ligada ao gênero. As profissões historicamente ocupadas por mulheres, como de enfermagem e docência, como mostram Bruschini (1976), ou as que possuem percentuais baixíssimos de mulheres como no caso da profissão de segurança pública (IBGE, 2018), também próxima da profissão do corpo de bombeiros se reverberam nas representações sociais dos estudantes que reproduzem, majoritariamente, em seu

imaginário a alocação de determinado gênero para determinado papel social.

Não obstante, relacionado às demais profissões, quando para com os estudantes meninos, que representaram uma minoria de profissões com maioria mulheres, é possível criar hipóteses, como quanto ao núcleo familiar desses alunos, nessa pequena cidade, possivelmente de mãe doméstica ou detentora majoritariamente dos cuidados do lar, ainda que trabalhe fora. Ou ainda que as figuras masculinas de seus contextos sejam os de maior representação quanto à profissão. Mais ainda, o espaço escolar, como já comentado, é responsável também pela construção de imaginários, pois nesse ambiente encontram-se as zeladoras ou zeladores, professoras ou professores e demais profissionais que se reverberam nas representações dos estudantes.

Além dessas reflexões, podemos averiguar a questão do prestígio de certas profissões e a representação social destaque revelado, onde profissionais de segurança pública, corpo de bombeiros, engenharia, por exemplo, são profissões extremamente valorizadas socialmente e que possuiu, tanto para meninos, quanto para meninas, extrema força masculina de representação. A profissão de serviço gerais, comumente associada à força e gestão para realização de certas tarefas também foi fortemente associada à presença masculina para três grupos (ver gráficos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço geográfico como cerne das relações sociais é permeado das mais variadas formas de discriminações, desigualdades e violências. Este trabalho buscou abordar a mulher na sociedade, voltando-se para a escola, onde estão inseridos alunos de diferentes contextos, núcleos familiares, faixas etárias e que, como cidadãos e futuros construtores da sociedade de forma efetiva, junto da disciplina de geografia, podem compreender o espaço no qual estão inseridos, conhecendo e criando reflexões sobre as desigualdades sociais, em nosso caso pertinente a gênero. Com isso, podendo possibilitar a construção de um ambiente com maior equidade entre homens, mulheres e demais, mediante ações modificadoras de pensamentos sexistas, preconceituosos e de desigualdade. O estudo realizado concentra-se sobre a mulher e o mercado de trabalho e as imbricações dessa relação no espaço geográfico.

O espaço que a mulher tem se inserido, tem-se modificado muito nos últimos anos, provocador de mudanças estruturais. Seja pela luta feminista ou pelo crescimento do sistema capitalista, as mulheres têm adentrado cada vez mais o mercado de trabalho e em espaços que não lhes eram permitidos no século passado. O ensino superior tem apresentado a entrada de mulheres para graduação, mestrado ou doutorado de forma ampla, reflexo dessa luta de emancipação feminina.

Todavia, as mulheres seguem vivenciando assédios, diferenças salariais e as tantas outras formas de violência existentes contra as elas apenas por serem mulheres. A violência doméstica é muito presente no território brasileiro. A linguagem também carrega reflexos de construções sociais desiguais para com esse grupo. As imagens estereotipadas, a invisibilidade e tantos outros aspectos são fatos e ocorrem desde nas menores cidades às grandes metrópoles. Os estudos sobre esse tema ainda são pouco evidenciados, mas revelam o crescimento do debate e, conseqüentemente, de uma possível equidade real de gênero.

Essa pesquisa é a primeira aproximação da pesquisadora com a temática, mas faz parte desse pequeno passo em busca do entendimento sobre a desigualdade existente. Não se buscou aqui gerar conflitos entre homens e mulheres, mas sim promover uma relação de respeito e equidade em prol de uma sociedade melhor para todos. O estudo aqui apresentado faz parte de uma pequena parcela de temas a ser discutido sobre desigualdades, fornecendo ferramentas para novos estudos mais abrangentes, que possivelmente possa auxiliar estudos sobre as noções de gênero

ligadas a questões raciais e econômicas, quando se fala de mulher negra, da periferia, com pouco acesso a educação e conseqüentemente, às profissões de “prestígio” como o caso do Direito, da Engenharia e demais.

A conclusão obtida aqui diz respeito à mulher e as representações sociais de determinadas profissões por parte de um pequeno grupo de estudantes de uma escola pública, de tal forma que muitos outros resultados podem ser encontrados em outras escolas ou grupos. Todavia, revela de forma nítida a representação social historicamente construída sobre o papel das mulheres, de forma que fornece a possibilidade de reflexão, mais que apenas conhecer o problema, mas para criar meios que possibilitem maiores debates e ações diversas promotoras de igualdade, equidade e respeito a todas e todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jacqueline Praxedes. CALAZANS, Denis Rocha. BOMFIM, Jaqueline Silva. OLIVEIRA, Jeremias Ferreira. Preconceito de gênero no ambiente escolar: a formação docente e a disciplina de geografia como promotoras de uma educação cidadã. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, v.21, n.2, p.61-71, 2017.

ARAÚJO, Laudicéia Lourenço. Geografia e as questões de gênero no contexto do trabalho: formas contemporâneas de inserção das mulheres no mercado de trabalho formal. **PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho**, v.16, n.2, 2015.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. Mulher e trabalho: engenheiras, enfermeiras e professoras. **Cadernos de Pesquisa**, n.27, p.5-17, 2007.

CAMPOS, Mariana Brockes. RODRIGUES, Rusvênia Luiza Batista. A mulher no livro didático de geografia: representações, imagens e discurso. **Revista Signos**, Lajeados, ano39, n.1, p. 159-178, 2018.

COSTA, Glauber Barros Alves. O livro didático de geografia e as questões de gênero: algumas reflexões. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v.6, n.11, p.323-340, janeiro/junho de 2016.

COUTINHO, Sabrine Mantuan dos Sants. MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Representações sociais do ser mulher no contexto familiar: um estudo intergeracional. **Psicologia e Saber Social**, v.4, n.1, p.52-71, 2015.

DA SILVA, Anelino Francisco. DA SILVA, Valdenildo Pedro. Representações e identidade de gênero na territorialidade brasileira. In: Dez anos de câmbios no mundo, na geografia e nas ciências sociais 1999-2008. *Actas do X Colóquio Internacional de Geocrítica*. **Scripta Nova: revista electronica de geografia y ciencias sociales**, Universidade de Barcelona, v.12, 26-30 de maio de 2008.

DA SILVA, Taís Rodrigues. DE ARAÚJO, Helena Maria da Conceição. DA SILVA, Danielli Rodrigues. ALVES, Anna Carolina. A geografia escolar e a discussão de gênero: a mulher

como fator indispensável para a construção do espaço. In: Pensar e fazer a geografia brasileira no século XXI: escalas, conflitos socioespaciais e crise estrutural na nova geopolítica mundial. *Actas XIX Encontro Nacional de Geógrafos. Anais eletrônicos*. João Pessoa/PB, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 6ª edição, São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

GONÇALVES, Josiane Peres. DE CARVALHO, Viviane de Souza Correia. Estudo das representações sociais de professores do Mato Grosso do Sul sobre o trabalho realizado com crianças. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v.7, n.2, p.93-104, agosto/dezembro 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil. **Estudos e Pesquisas – Informação demográfica e socioeconômica**, n.38, 2018

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós estruturalista**. 6ª edição, Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.46, p.201-218, dezembro, 2007.

MIRANDA, Gislayne Aparecida Barbosa. DE ALMEIDA, Juliana Nóbrega. DE MELO, Josandra Araújo Barreto. A mulher no mundo do trabalho e suas perspectivas para o ensino de geografia: compreendendo suas espacialidades em Campina Grande-PB. In: **Anais...** V Encontro de iniciação a docência da UEPB, 2015, v.1, 2015, UEPB, Paraíba.

REIS, Maíra Lopes. Estudos de gênero na geografia: uma análise feminista da produção do espaço. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro: UERJ, n.38, p.11-34, julho/dezembro de 2015.

SERPA, Nara Cavalcante. A inserção e a discriminação da mulher no mercado de

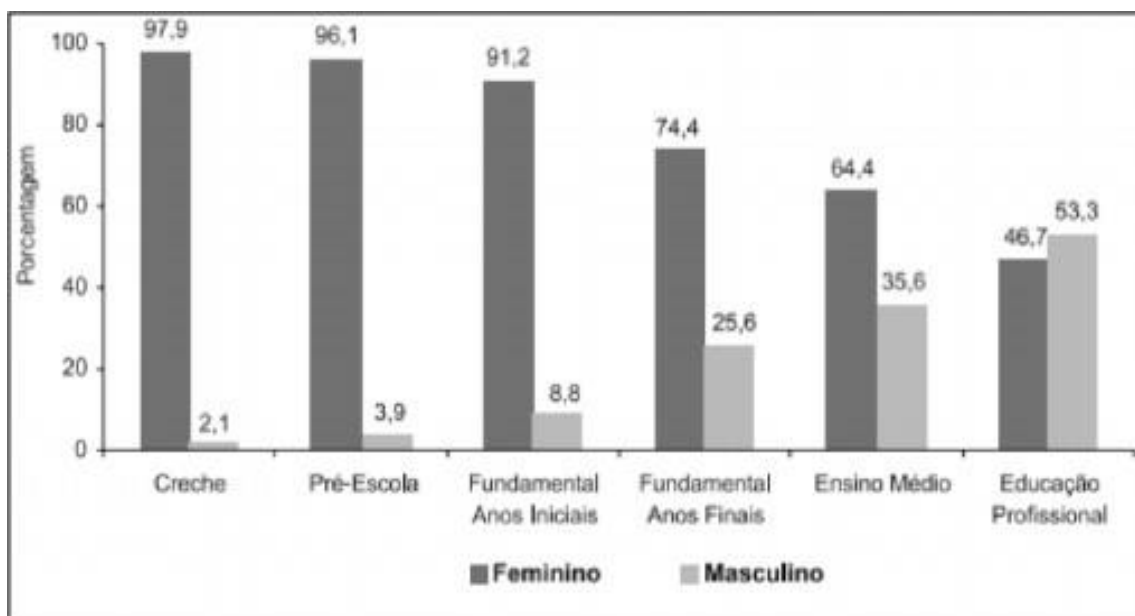
trabalho: questão de gênero. **Anais** do Seminário Fazendo Gênero-Diáspora, Diversidades, Deslocamentos. Florianópolis: UFSC, v.23, agosto de 2010.

SILVA, Joseli Maria. Geografias feministas, sexualidade e corporalidades, desafios às práticas investigativas da ciência geográfica. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro: UERJ, n.27, p.39-55, janeiro/junho de 2010.

WASCHINEWSKI, Susane da Costa. RABELO, Giani. ALVES, Ismael Gonçalves. Gênero e a invisibilidade ns livros didáticos de geografia do ensino médio no sul de Santa Catarina. **Inter-Ação**. Goiânia, v.42, n.3, p.574-589, setembro de 2017.

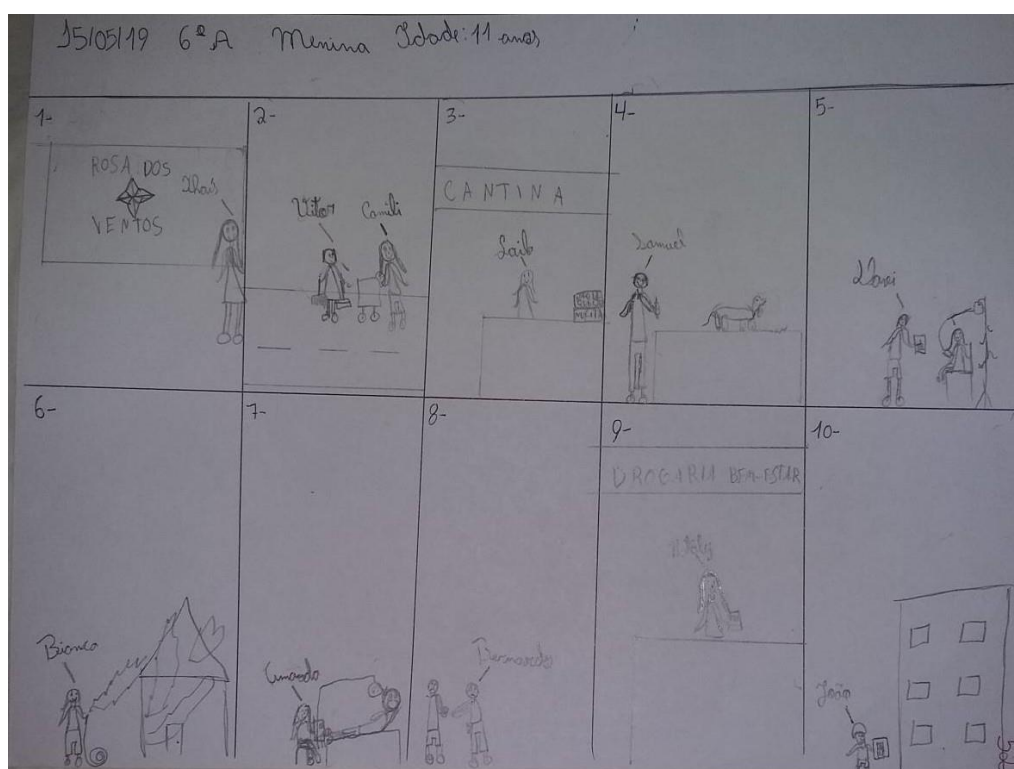
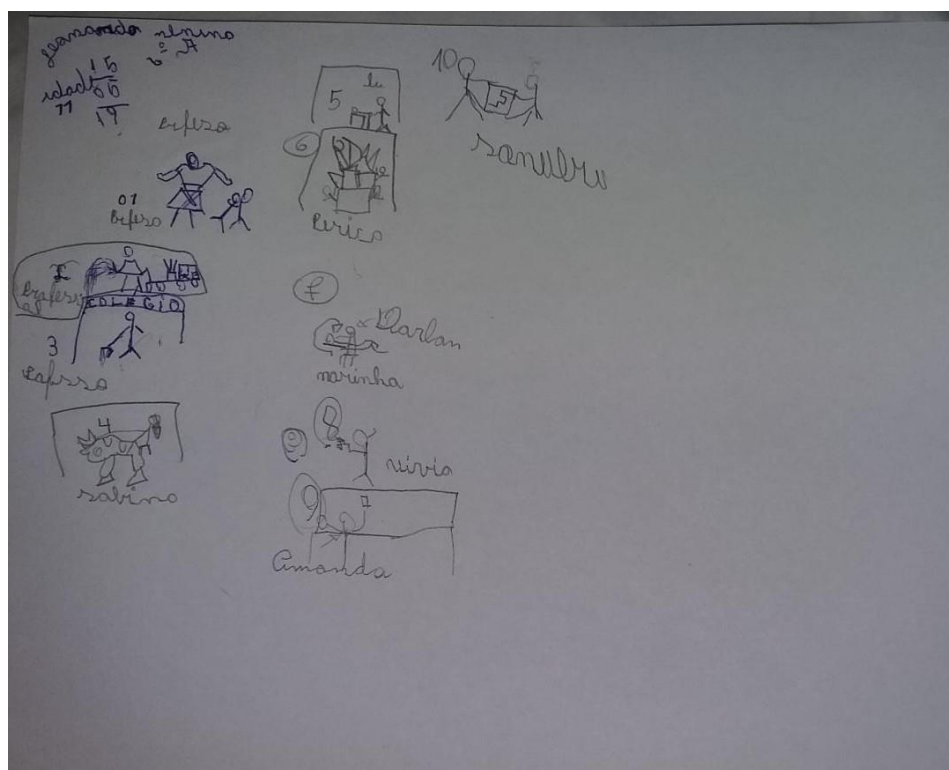
ANEXOS

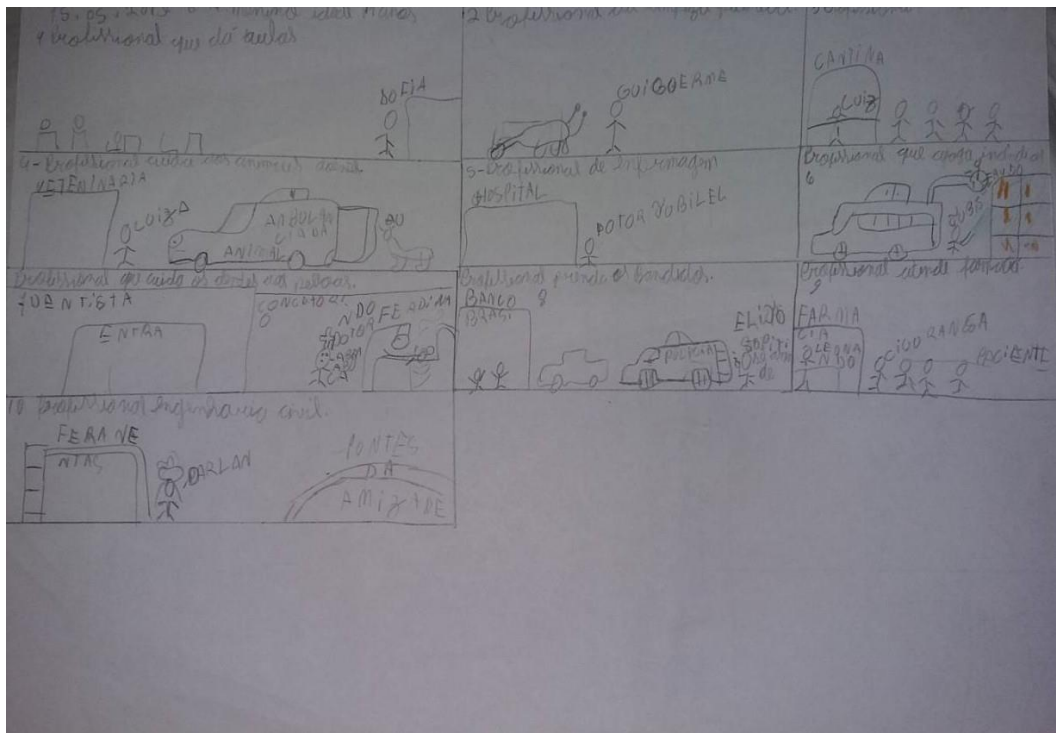
ANEXO 01 – Professores das etapas da Educação Básica segundo sexo – Brasil, 2007

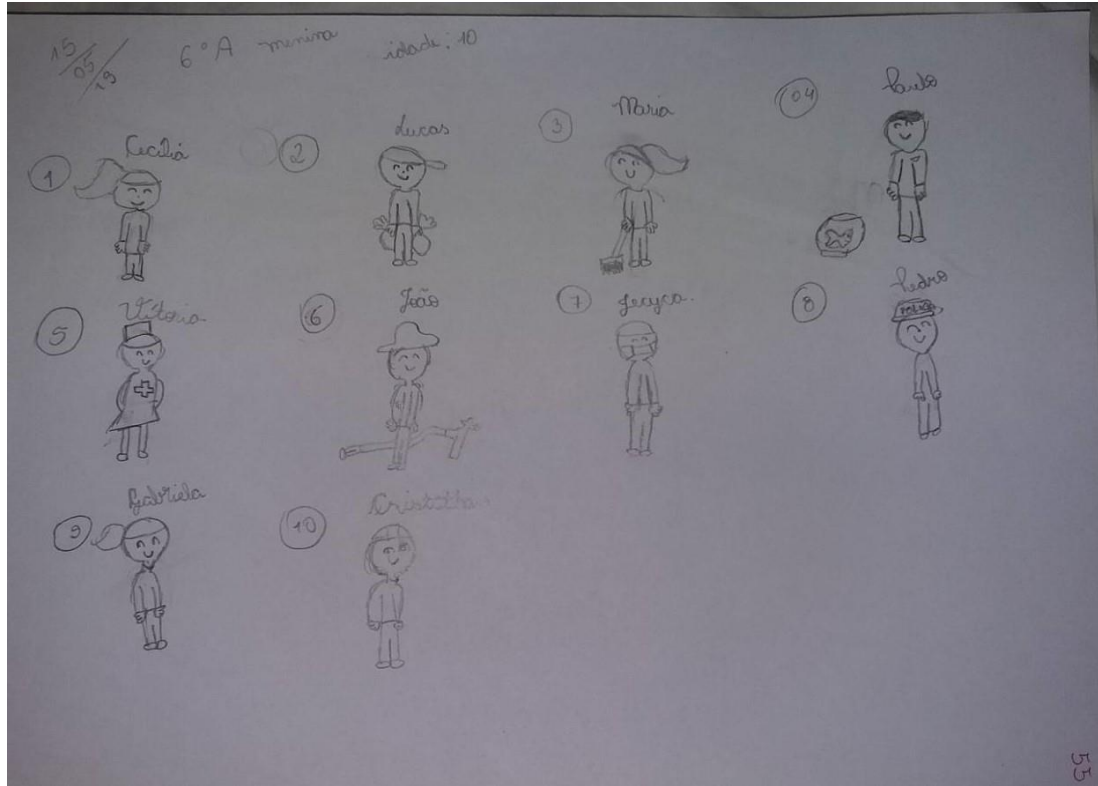


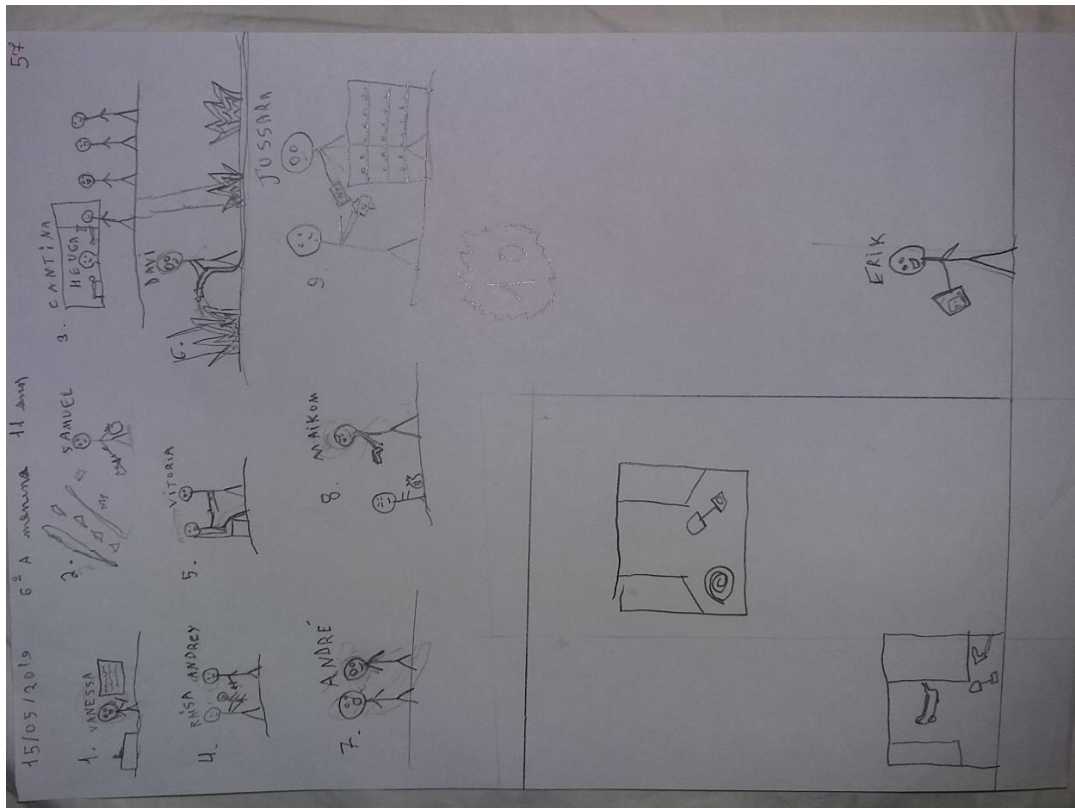
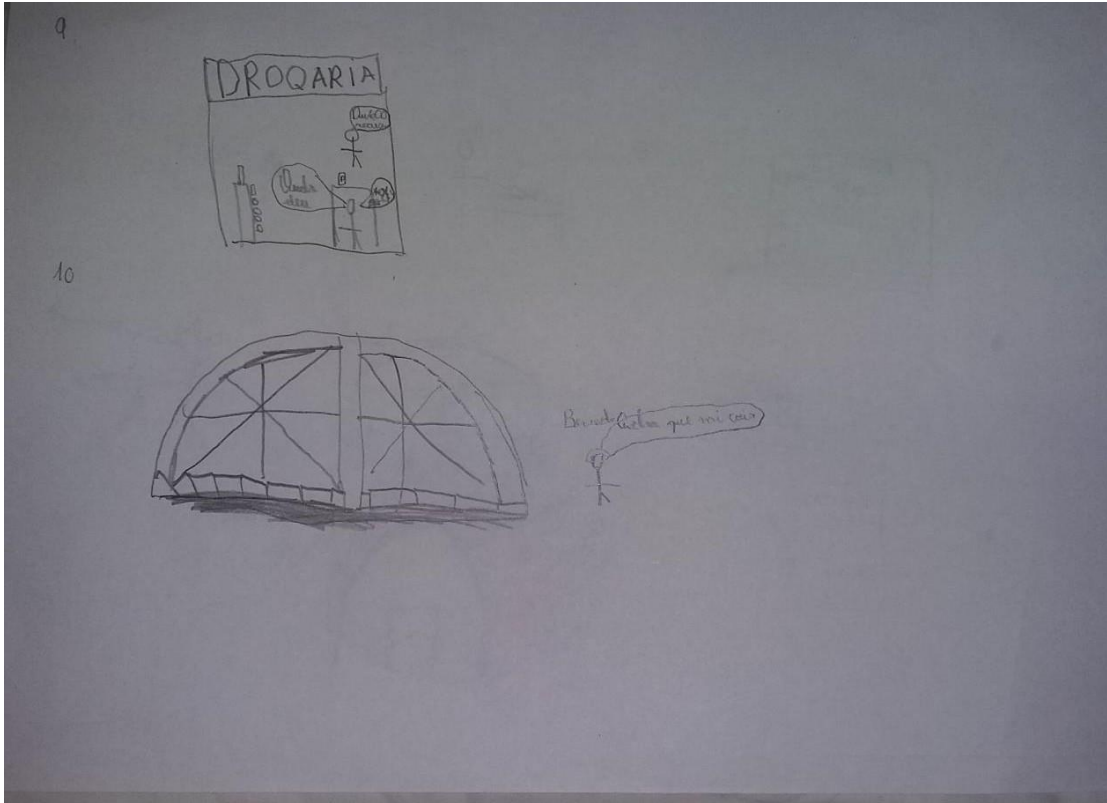
Fonte: MEC/INEP/DEED *apud* CAMPOS e RODRIGUES, 2018.

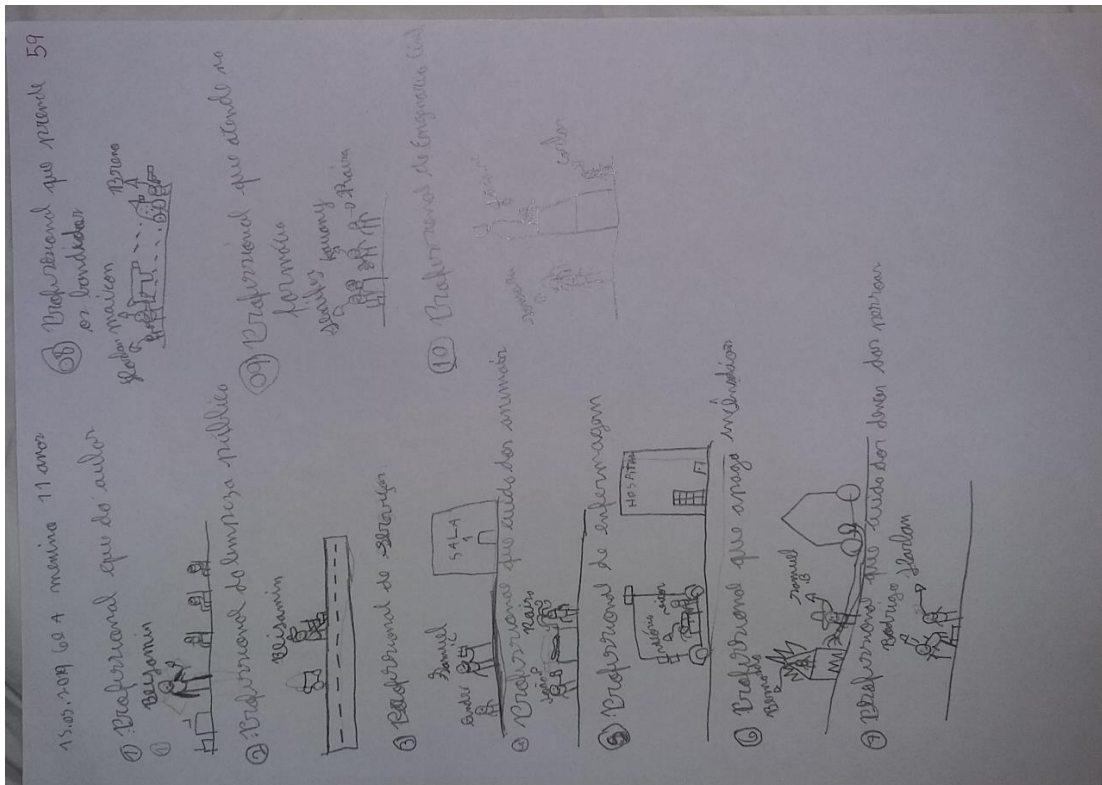
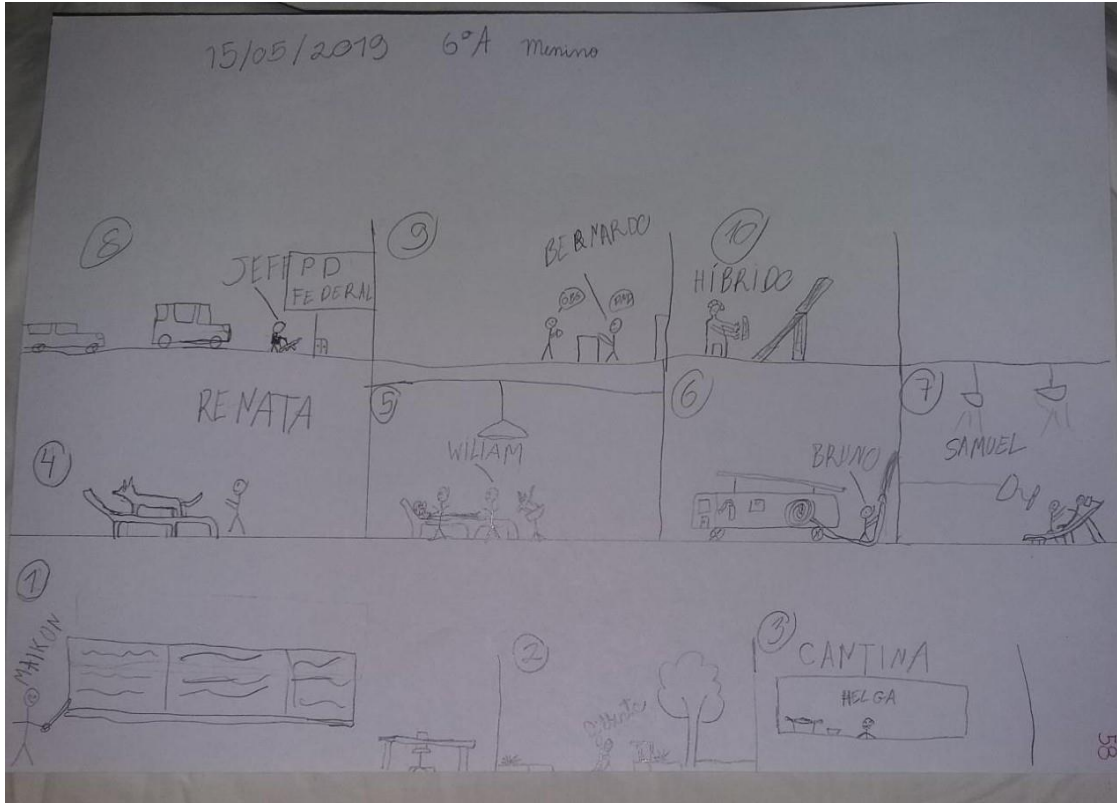
ANEXO 02 – Desenhos das representações sociais, 6º anos

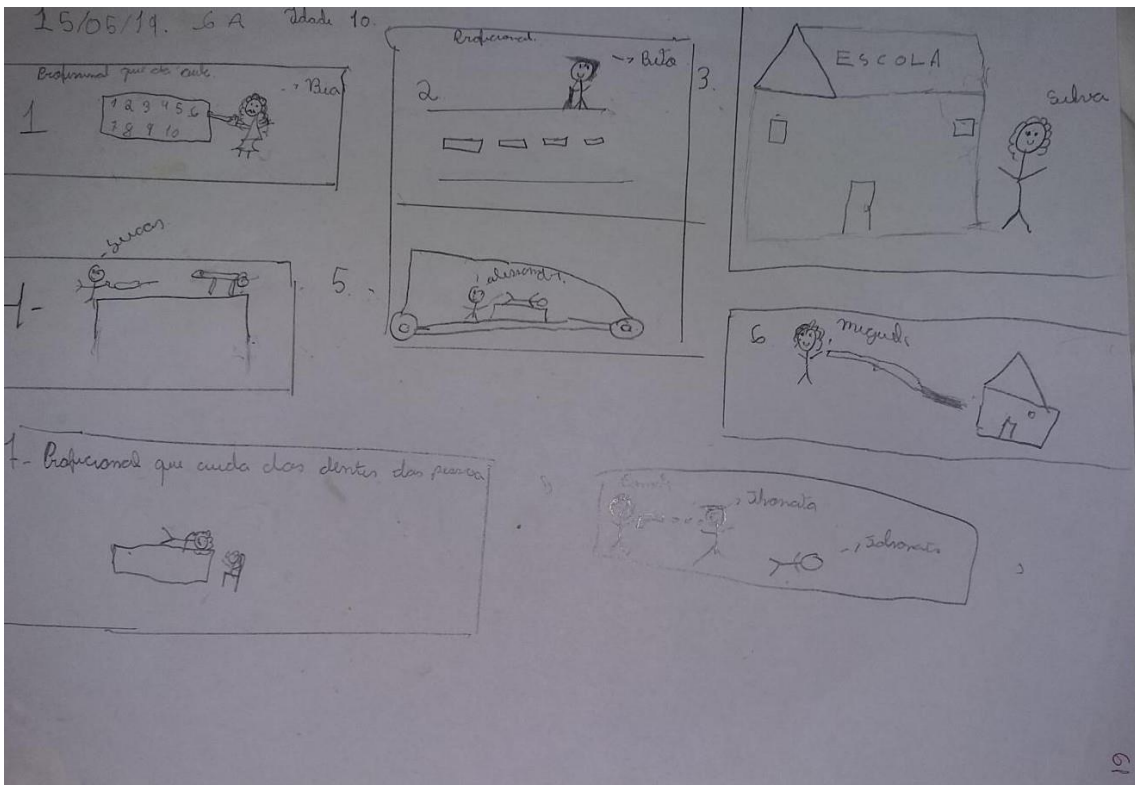
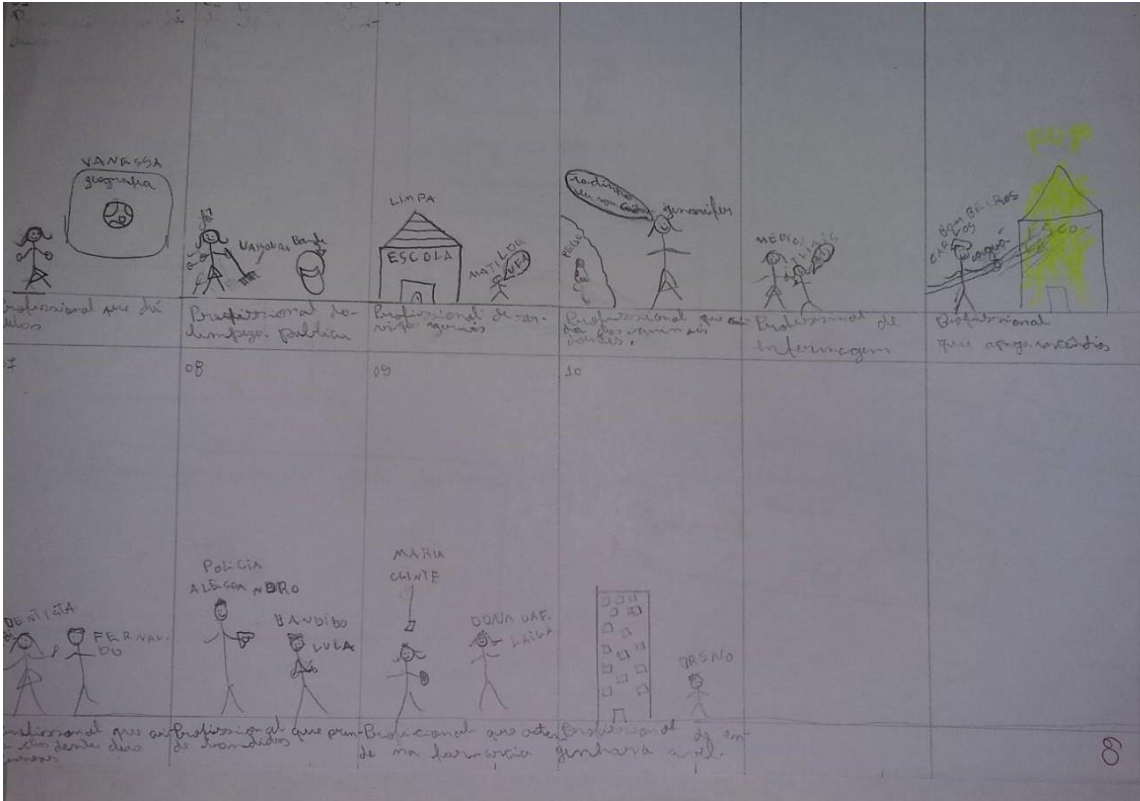


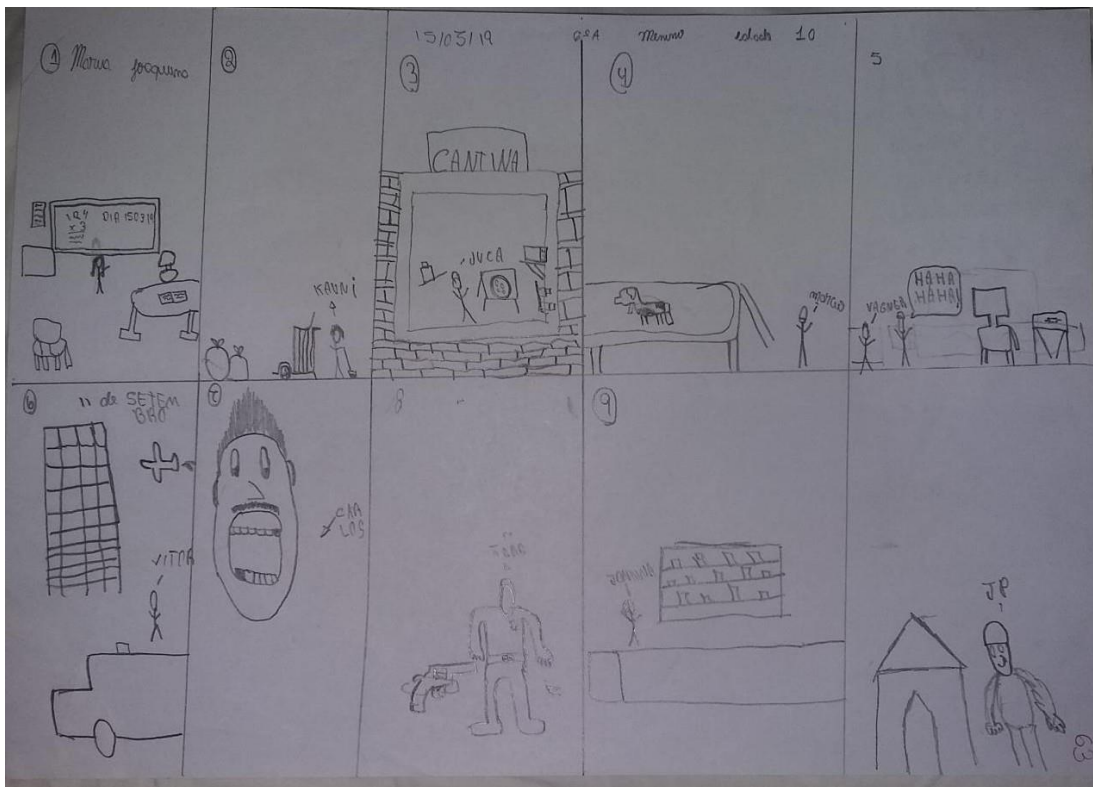
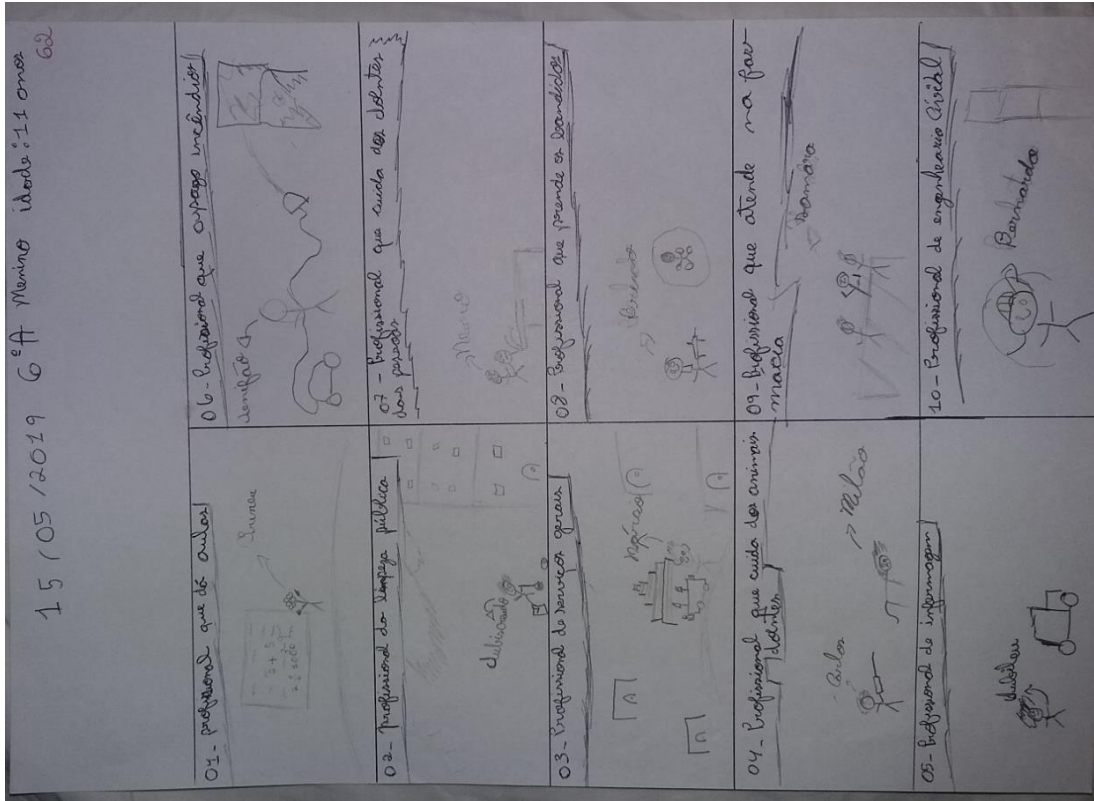


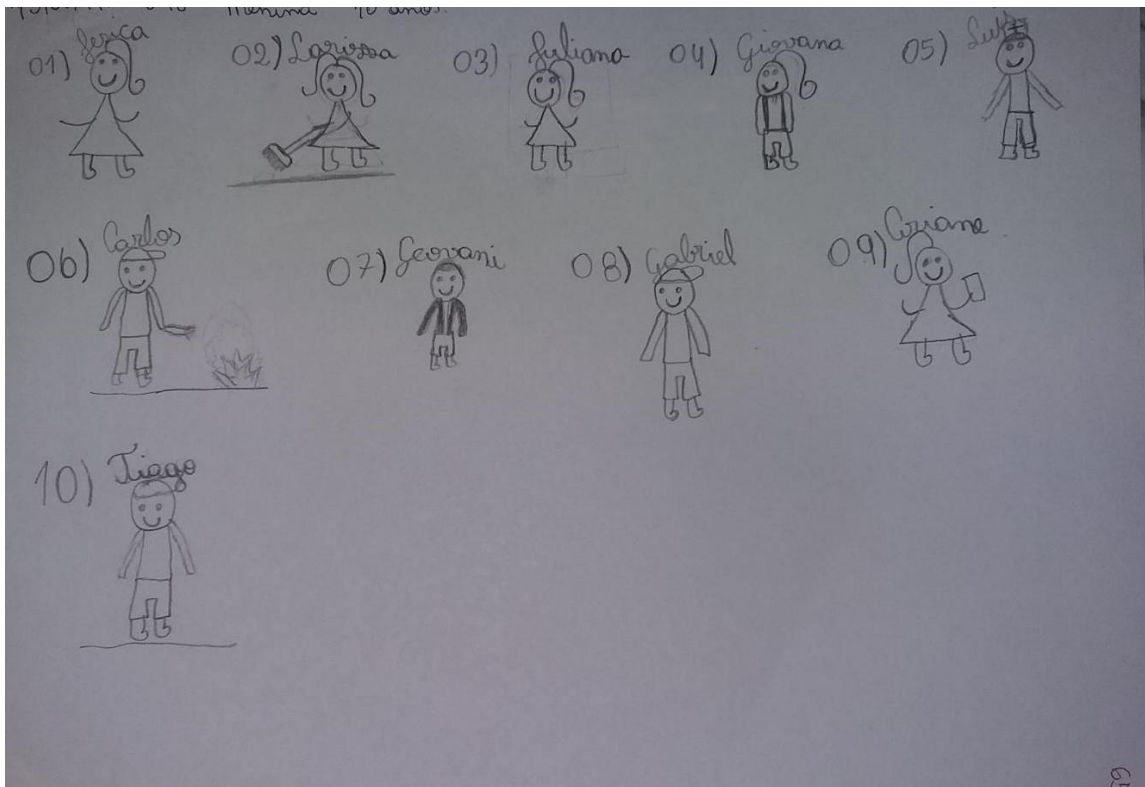
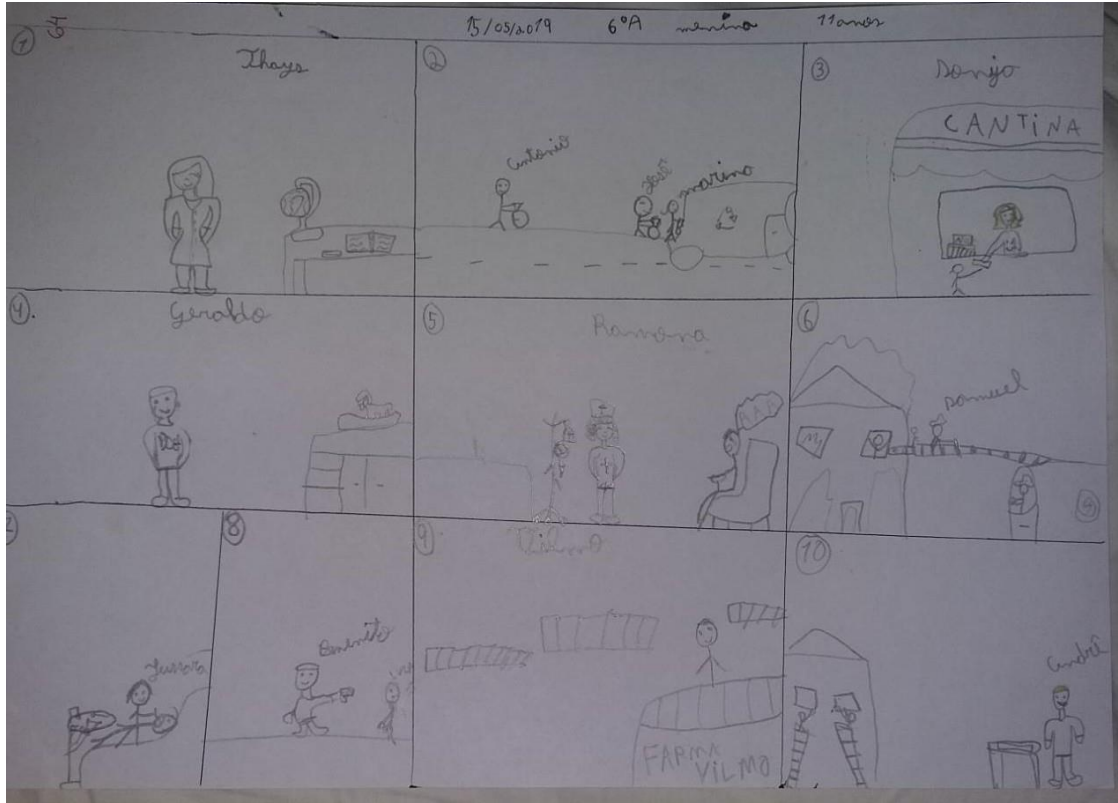


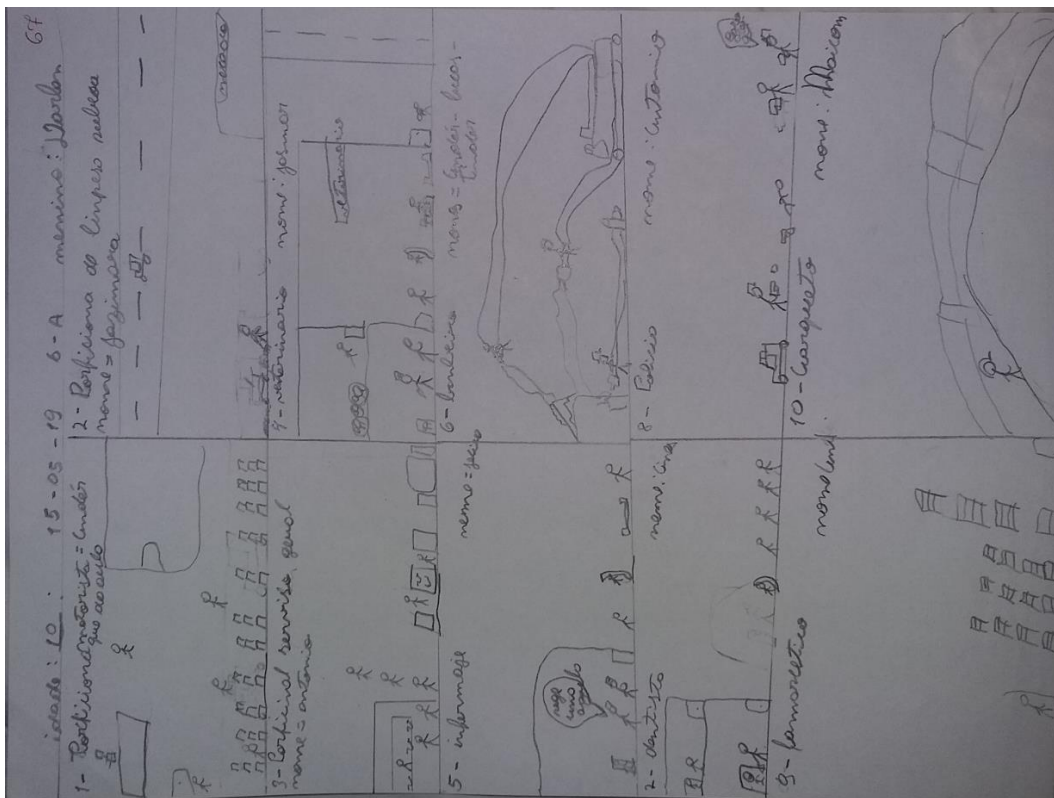
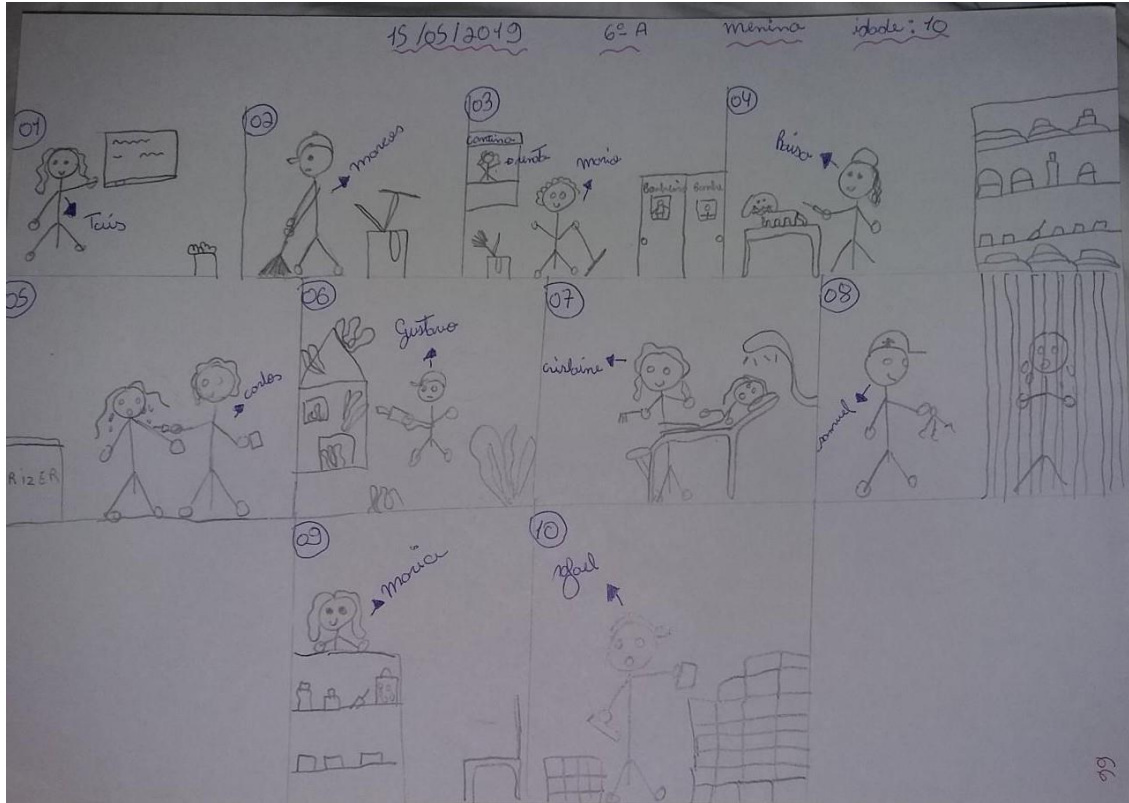


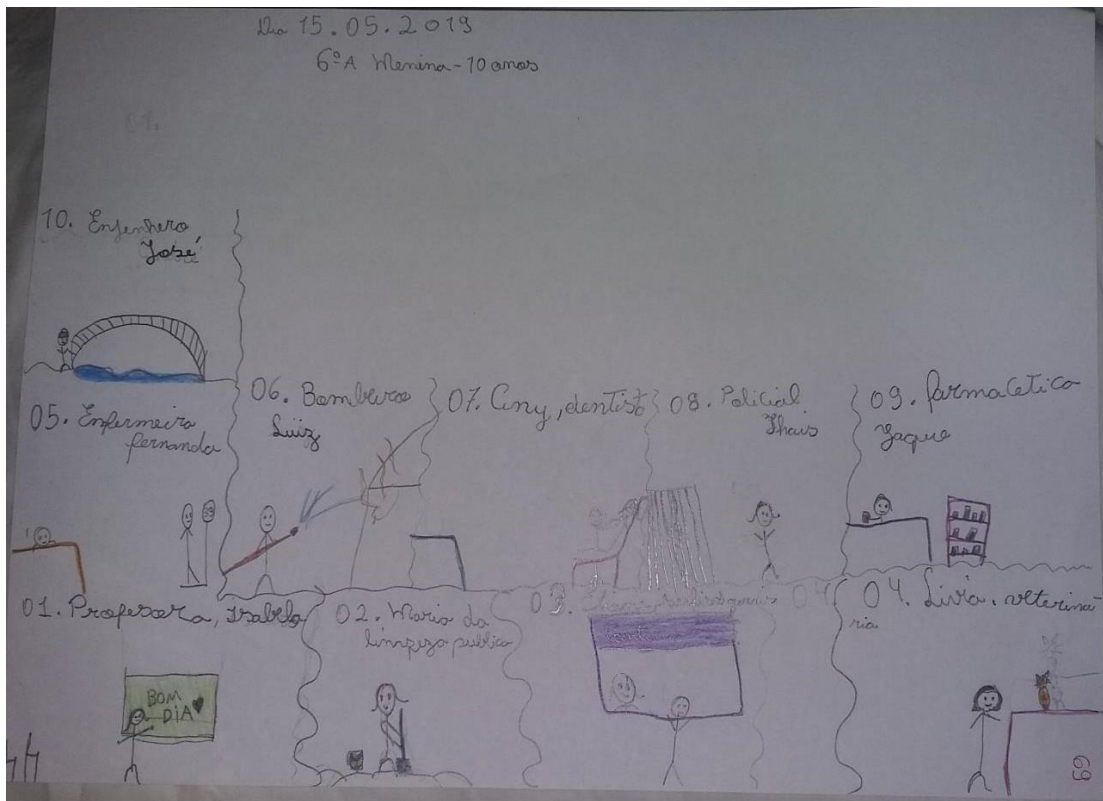
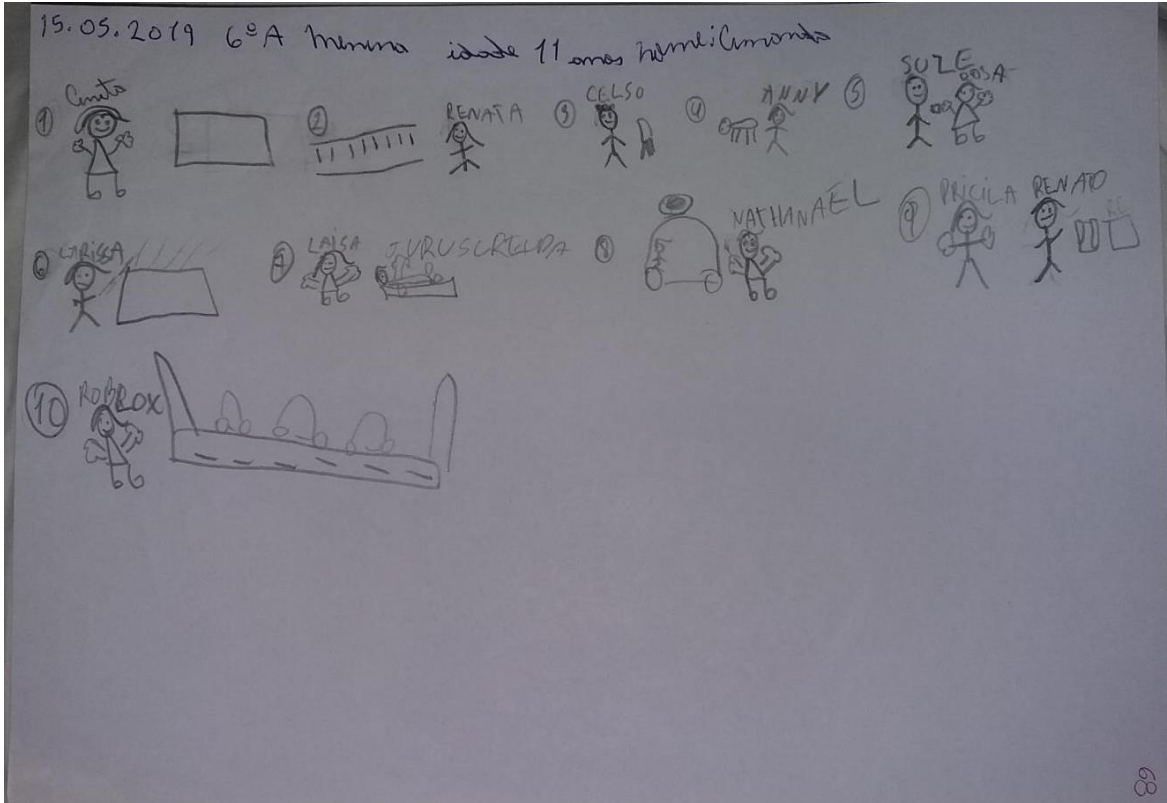


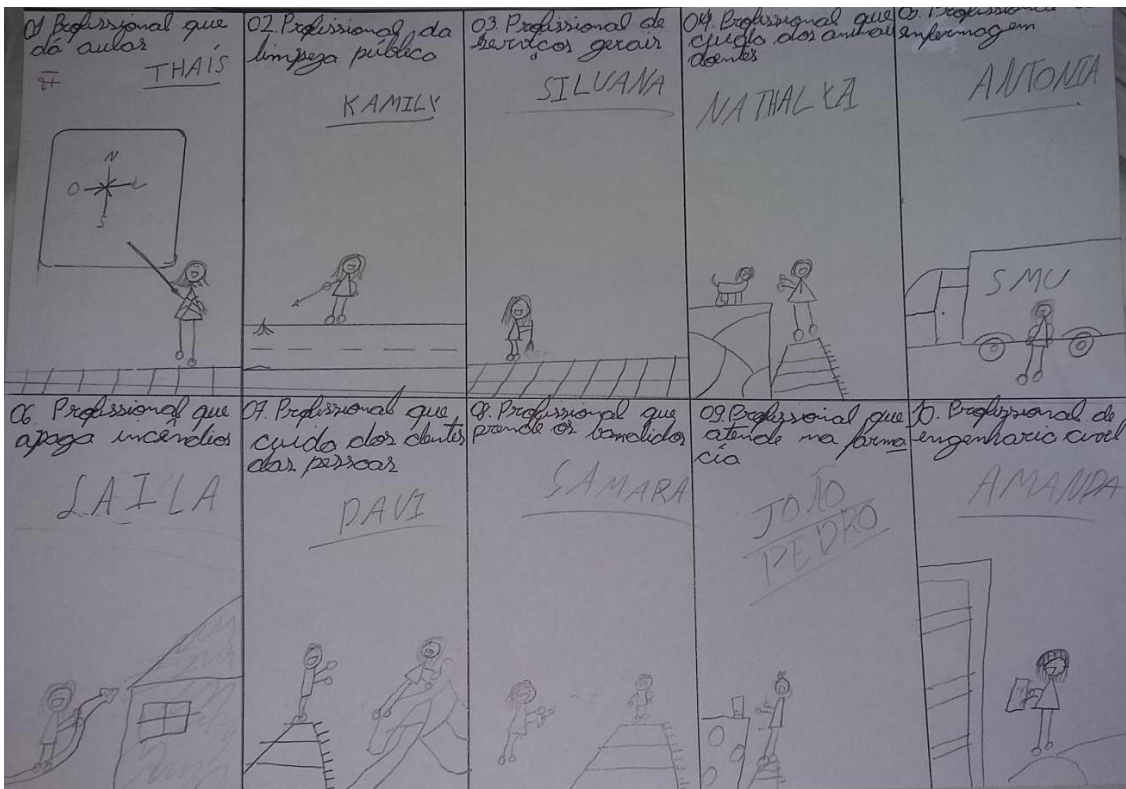
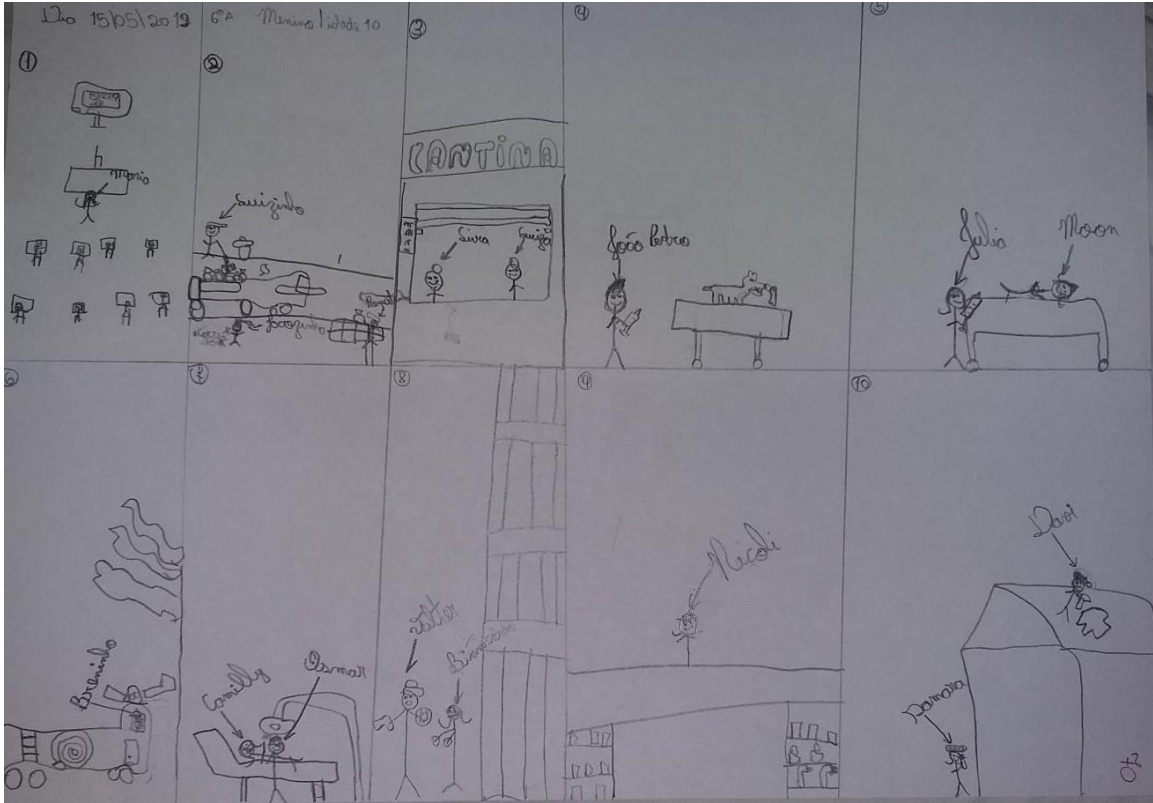


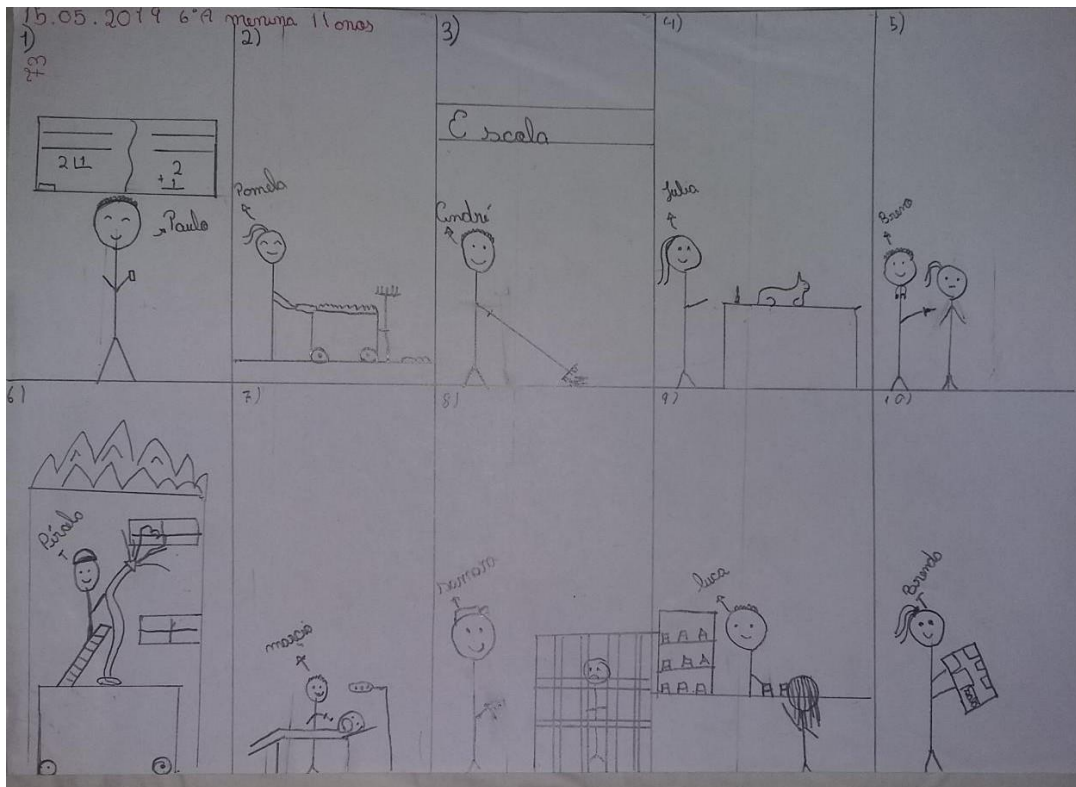
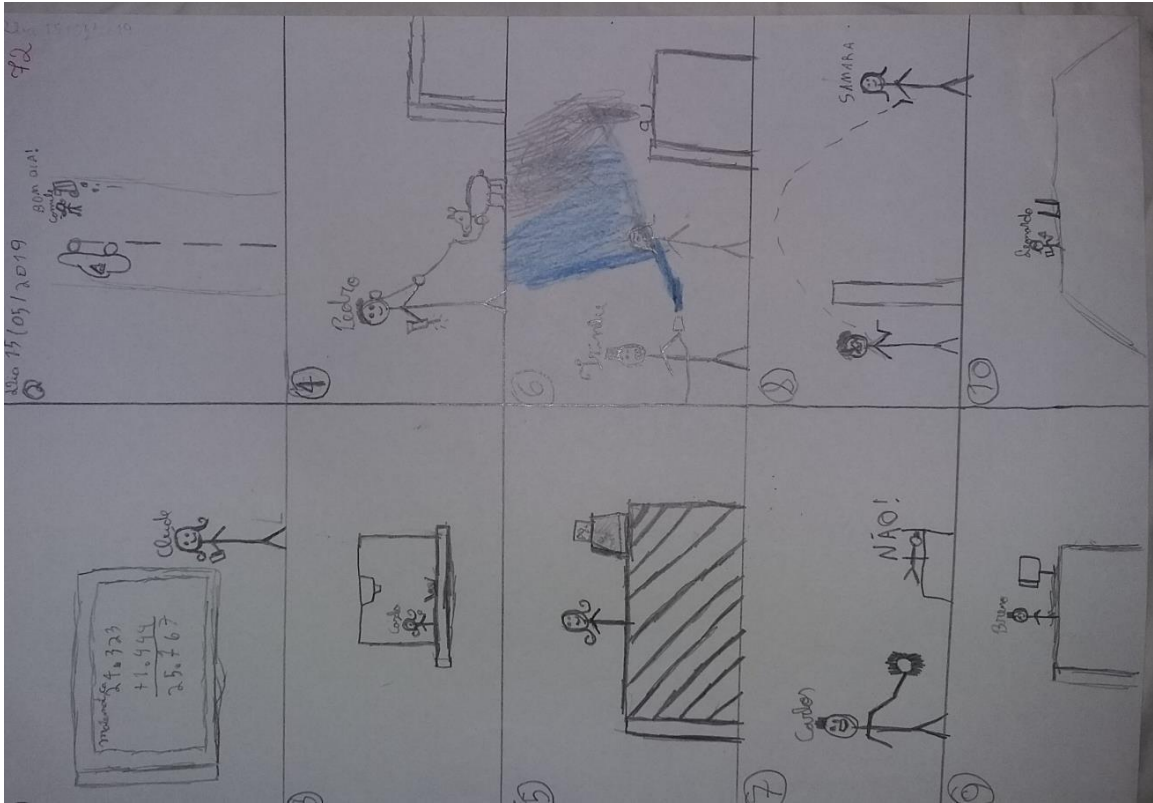


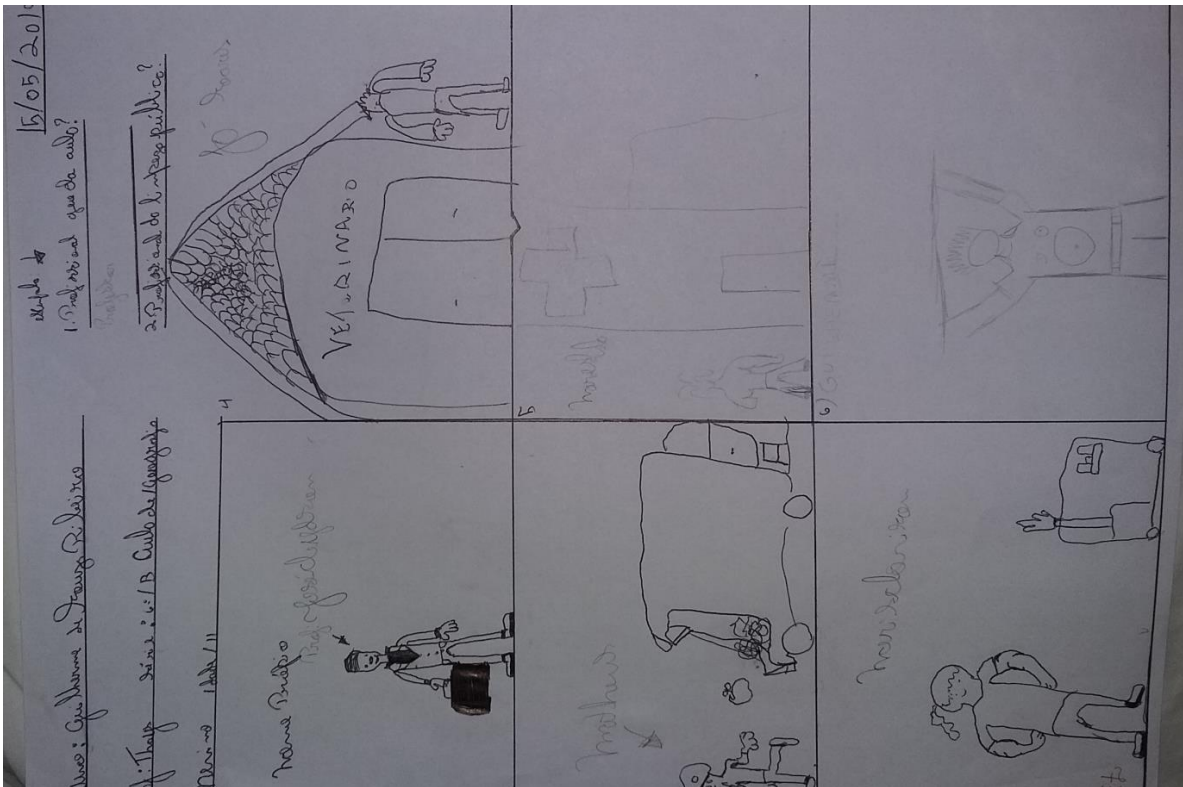
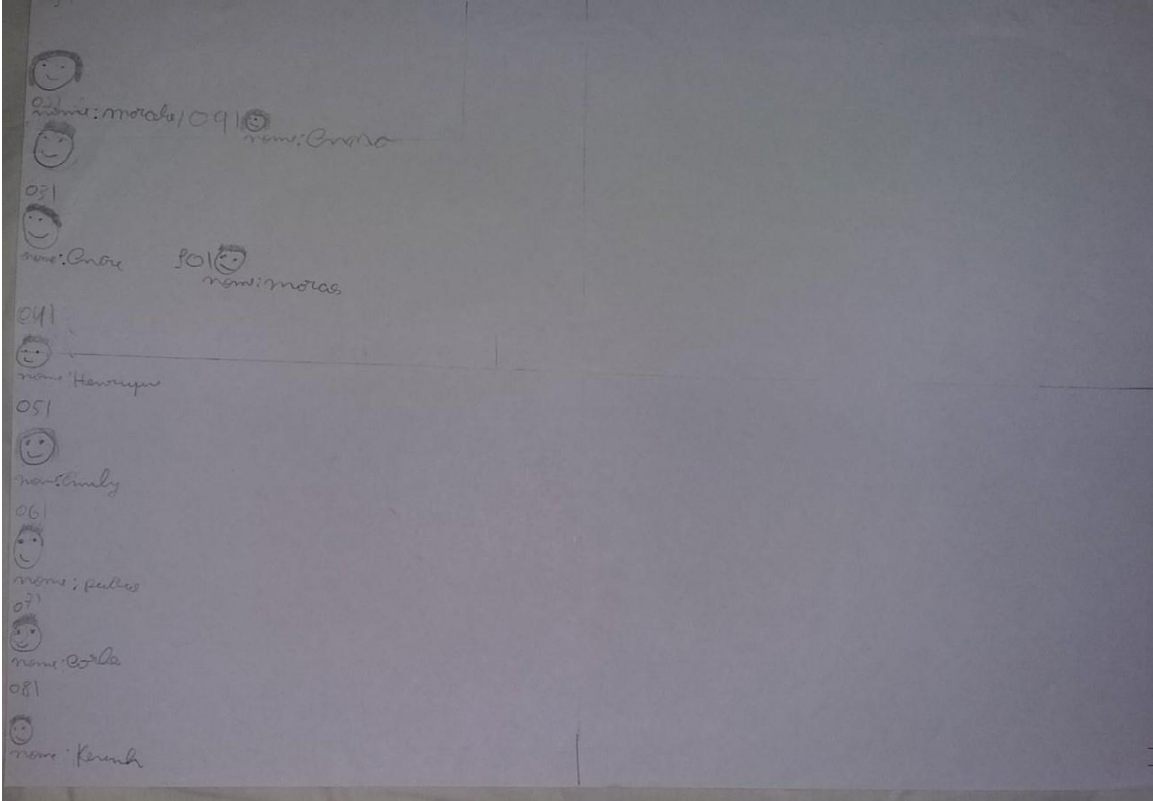


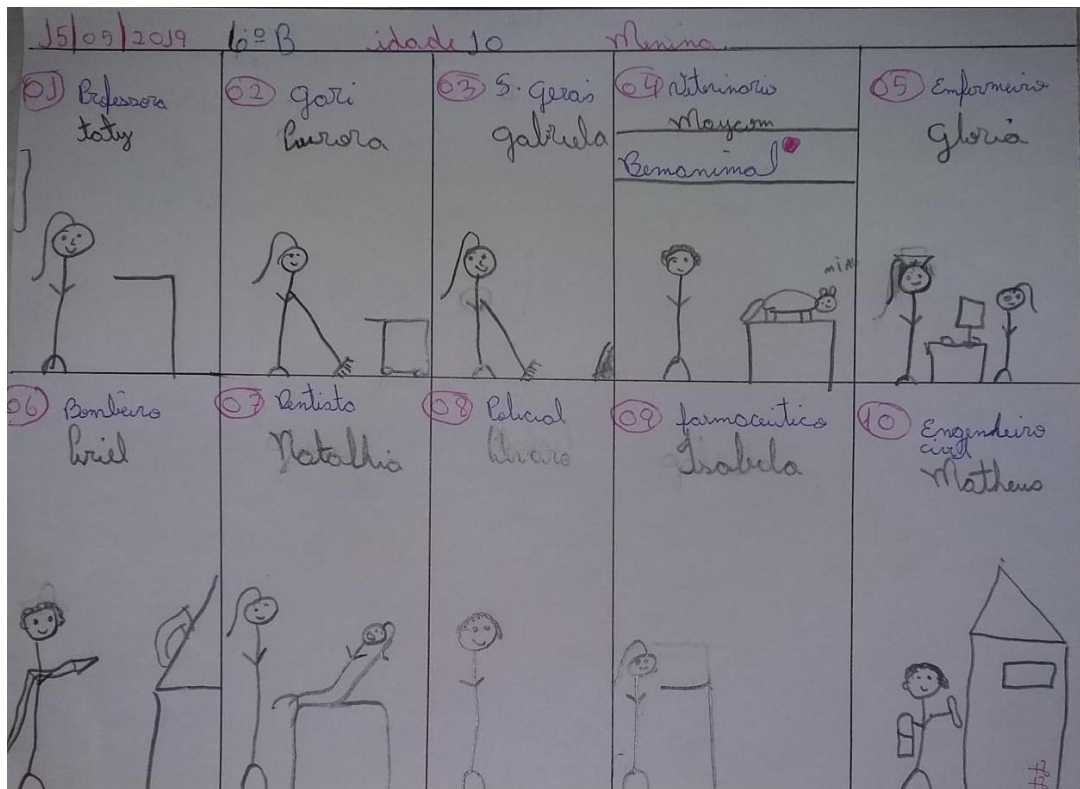
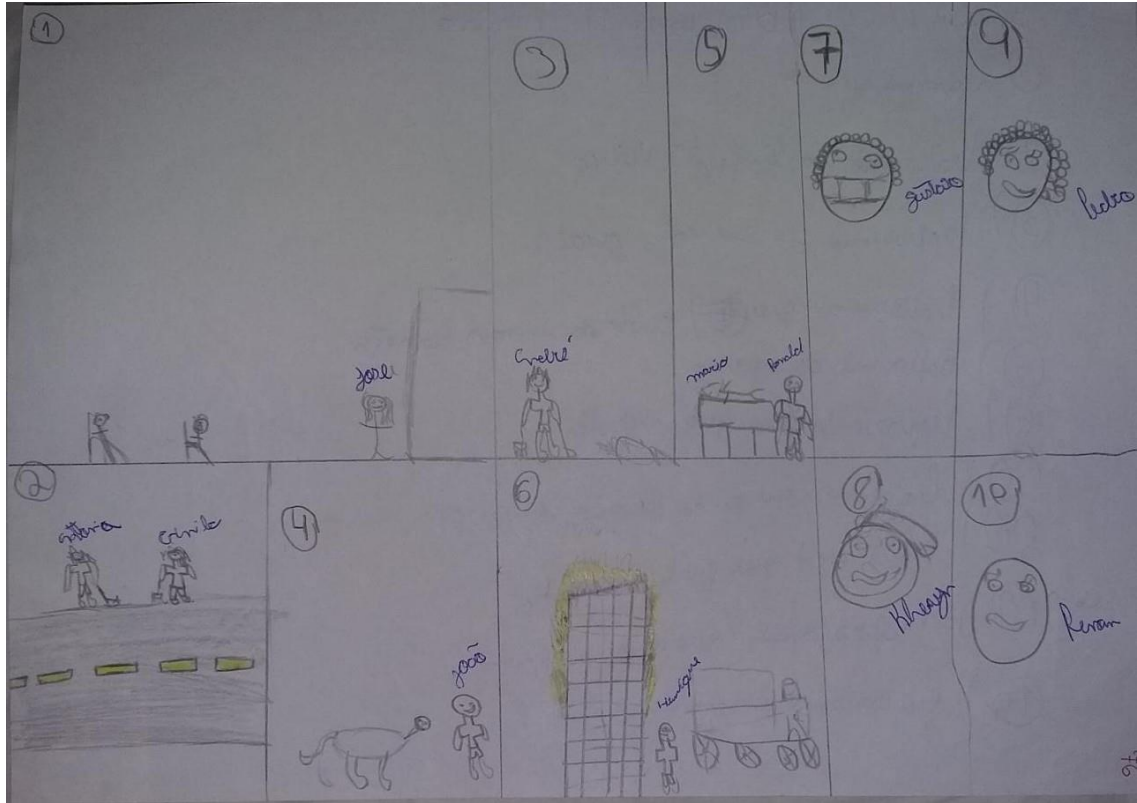


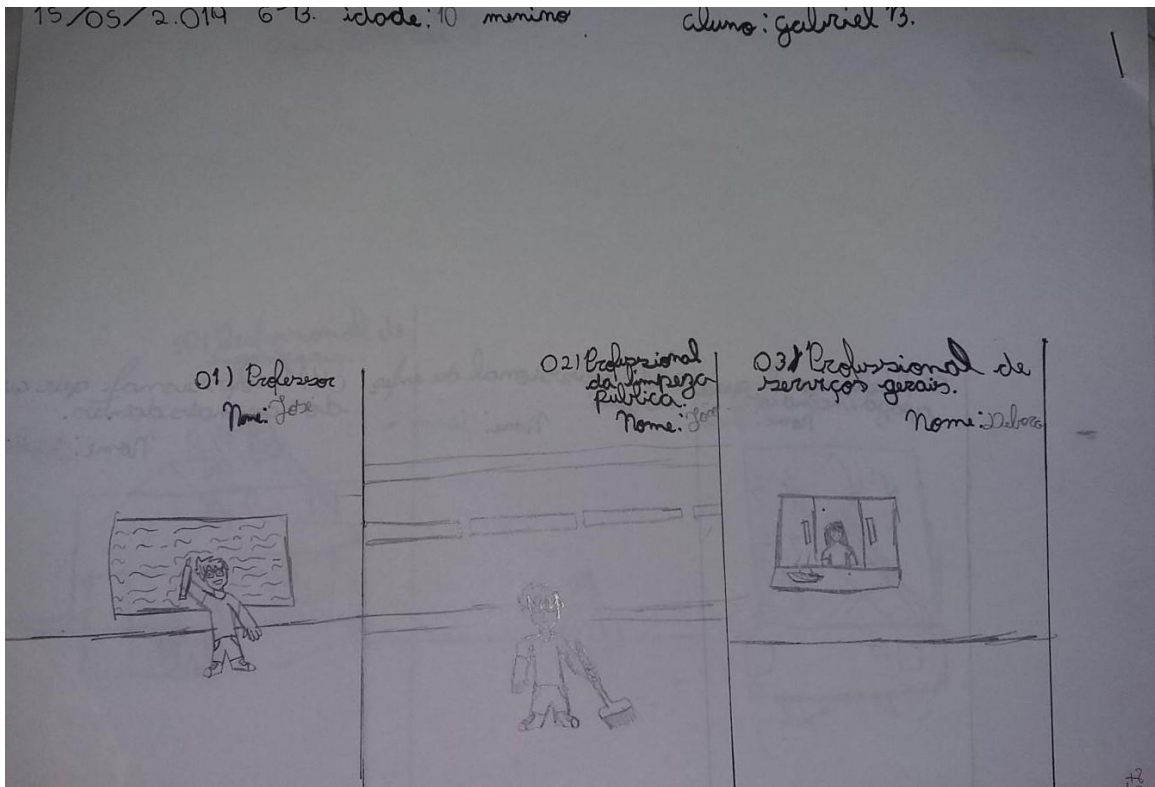


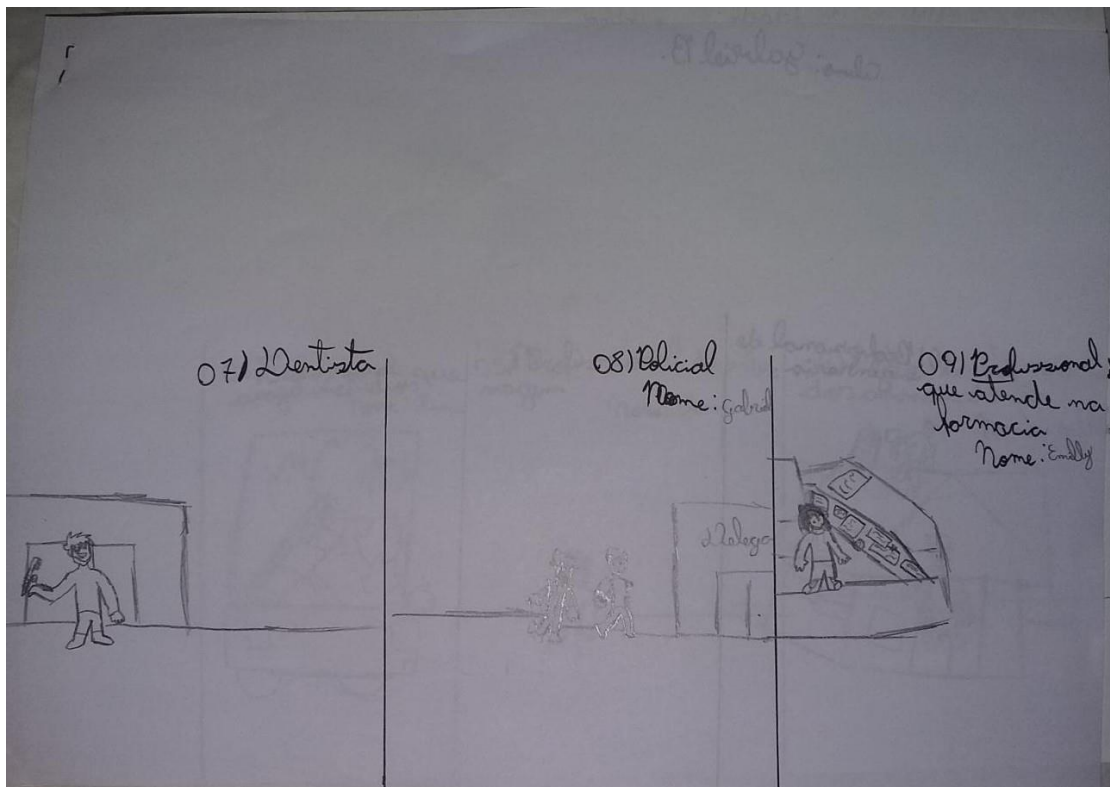
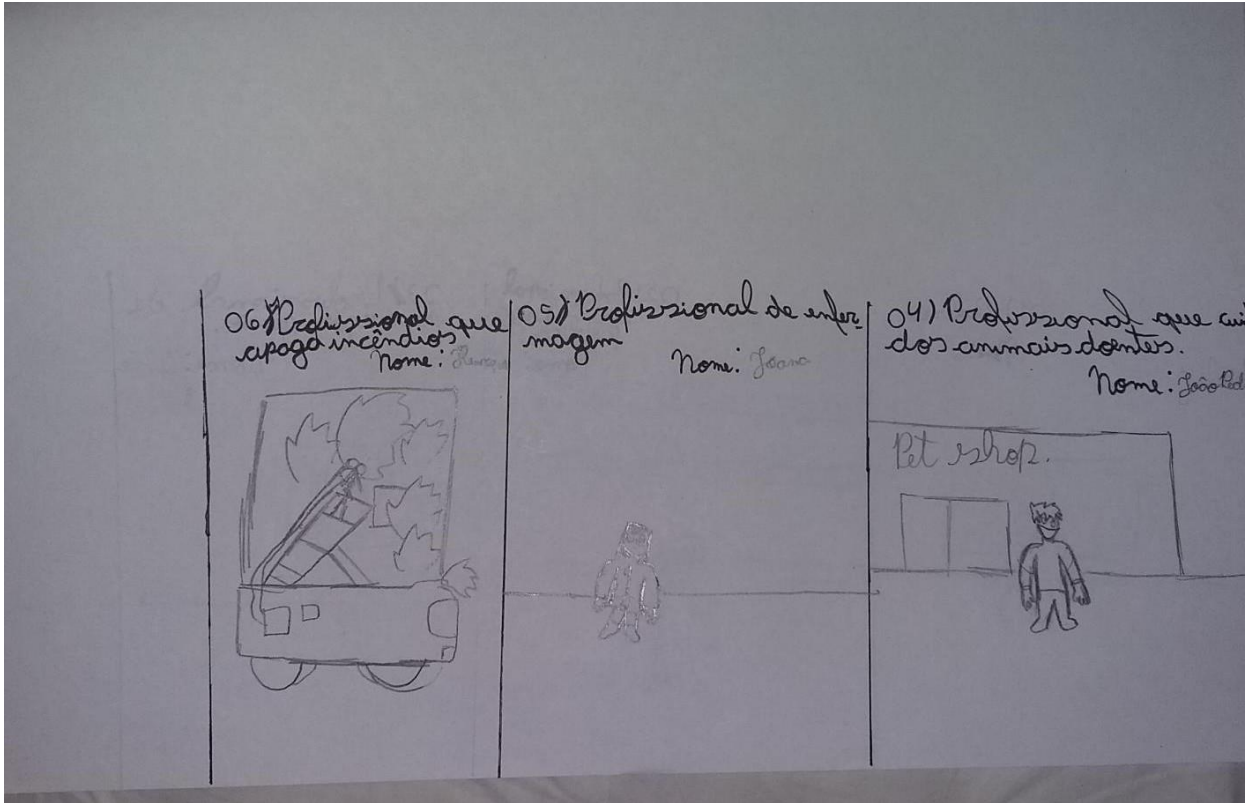












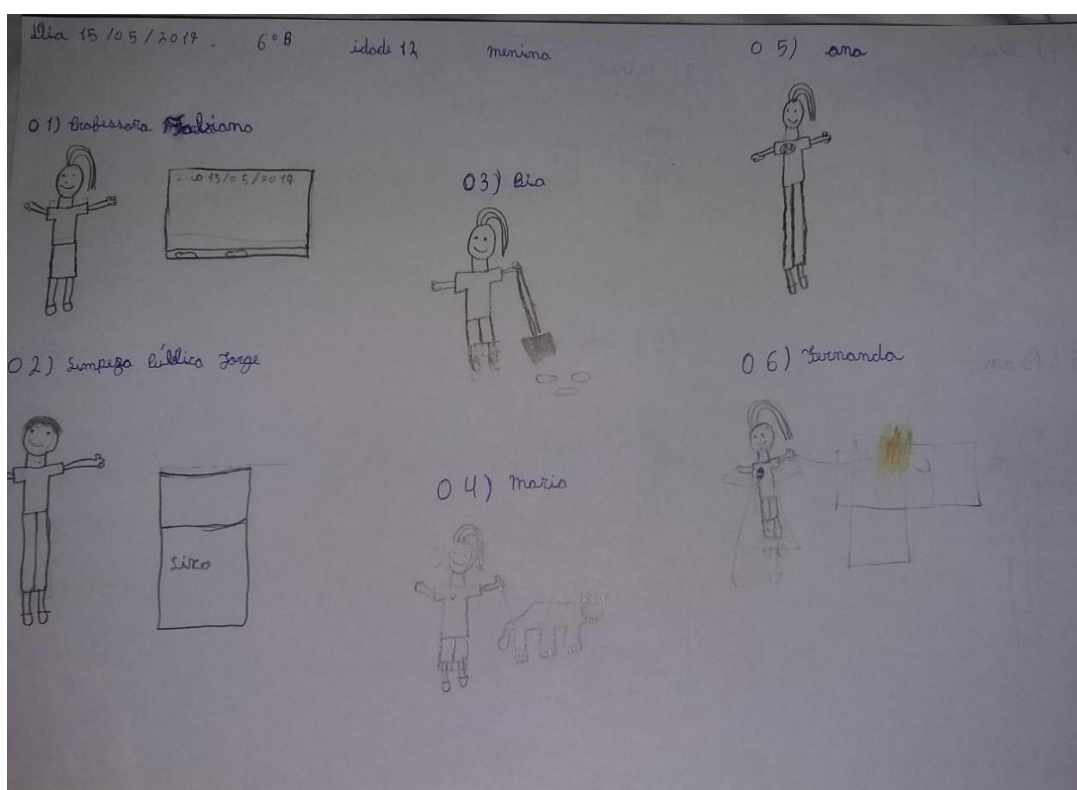
aluno: gabriel B.

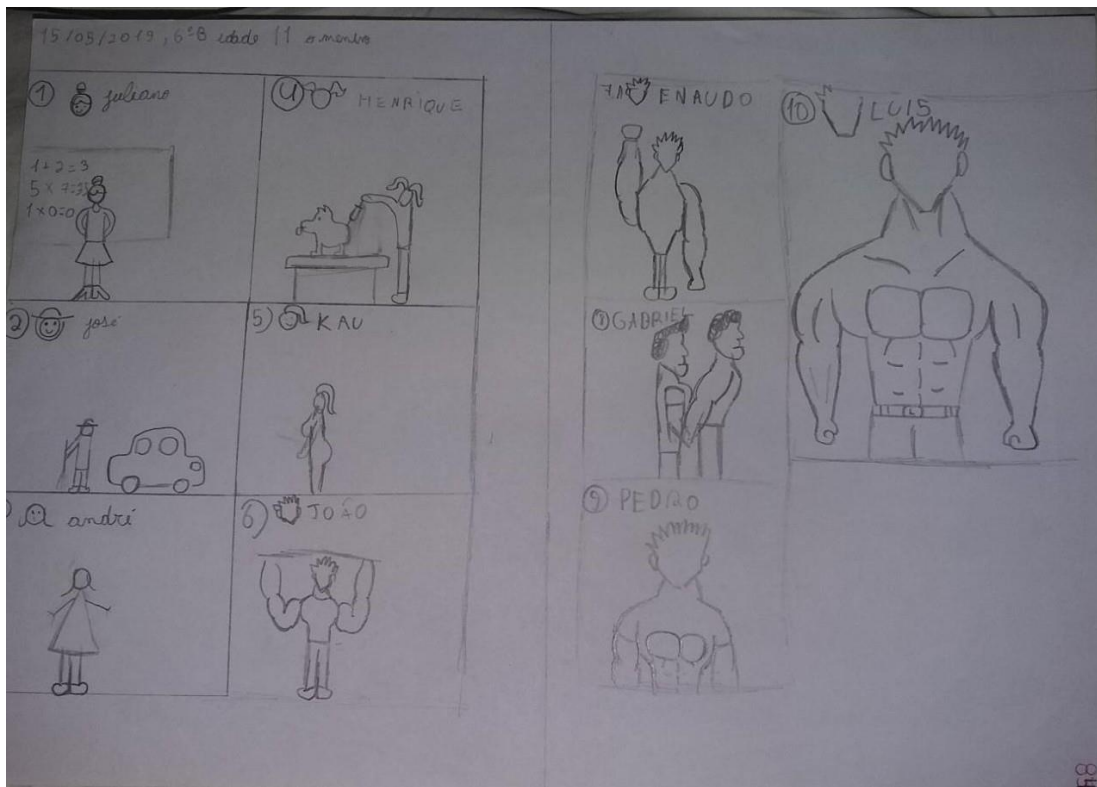
10) Profissional de engenharia.













15/05/19 6ª B Idade: 10 menina () ou menino (x)

01) Professor nome: Roberto	02) Limoneira nome: Cláudia	03) Dentista nome: Roberto	04) Enfermeira nome: Jéssica	05) Médico nome: Gus	06) Bombeiro nome: Gustavo	07) Bombeiro nome: Lelo
08) Engenheiro nome: Lelo	09) Lancheira nome: Lelo	10) Engenheiro nome: Leonardo				






















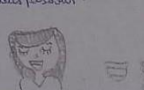




15.05.2019 6ºB 10 anos menina Prof. Thays

<p>nome: Vanessa 1- Professora</p> 	<p>nome: Maria 2- Garça</p> 	<p>nome: Léo 3-</p> 	<p>nome: Mafum 4- Veterinária</p> 	<p>nome: Euzenanda 5- Enfermeira</p> 
<p>nome: Anderson 6- Bombeiro</p> 	<p>nome: Ana 7- dentista</p> 	<p>nome: Faust 8- Policia</p> 	<p>nome: Deyse 9- Percepcionista</p> 	<p>nome: Allan 10-</p> 

15/05/2019 6ºB idade: 11 sexo: feminino nome: Nataly

<p>1- Professor </p>	<p>6- Bombeiro </p>
<p>2- Garça </p>	<p>7- dentista </p>
<p>3- Zelador </p>	<p>8- Policia </p>
<p>4- Veterinária </p>	<p>9- Farmaceutico </p>
<p>5- Enfermeira </p>	<p>10- Arquiteto </p>

Nome: Luíza Pires Idade: 11 Número 30 Memória ou memória = memória 6ºB 15/05/19

01) Profissional que dá aulas 	02) Profissional do limpeza Pública 	03) Profissional de viagens gerais 	04) Profissional que medice os animais 	05) Profissional de enfermagem 	
Nome: Carla	Nome: Gabriel	Nome: Pedro	Nome: Thays	Nome: Marta	
06) Profissional que apaga incêndios 	07) Profissional que cuida dos dentes das pessoas 	08) Profissional que vende os produtos 	09) Profissional que atende na farmácia 	10) Profissional de segurança civil 	
Nome: Jéssica	Nome: Romy	Nome: Joquim	Nome: Luis	Nome: Pedro	

88 Dia 15.05.2019 6ºB 10 anos memória

01)     

Nome: Carla

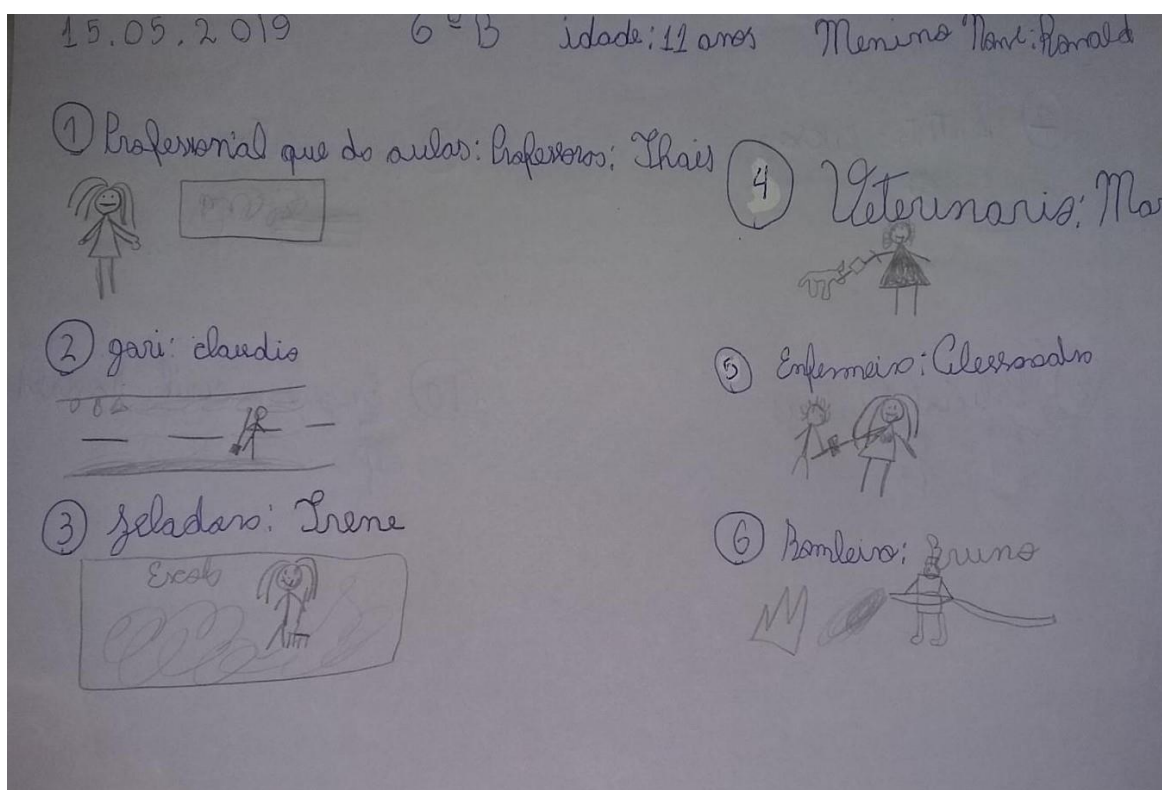
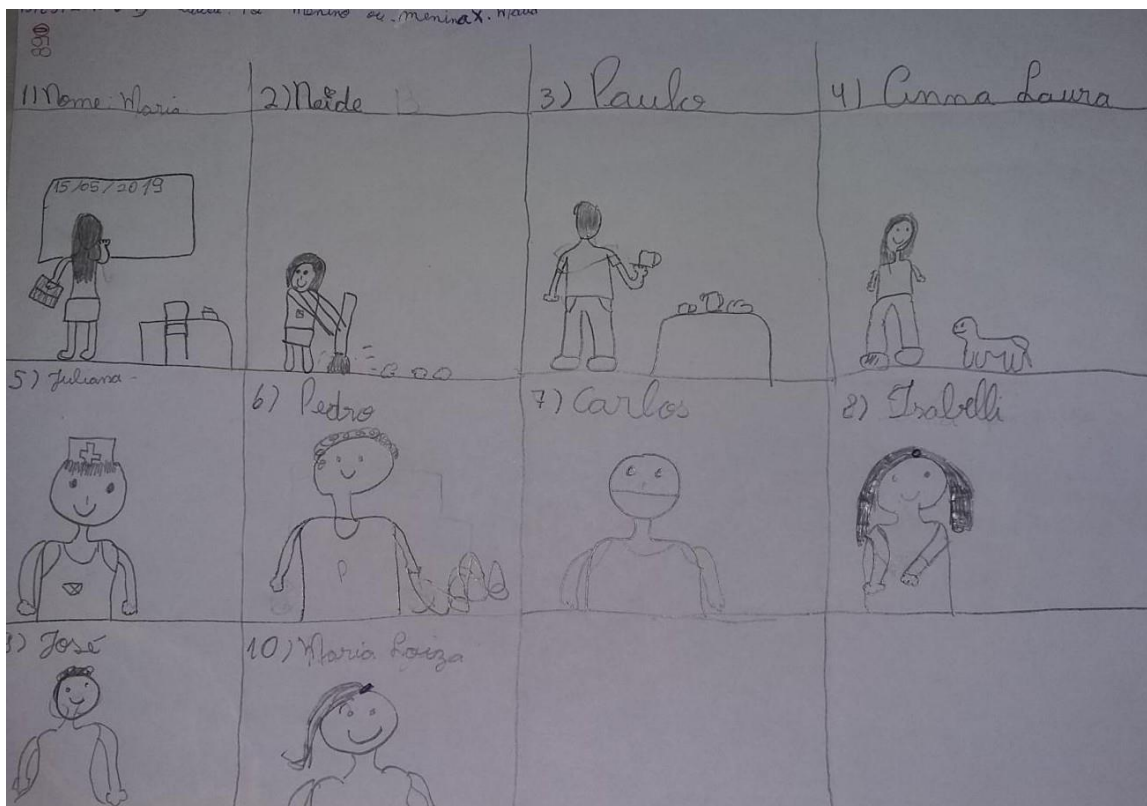
02)    

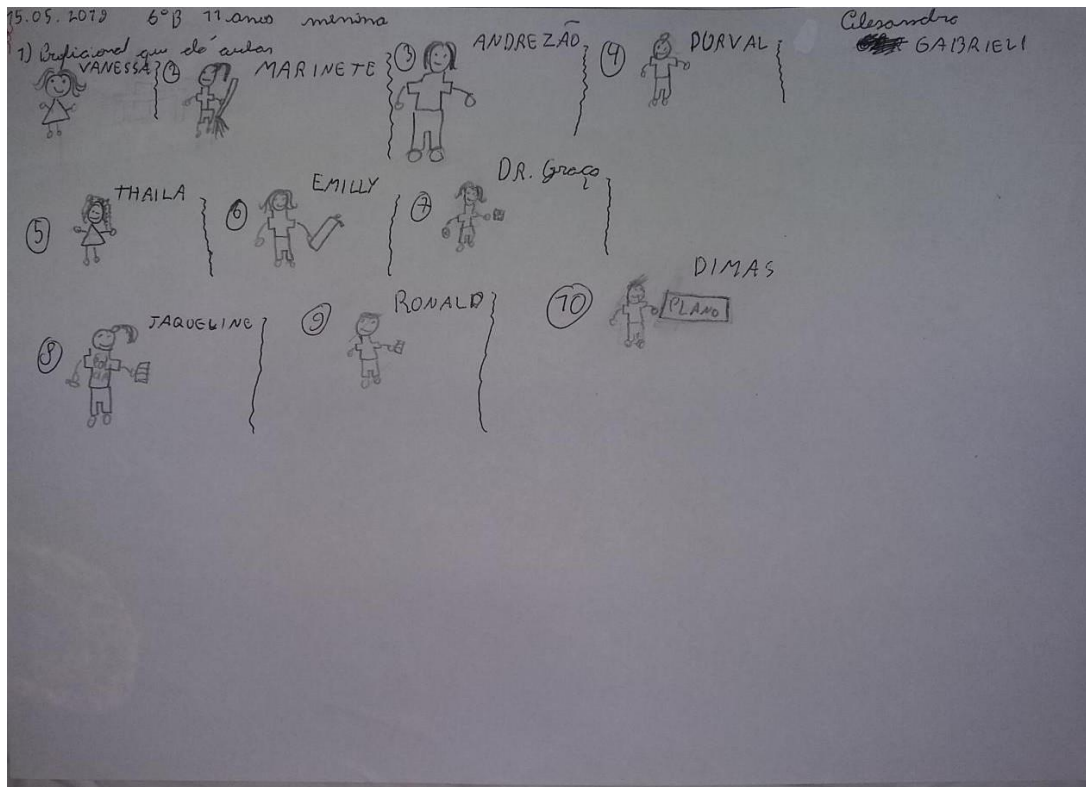
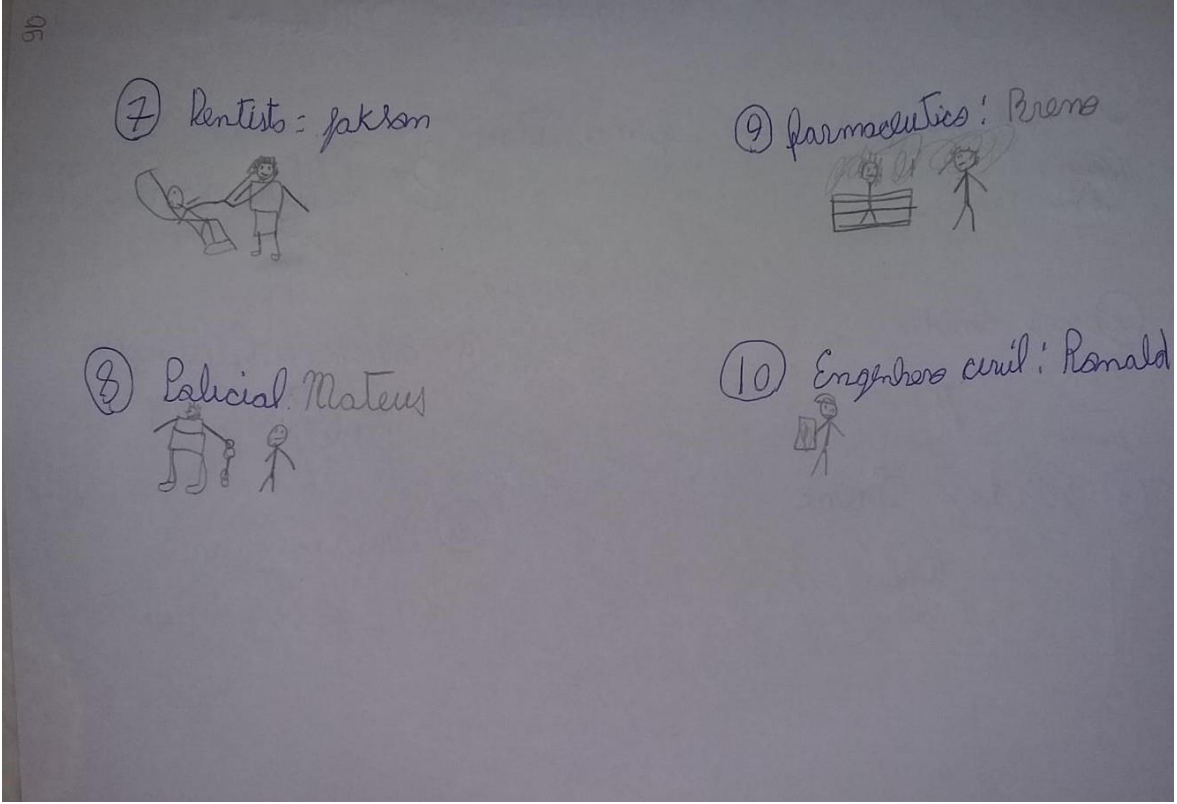
Nome: Romy

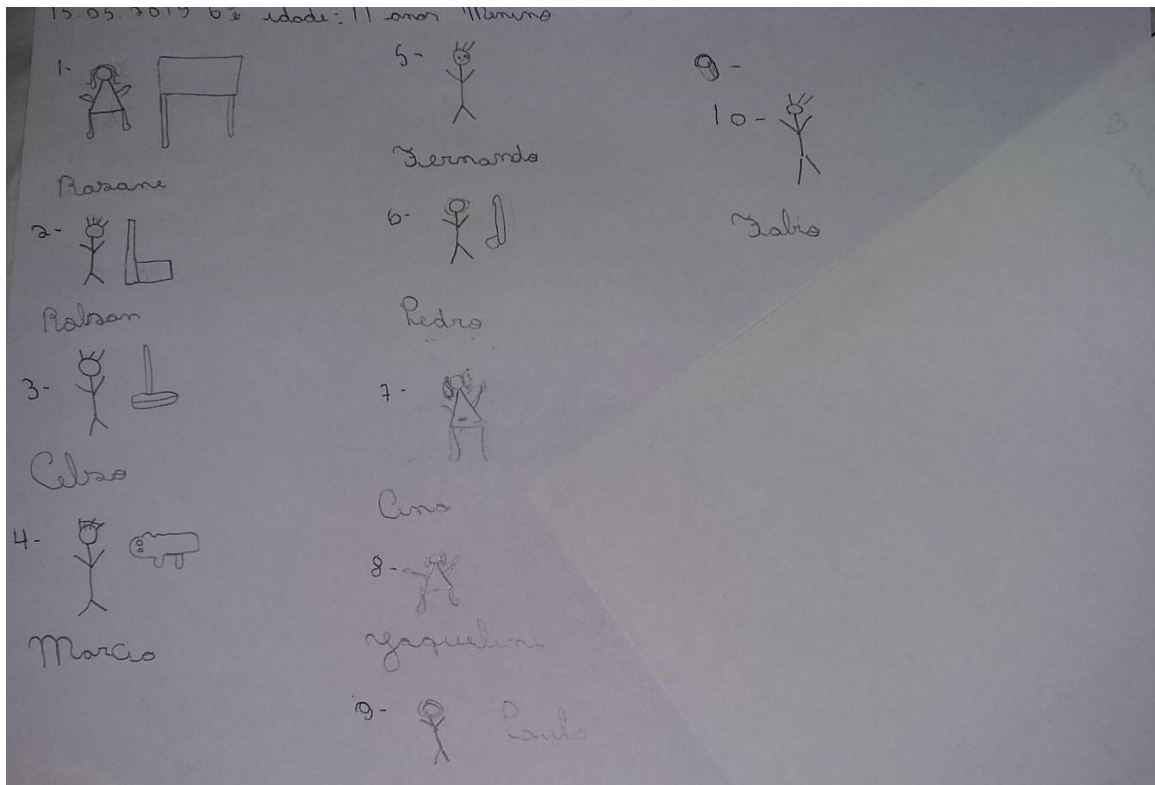
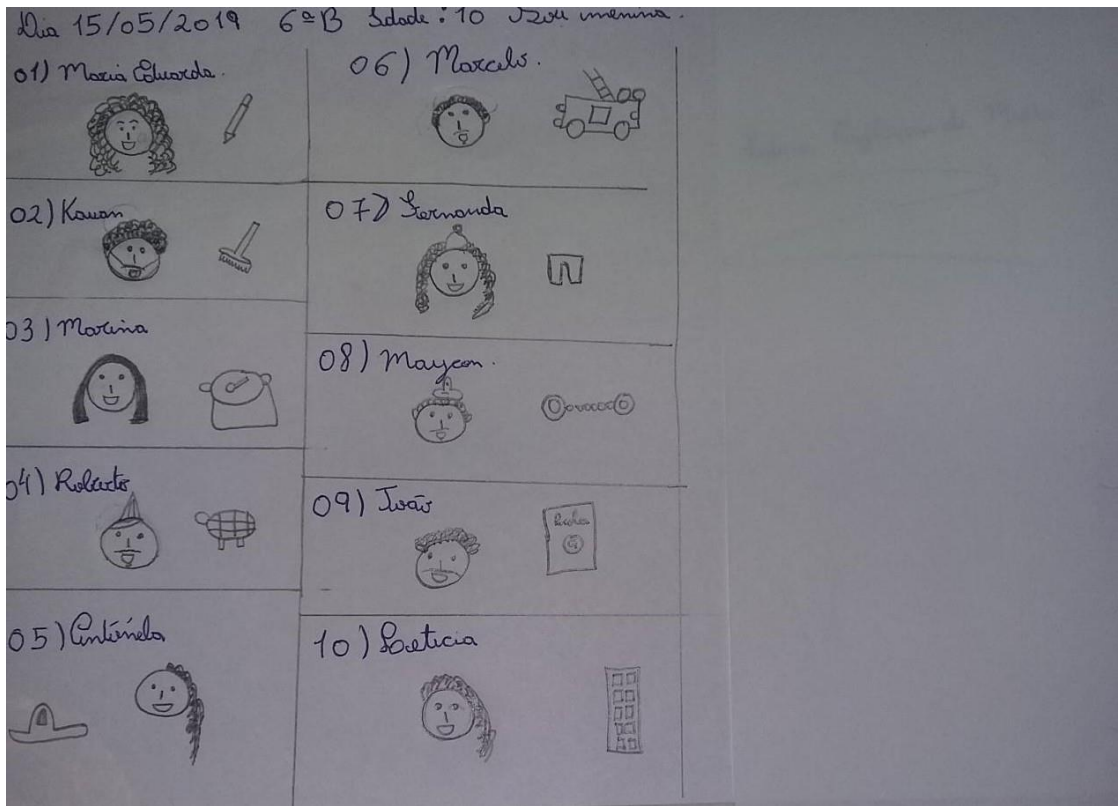
Nome: Joquim

Nome: Luis

Nome: Pedro







15/05/2019 6^aB idade: 11 anos Menina Nome: Thaila

01 Renata 02 Rita 03 Cenzo 04 Rharsi

05 Alessandra 06 Leticia 07 Mariana 08 Vanessa 09 Thays

10 Jaqueline


15 05 2019 6^aB idade: 10 anos menino ou menina Nome: Emilly


1) Professora: Renata 2) Gari: Maria 3) Gelador: Andre 4) Veterinario: Gael 5) Enfermeira: Julia


6) Bombeiro: Erick 7) Dentista: Agatha 8) Policial: Jaqueline 9) Thayla 10) Samuel


95


15/5/2019 16^oB Idade: 11 anos Menino.


1) Nome: FABI 


2) Nome: André 


3) Nome: Nilza 


4) Nome: José 


5) Nome: Fernanda 

6) Nome: Henrique 


7) Nome: João 


8) Nome: Alessandro 


9) Nome: Pedro 


10) Nome: Bianca 


15/05/2019 6^oB idade: 10 anos menino ou menino ~~criança~~ ~~criança~~


1)  Tracy
Profissão professora


2)  Roberto
Profissão gari nome gabriel


3)  nome ~~maria~~ kelan
Profissão glador


4)  danilo
Profissão recepcionista


5)  nome luiz
Profissão professor

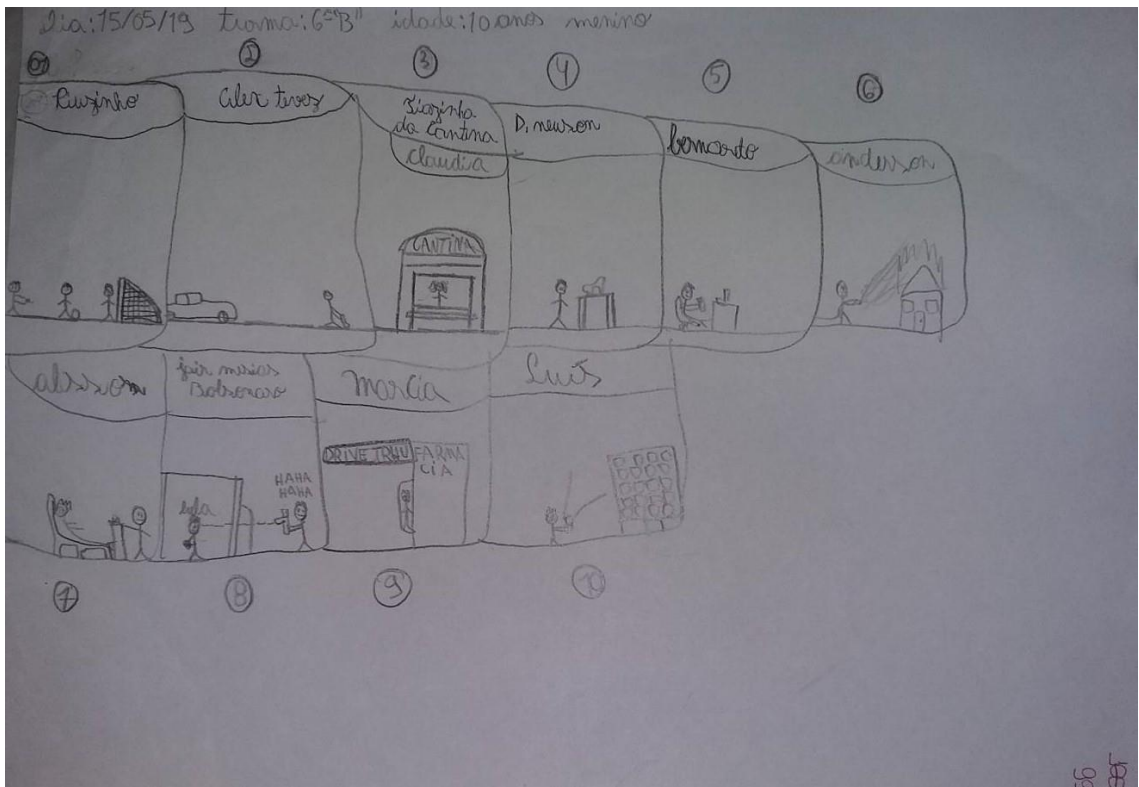
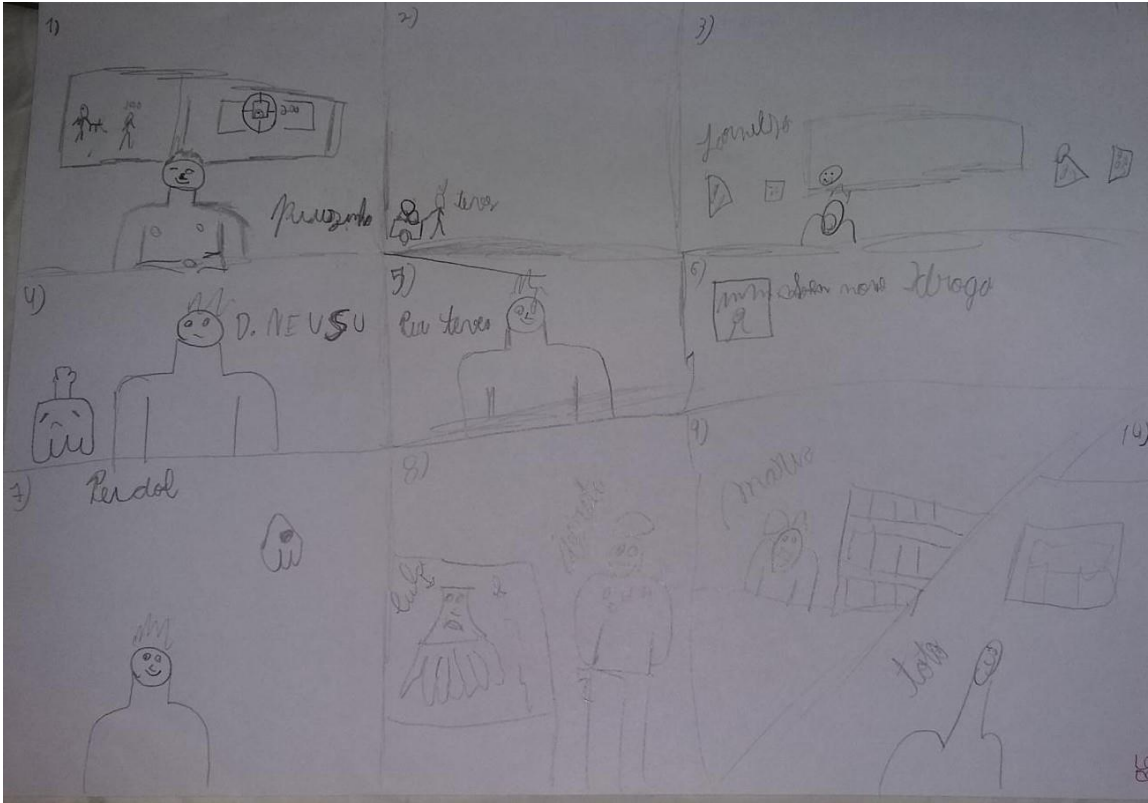
6)  Profissão banking
nome alicia

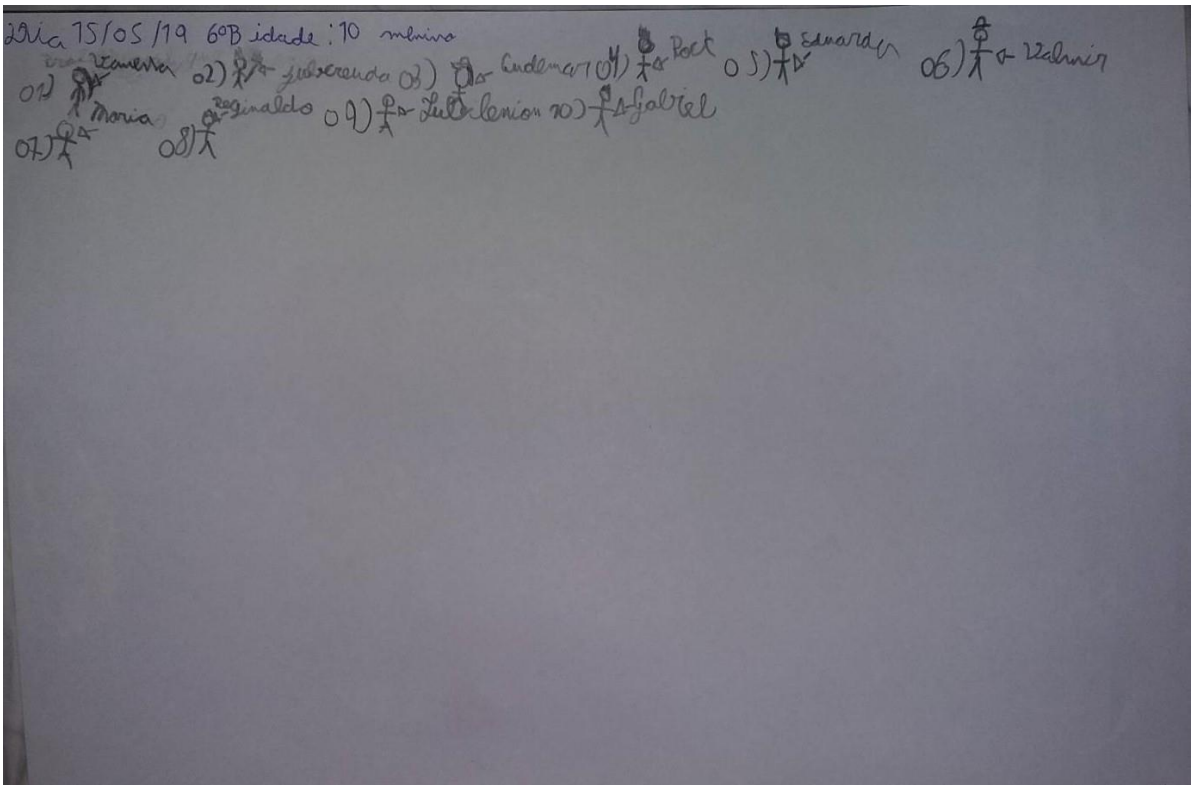
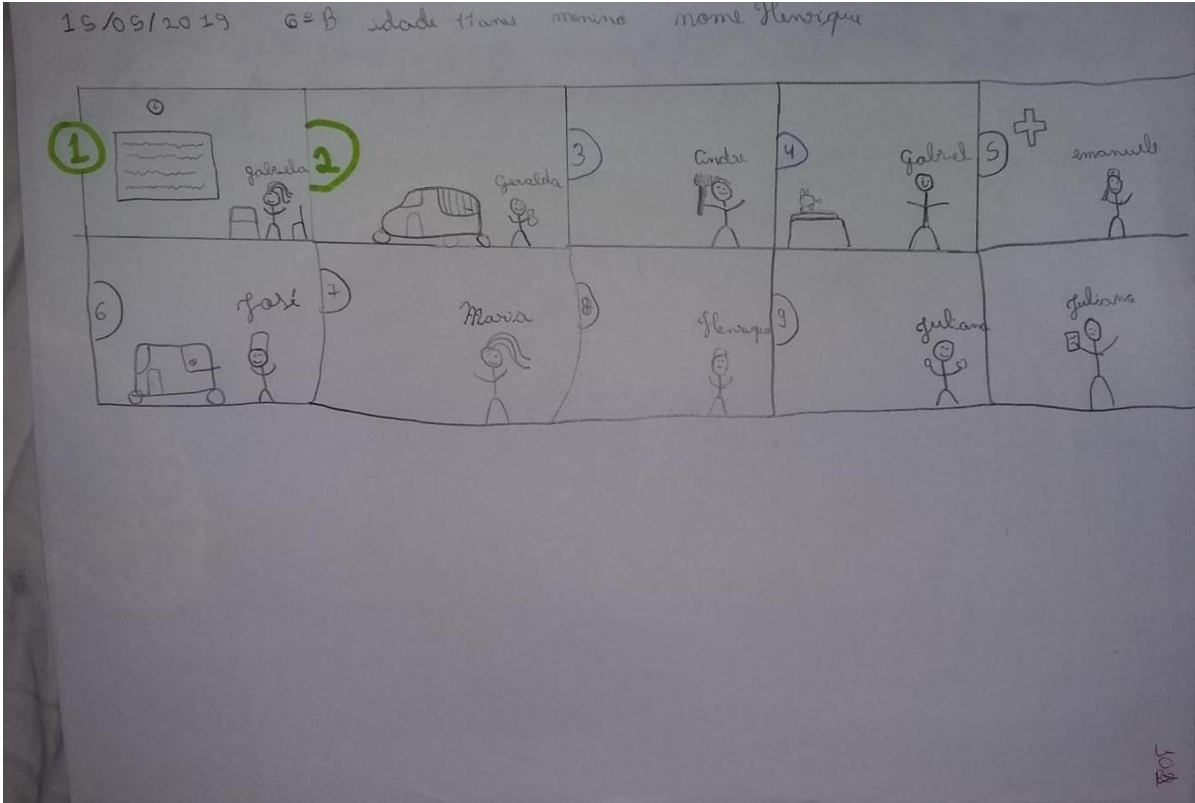
7)  Profissão desenho nome isabela

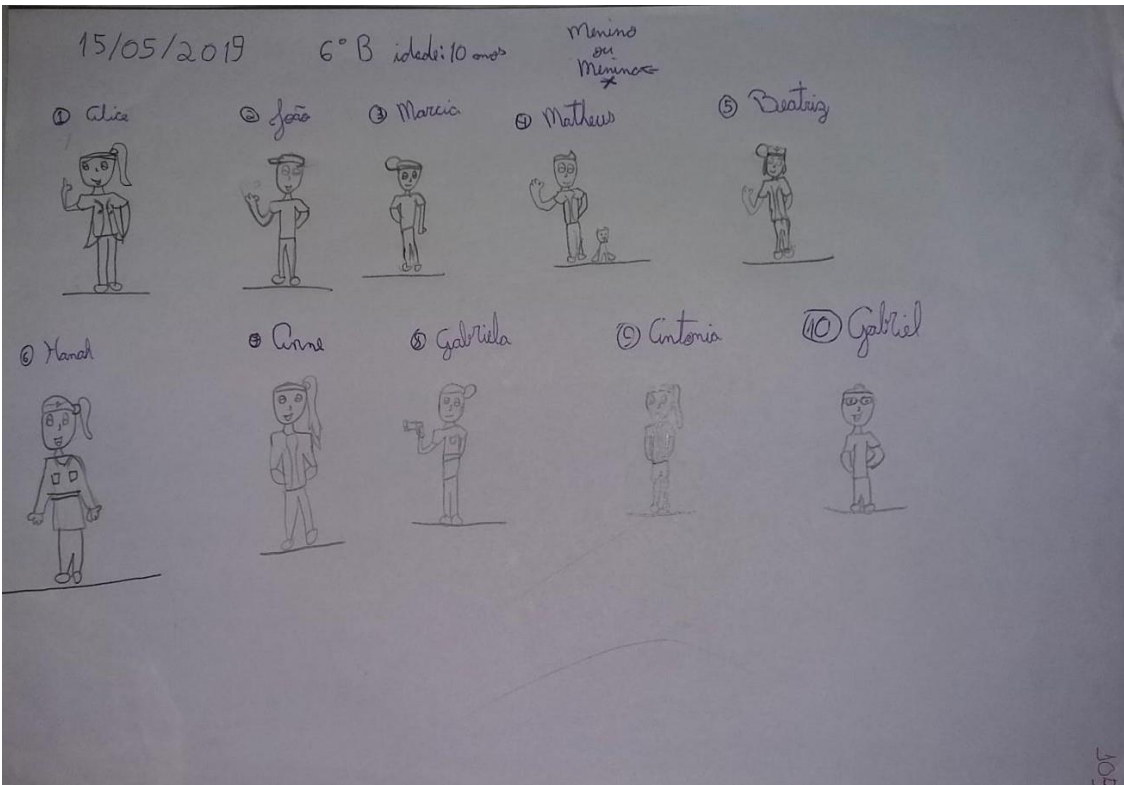
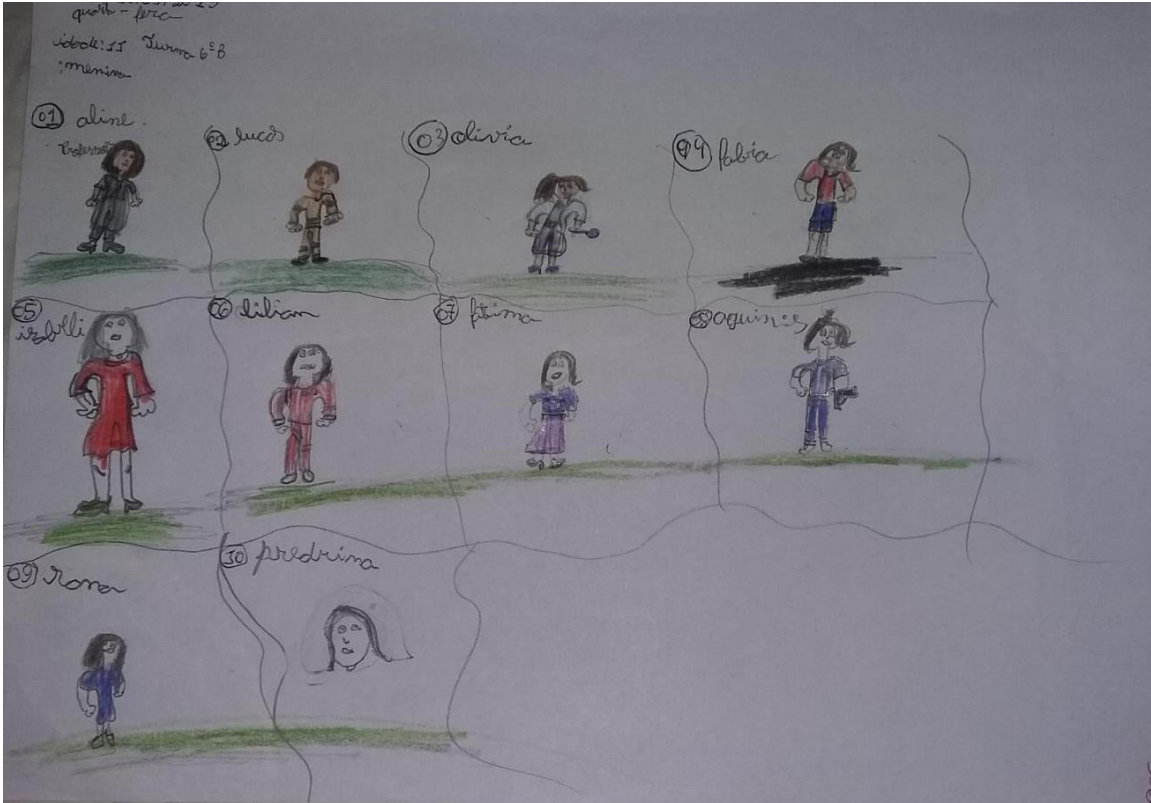
8)  Profissão Escola
nome mauro

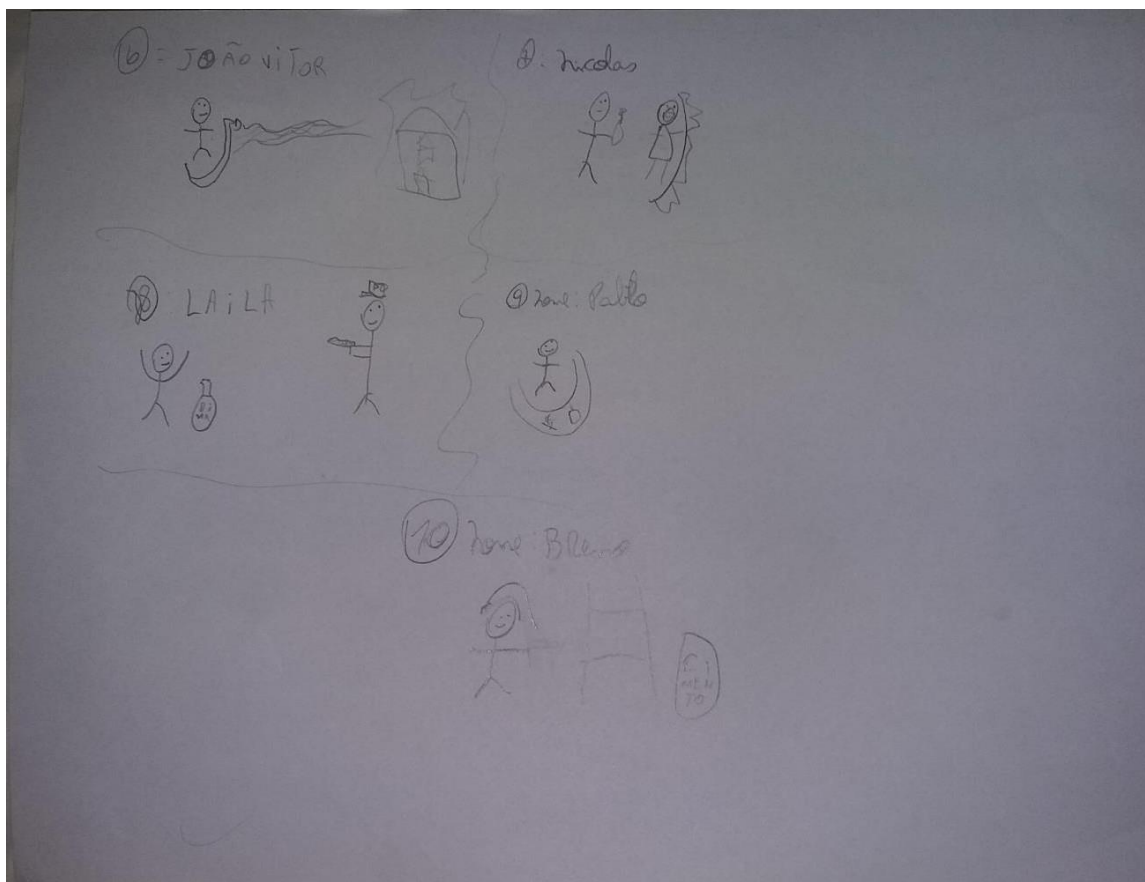
 Profissão gari
nome marcelo

 Profissão engenheiro
nome joão



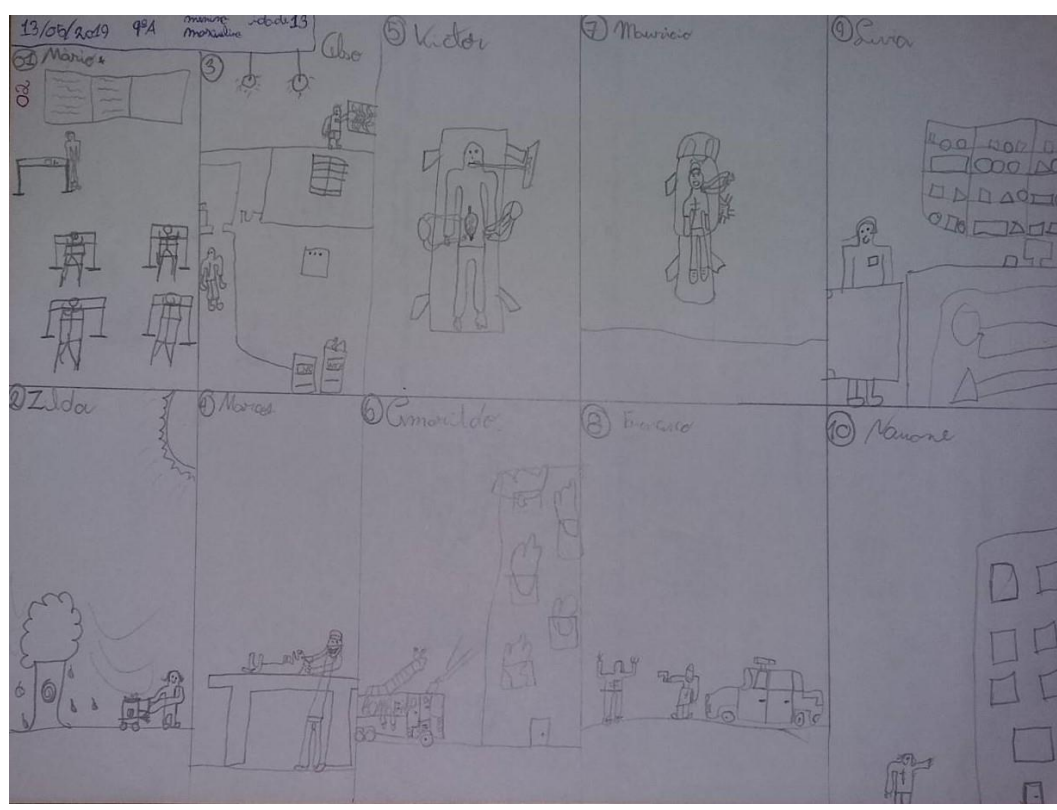
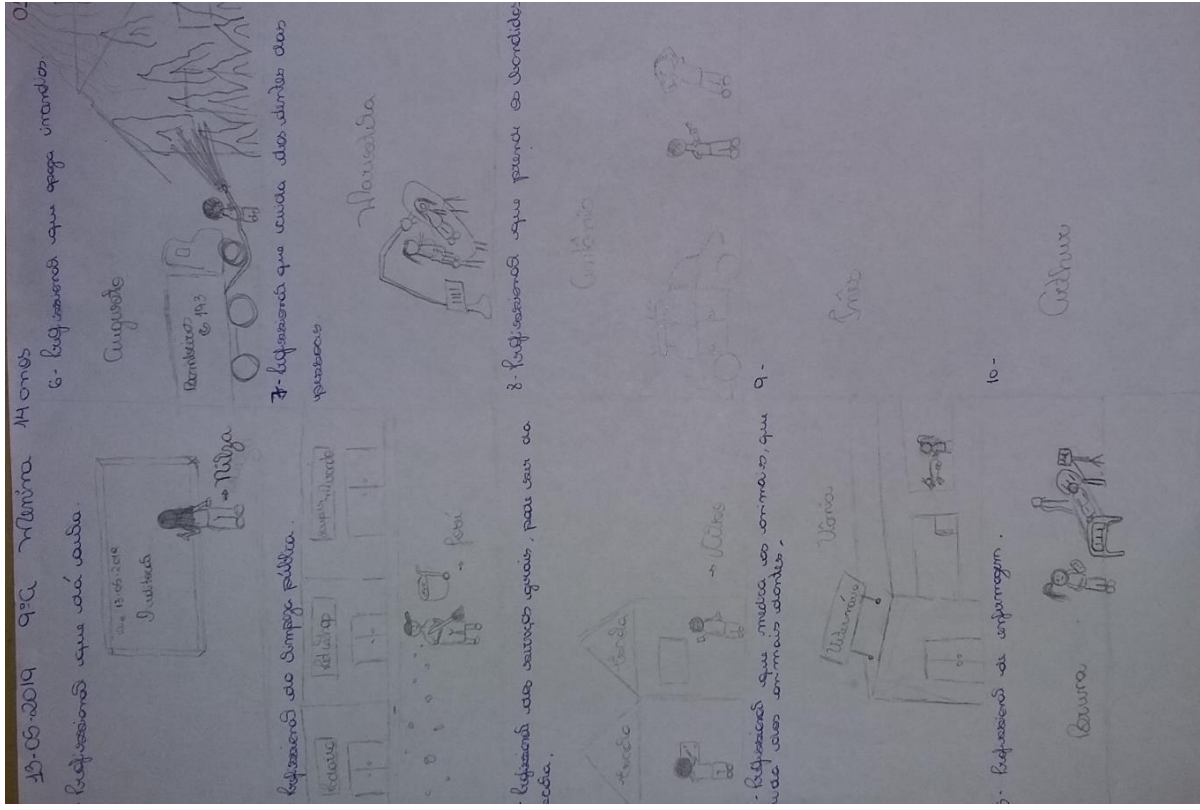





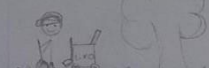






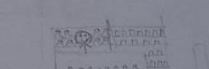



Fonte: Levantamento de campo, 2019






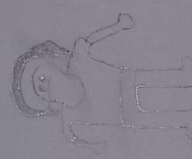
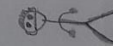



ANEXO 03 – Desenhos das representações sociais, 9º anos

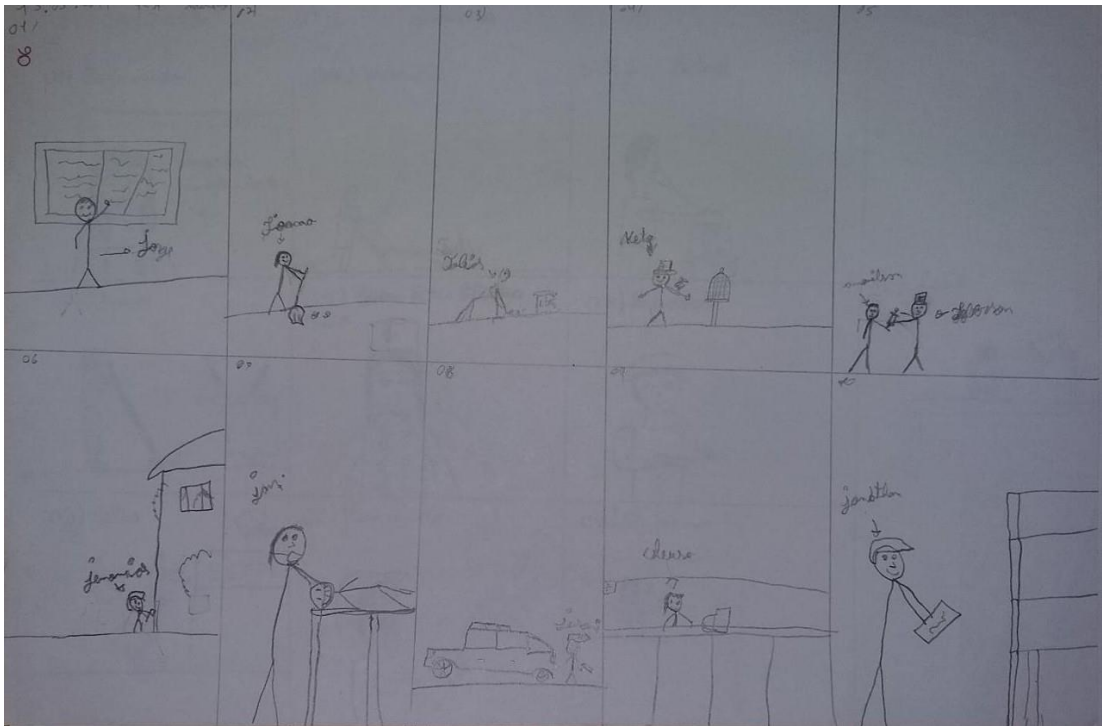


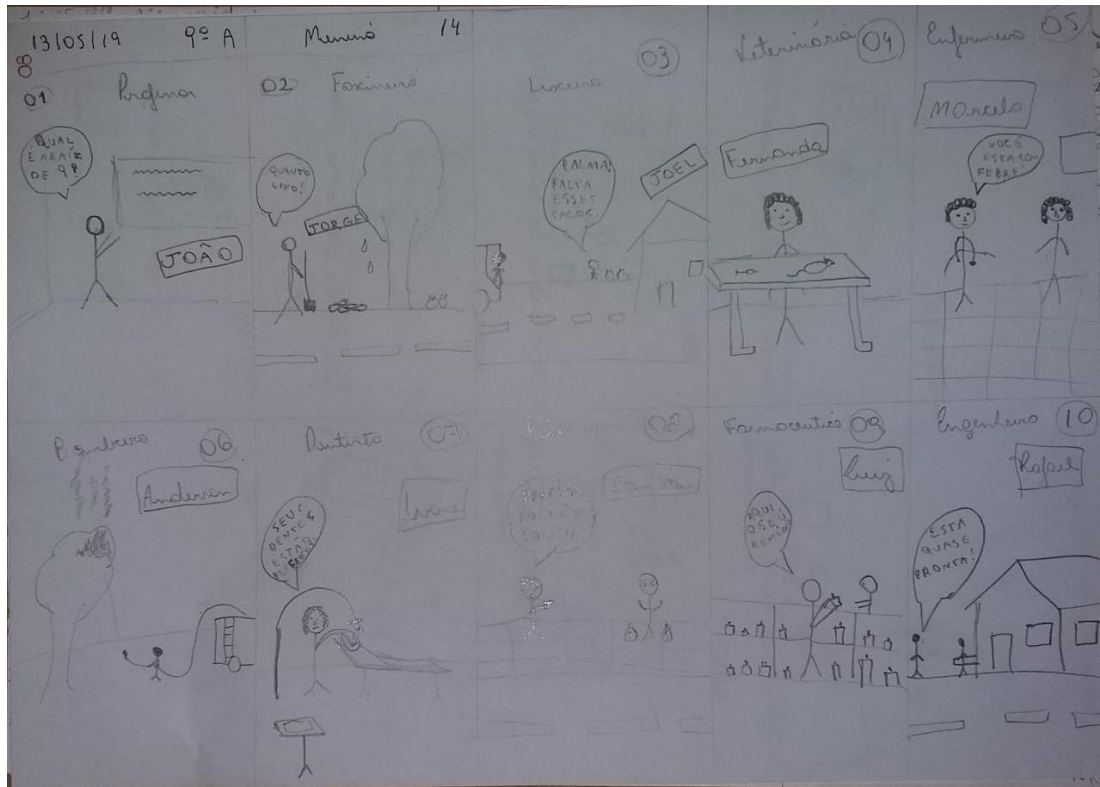
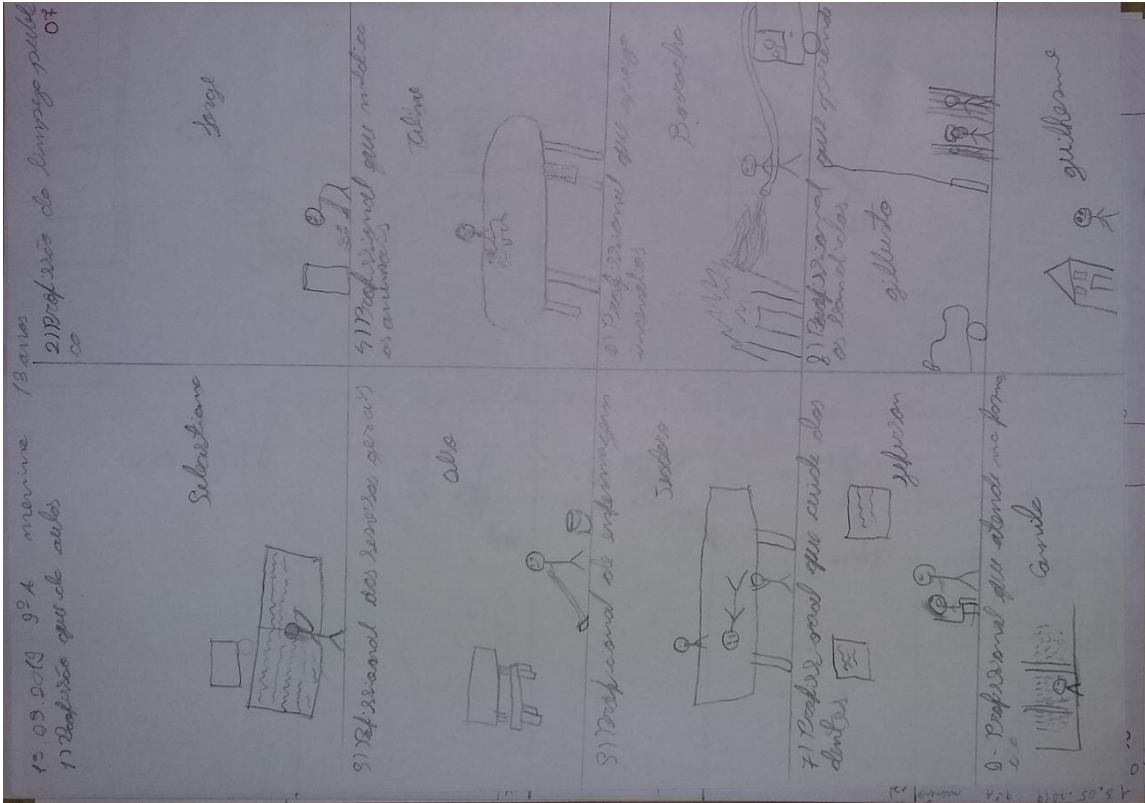
13/05/2019 9^ªA menino idade: 14 anos

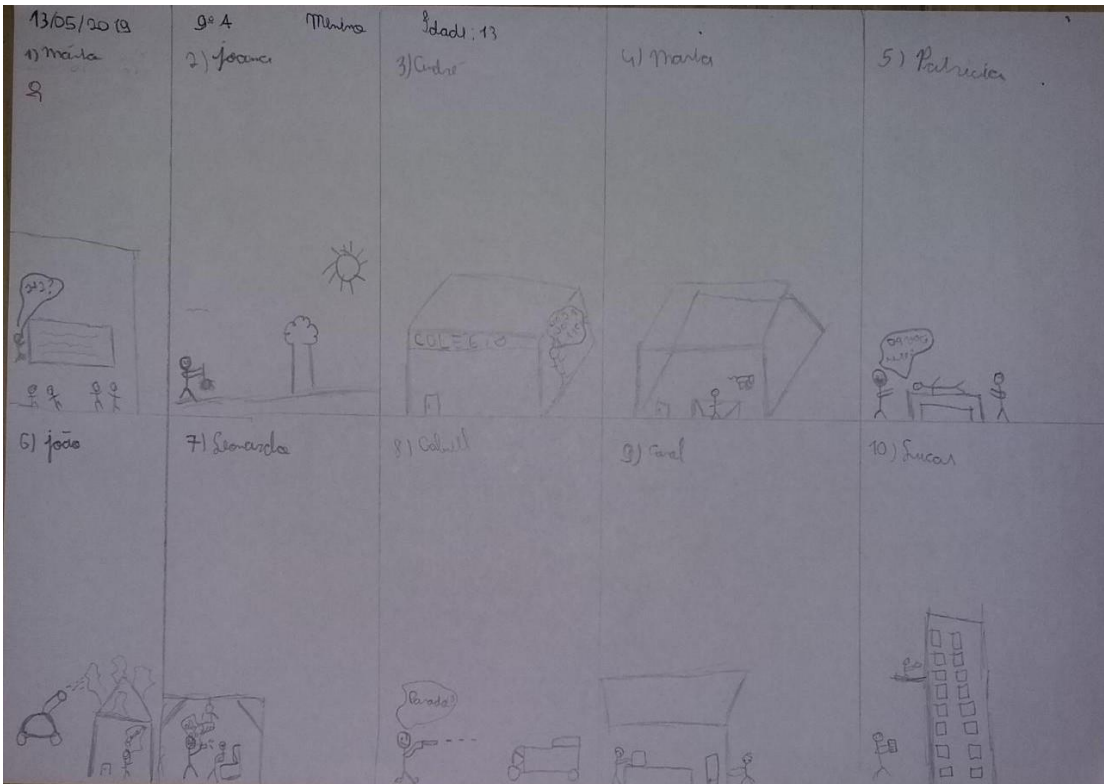
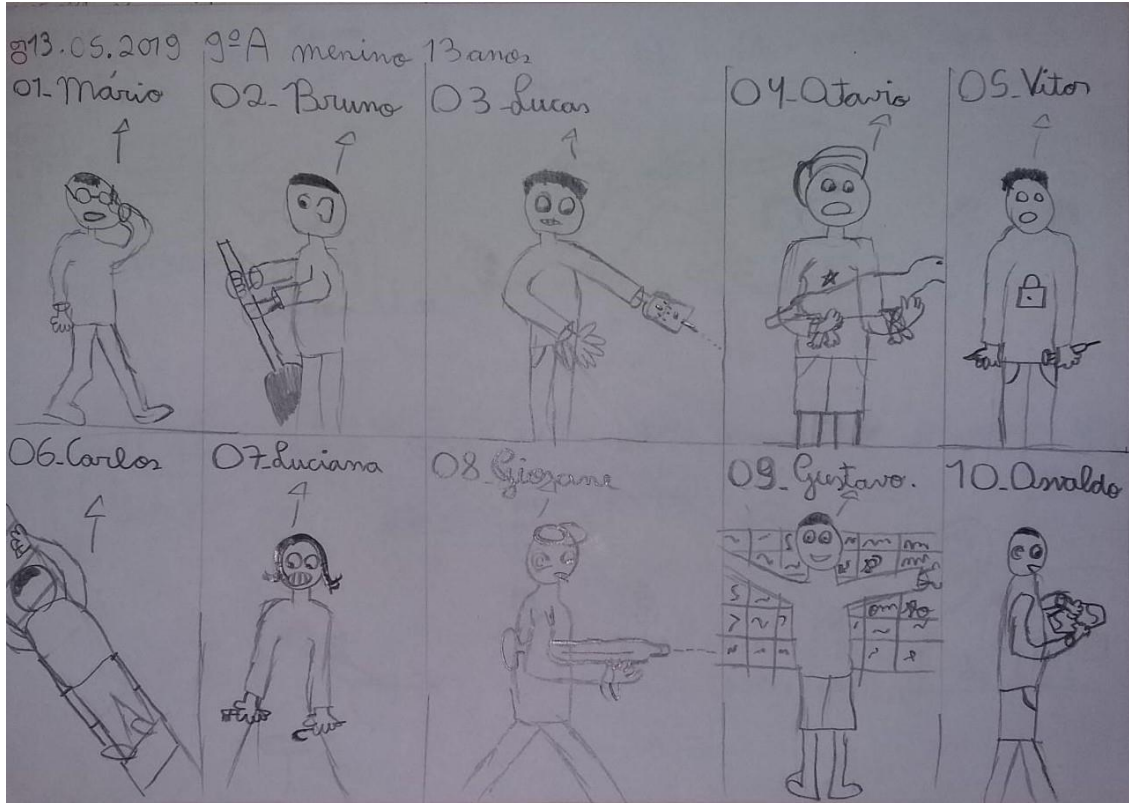
<p>01 - Profissional que dá aulas</p> <p>03</p> <p>Sebastião</p> 	<p>02 - Profissional da limpeza pública</p> <p>José</p> 	<p>03 - Profissional de serviços gerais, usado na escola</p> <p>André</p> <p>ajuda a cuidar - cuidar do lixo</p> 	<p>04 - Profissional que mede os animais, que cuida dos animais doentes</p> <p>Gabrielly</p> 	<p>05 - Profissional de enfermagem</p> <p>Vânia</p> 
<p>05 - Profissional que apaga os incêndios</p> <p>João</p> 	<p>07 - Profissional que cuida dos dentes das pessoas</p> <p>Carla</p> 	<p>08 - Profissional que usa um veículo</p> <p>Graciela</p> 	<p>08 - Profissional que trabalha na família</p> <p>Rodrigo</p> 	<p>10 - Profissional do atendimento civil</p> <p>Joana</p> 

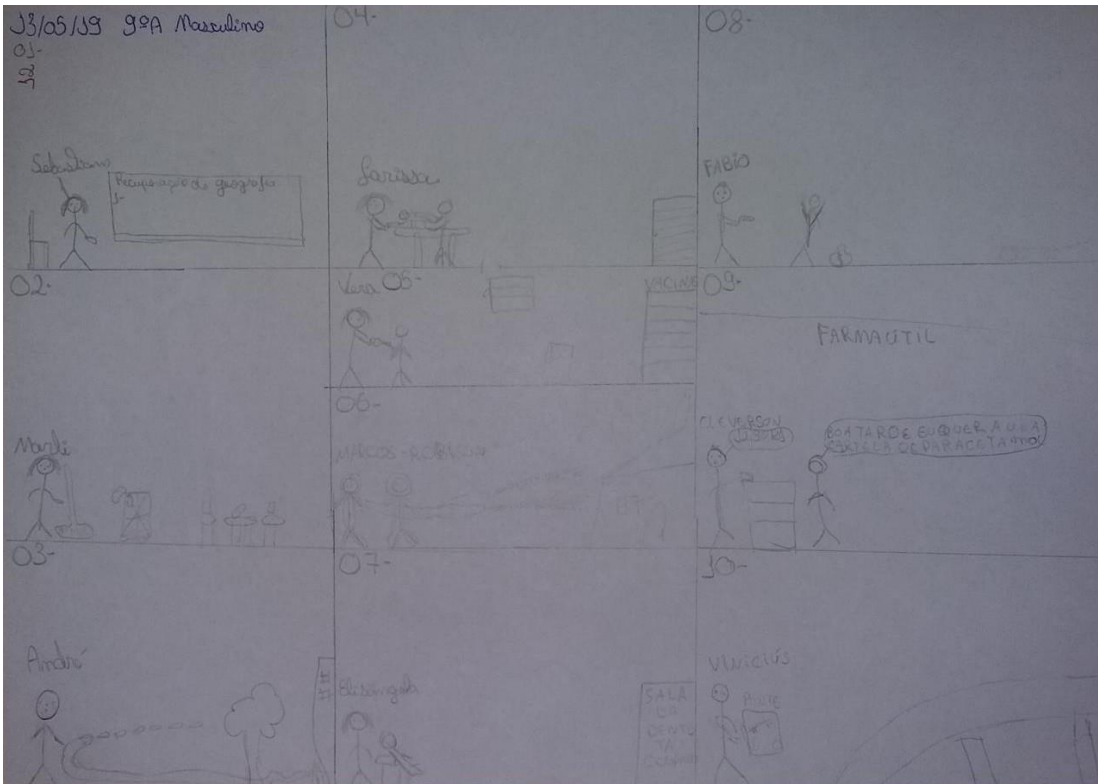
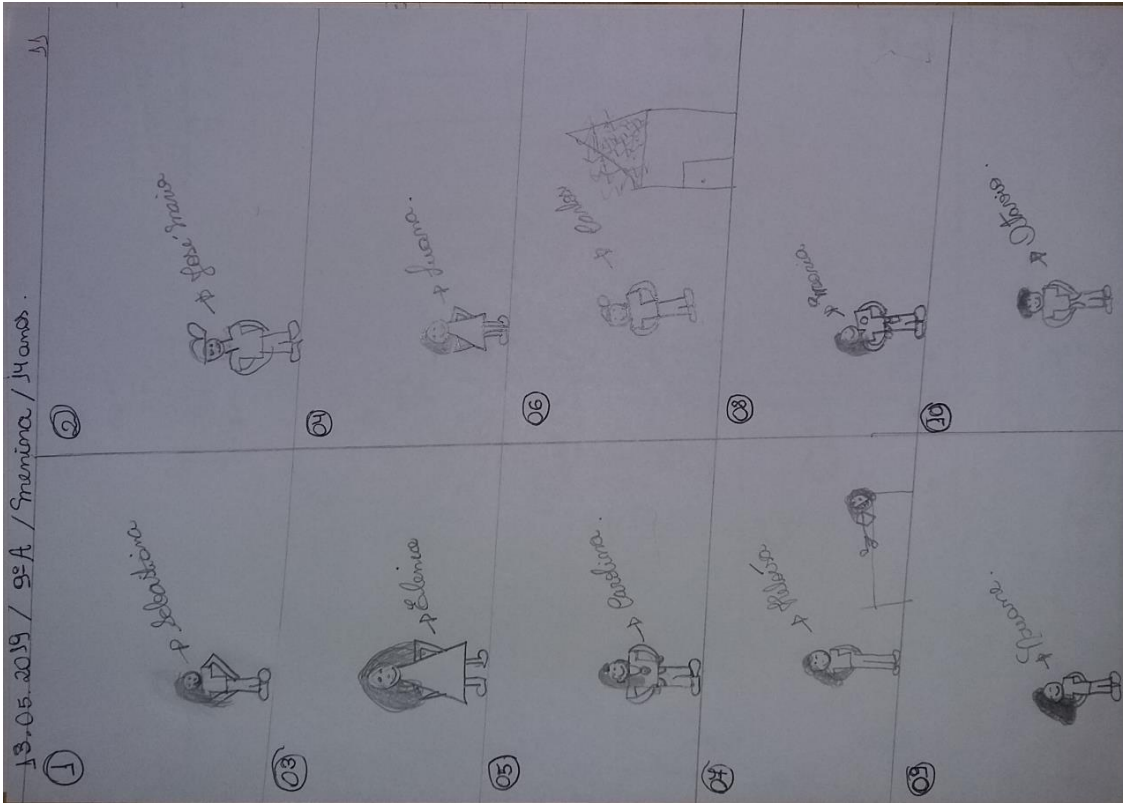
13/05/2019 9^ªA menino idade: 15

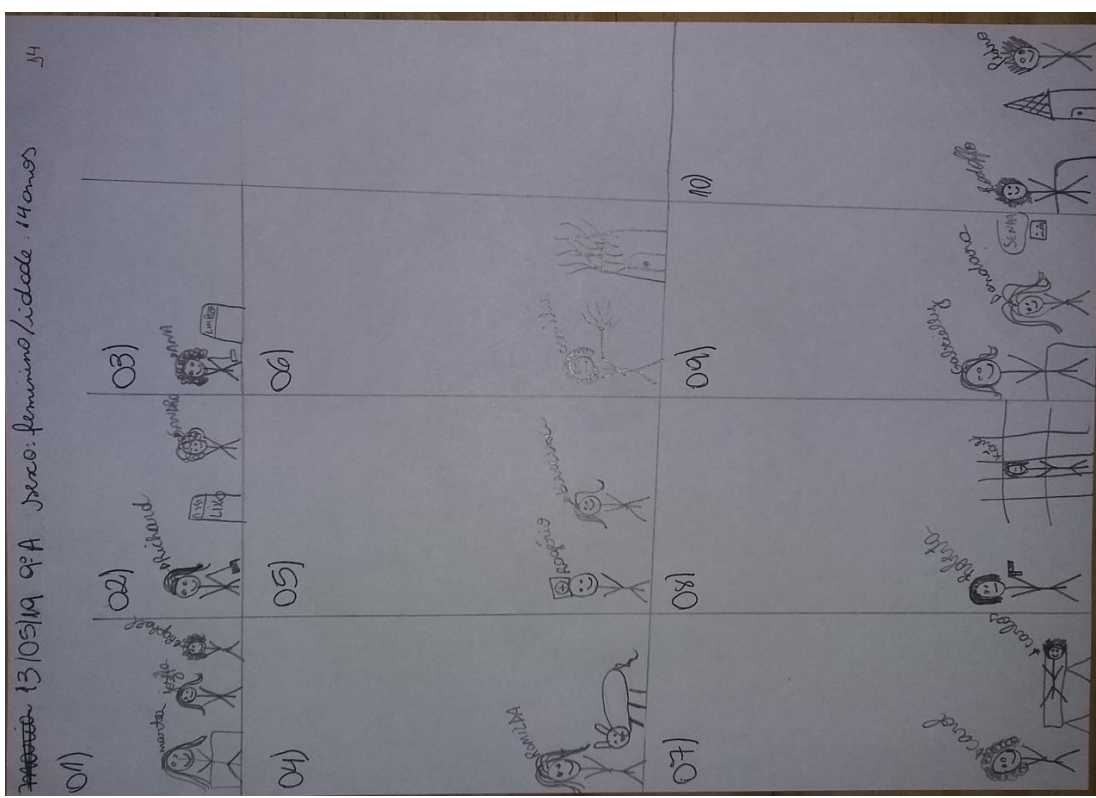
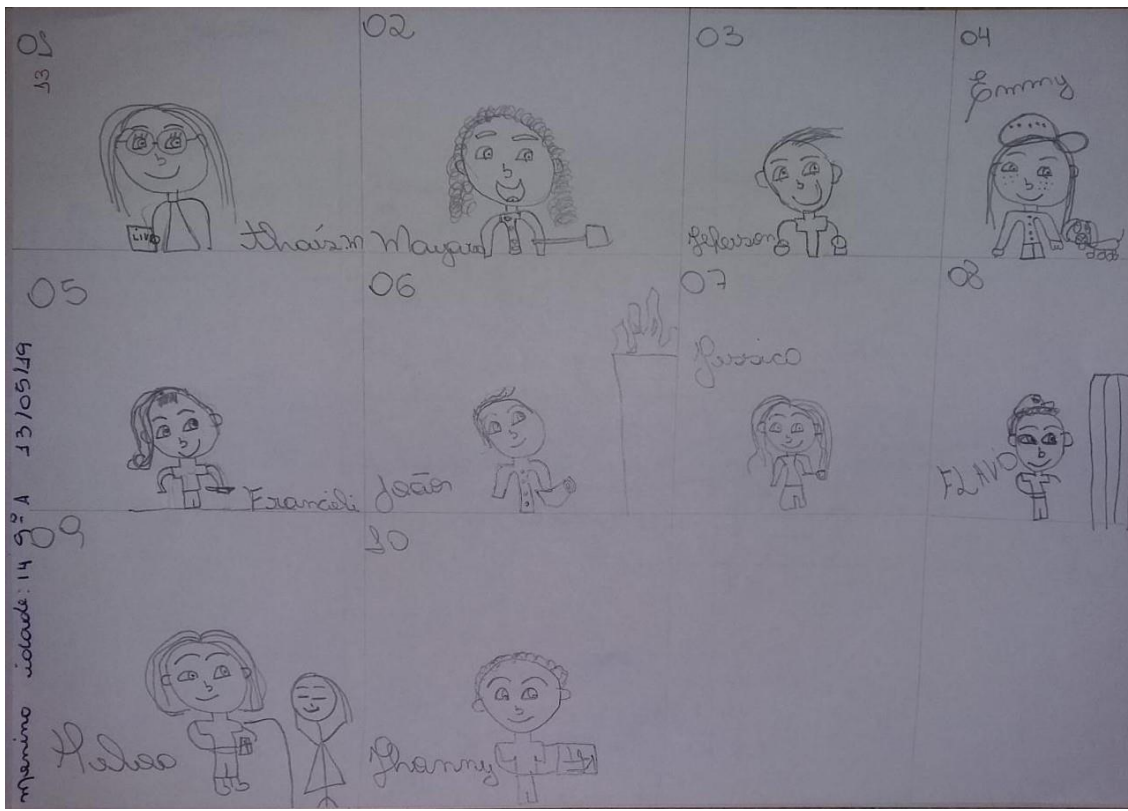
<p>01) Rafael</p> 	<p>02) Michel</p> 	<p>03) Carlos</p> 	<p>04) Júlio</p> 	<p>05) Nêza</p> 	<p>06) João</p> 	<p>07) Wilton</p> 	<p>08) Patrícia</p> 	<p>09) Ricardo</p> 	<p>10) João</p> 
---	---	---	--	---	---	--	--	--	---

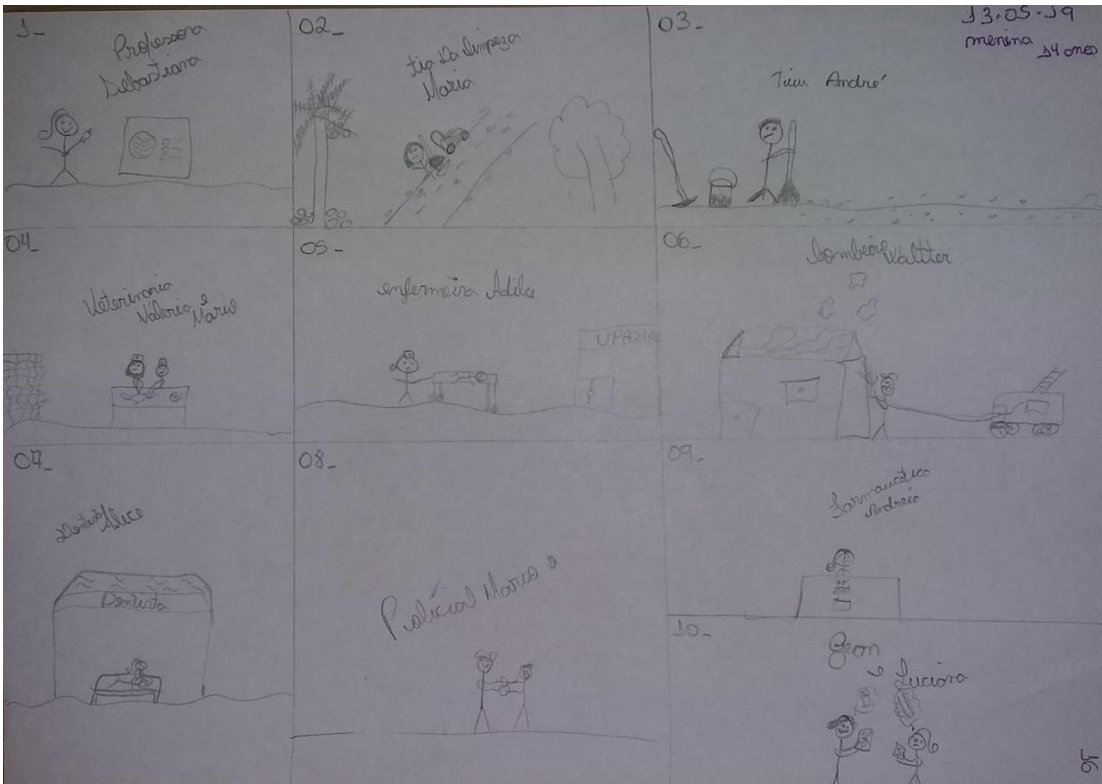
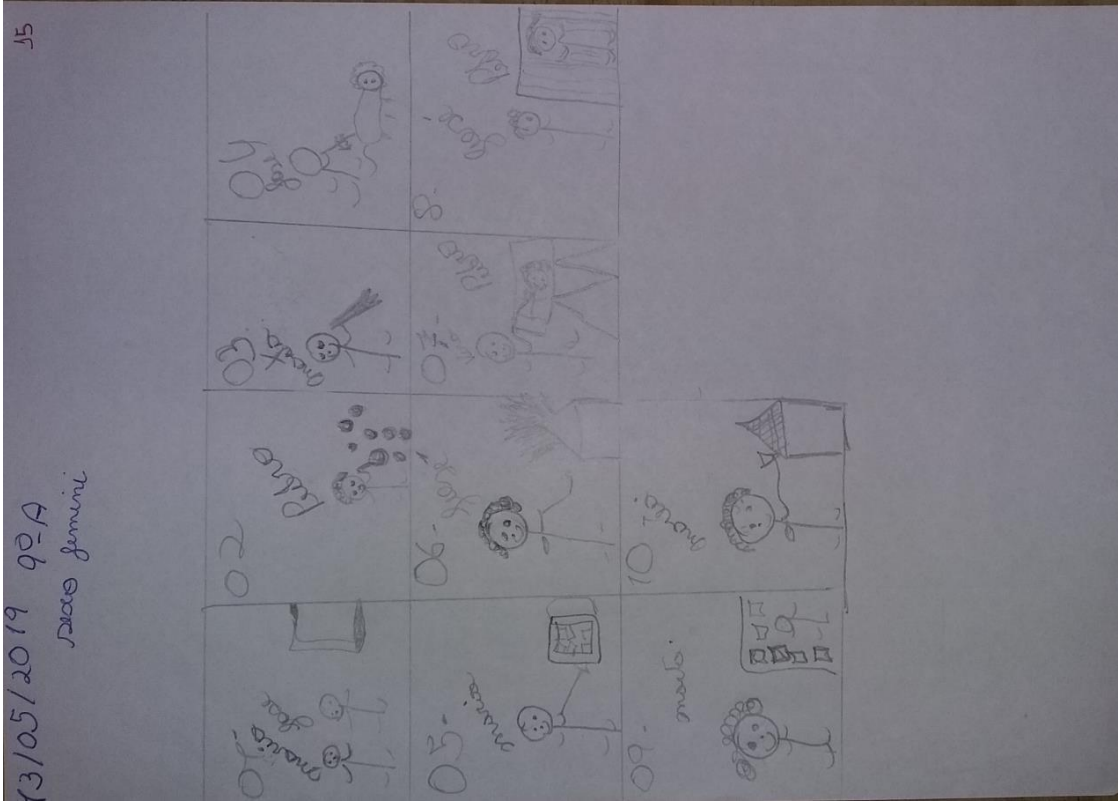


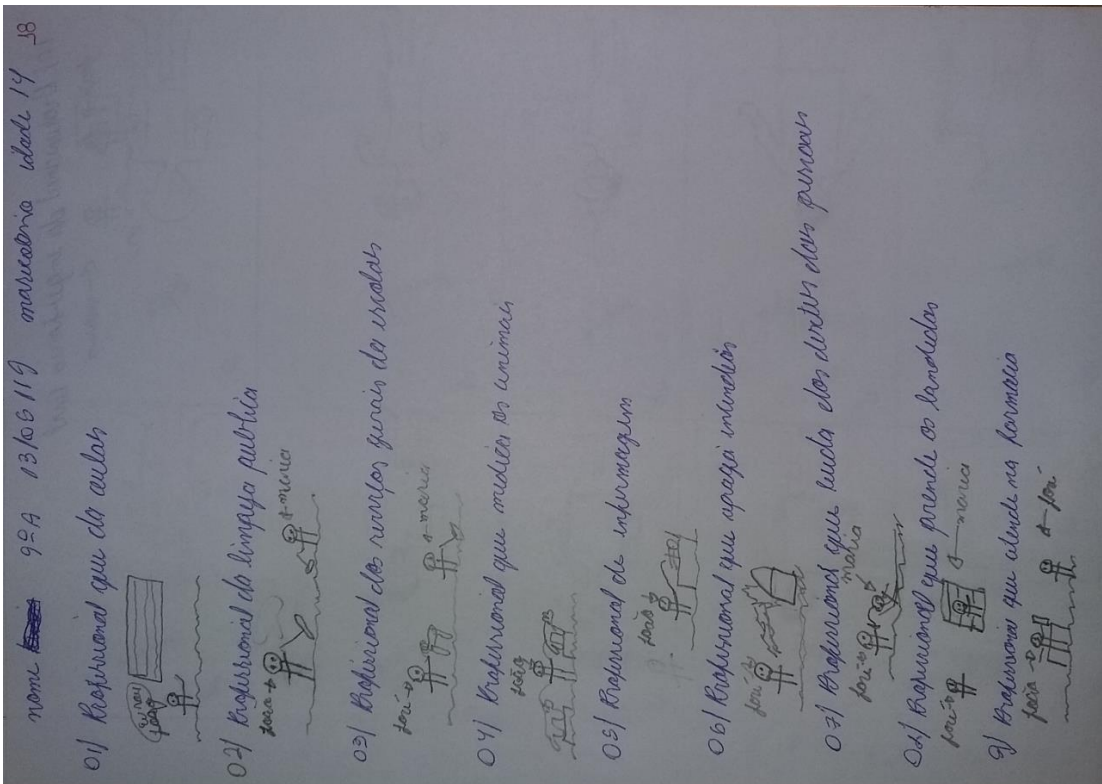
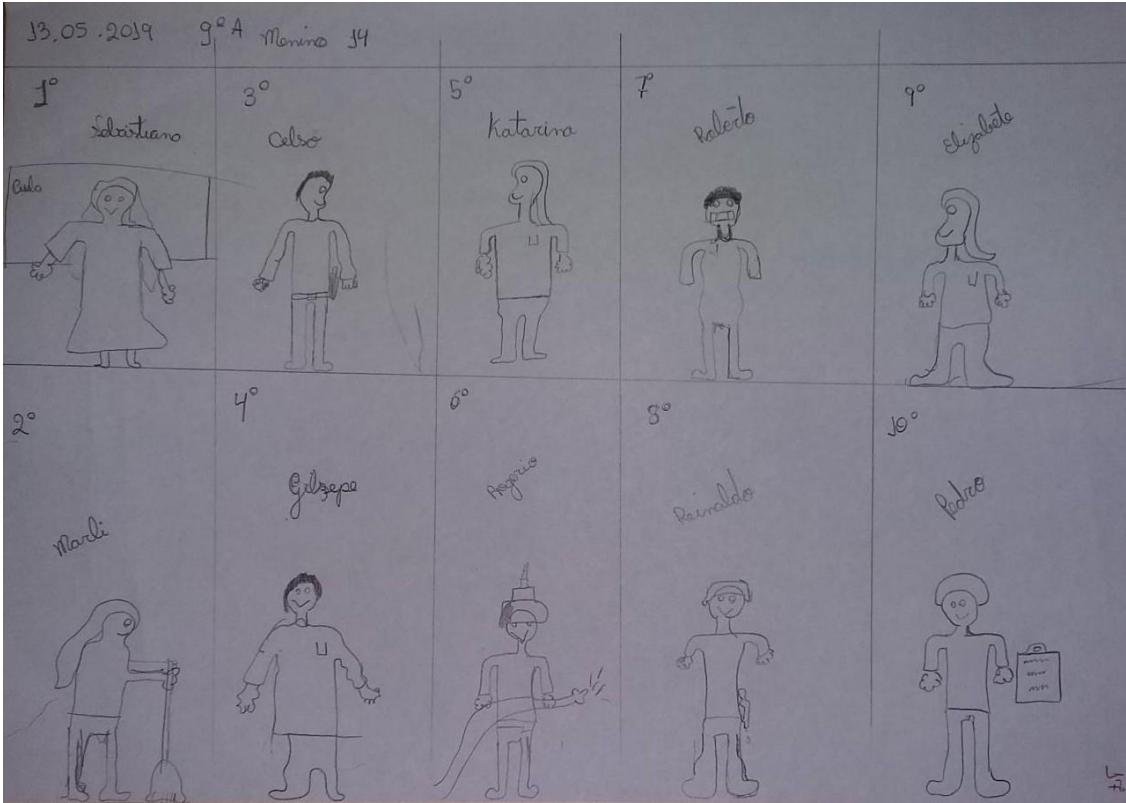


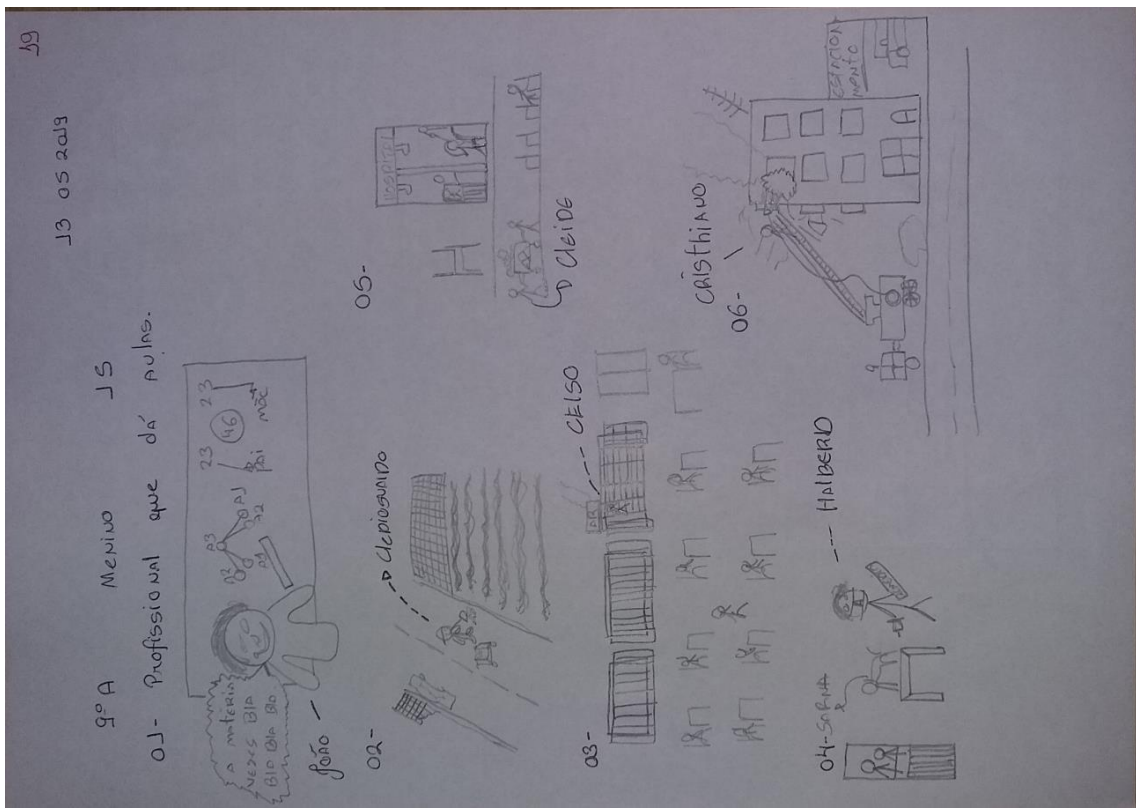
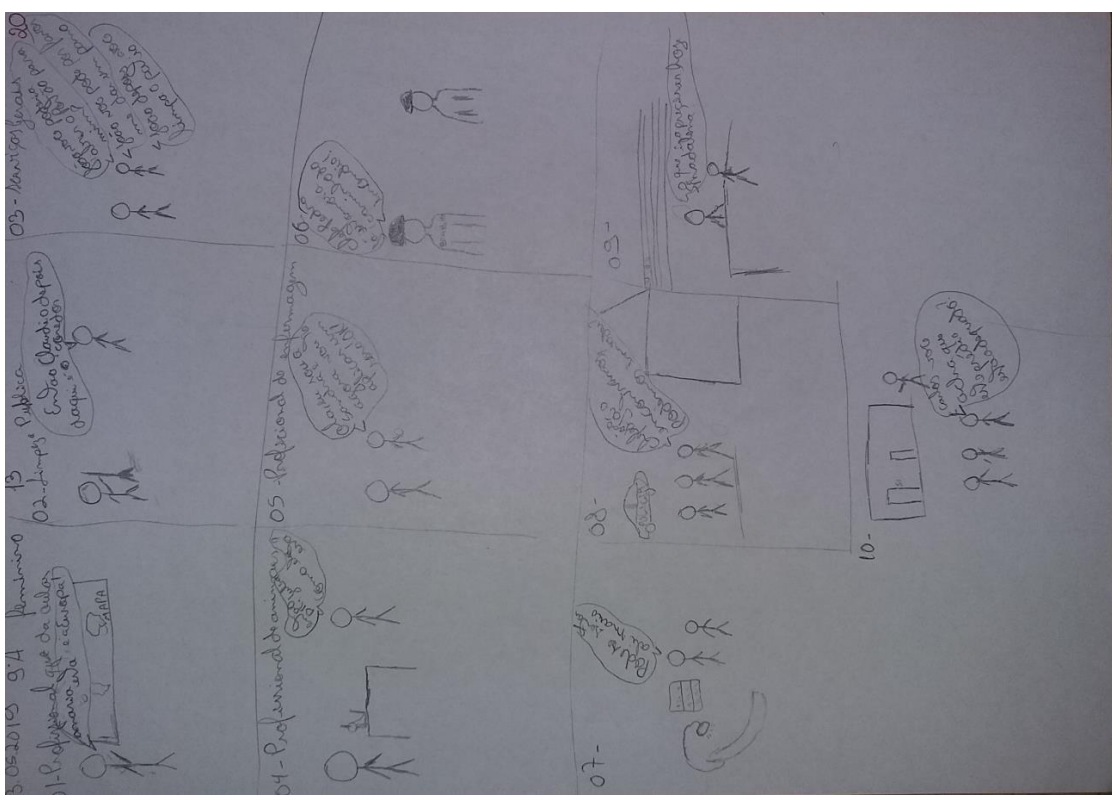






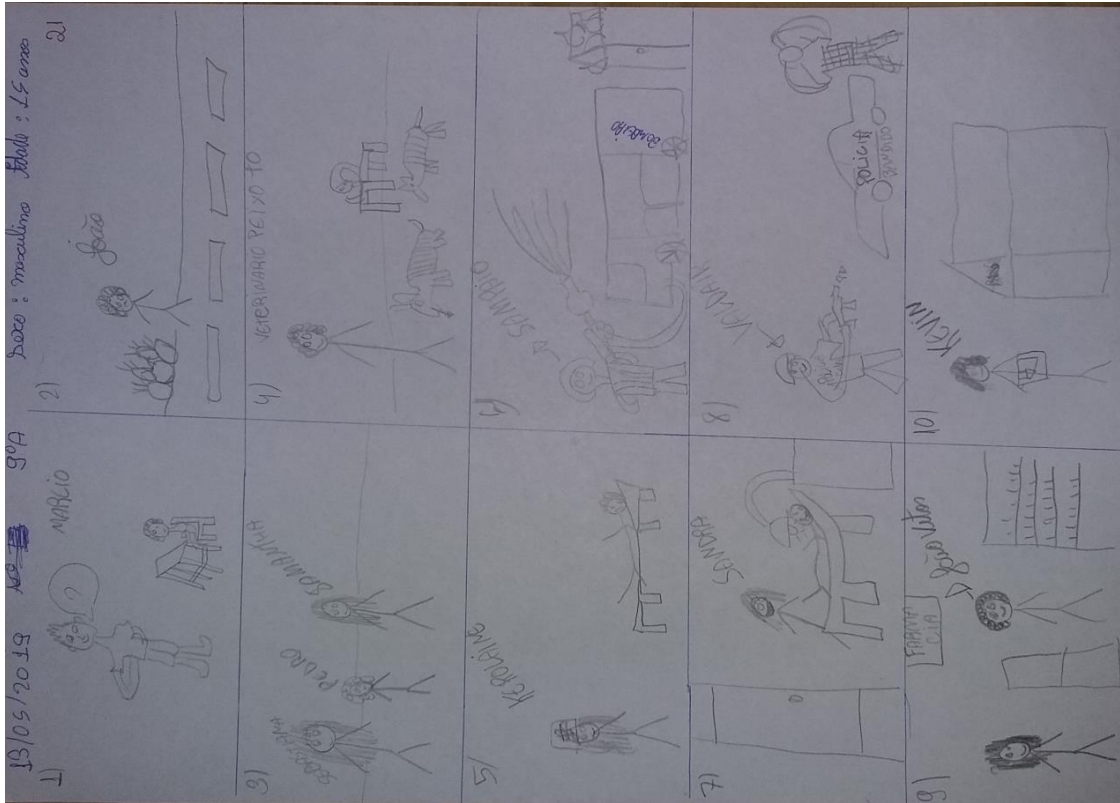
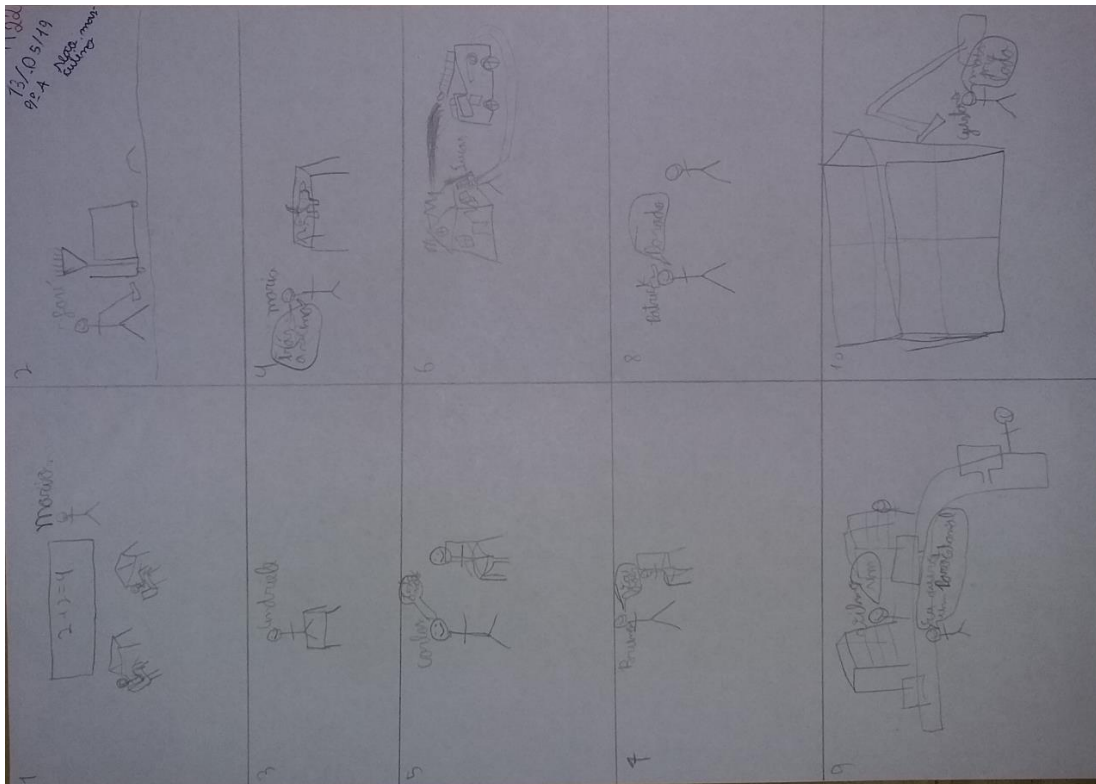


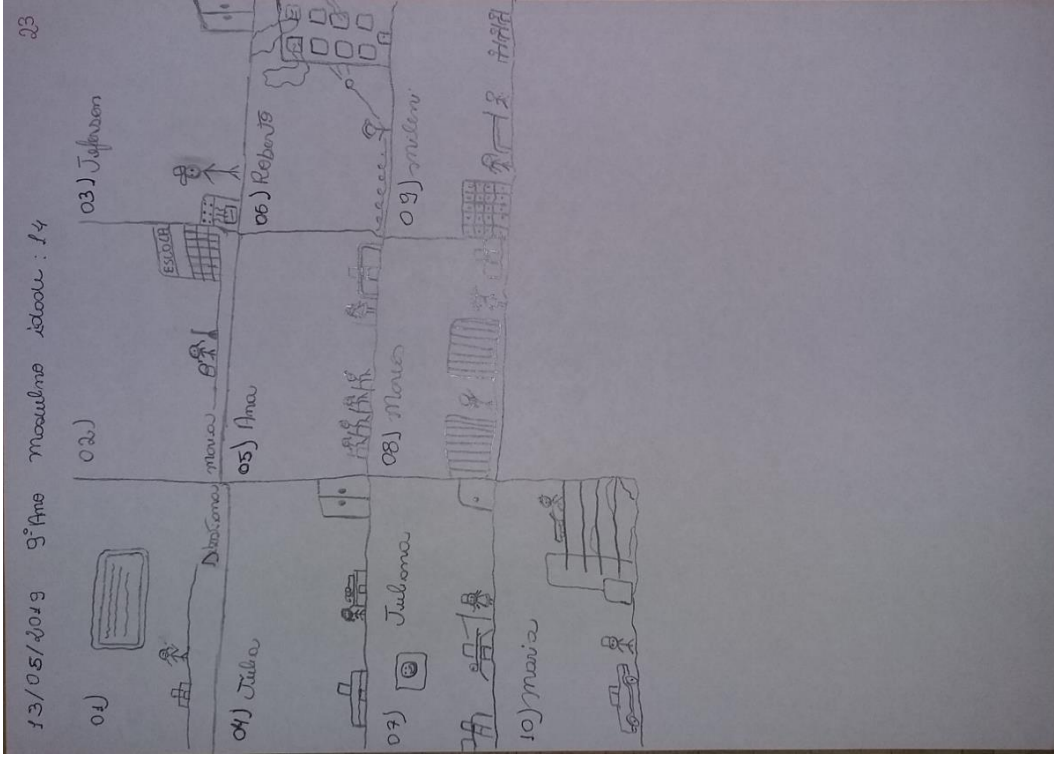
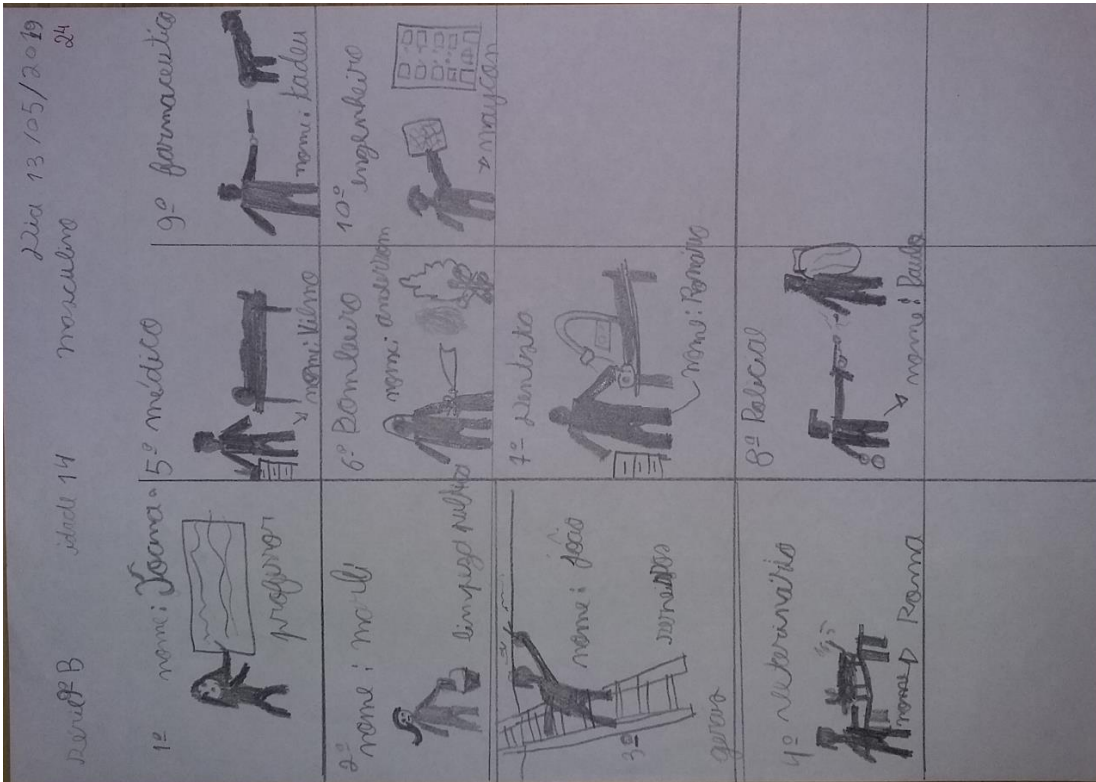


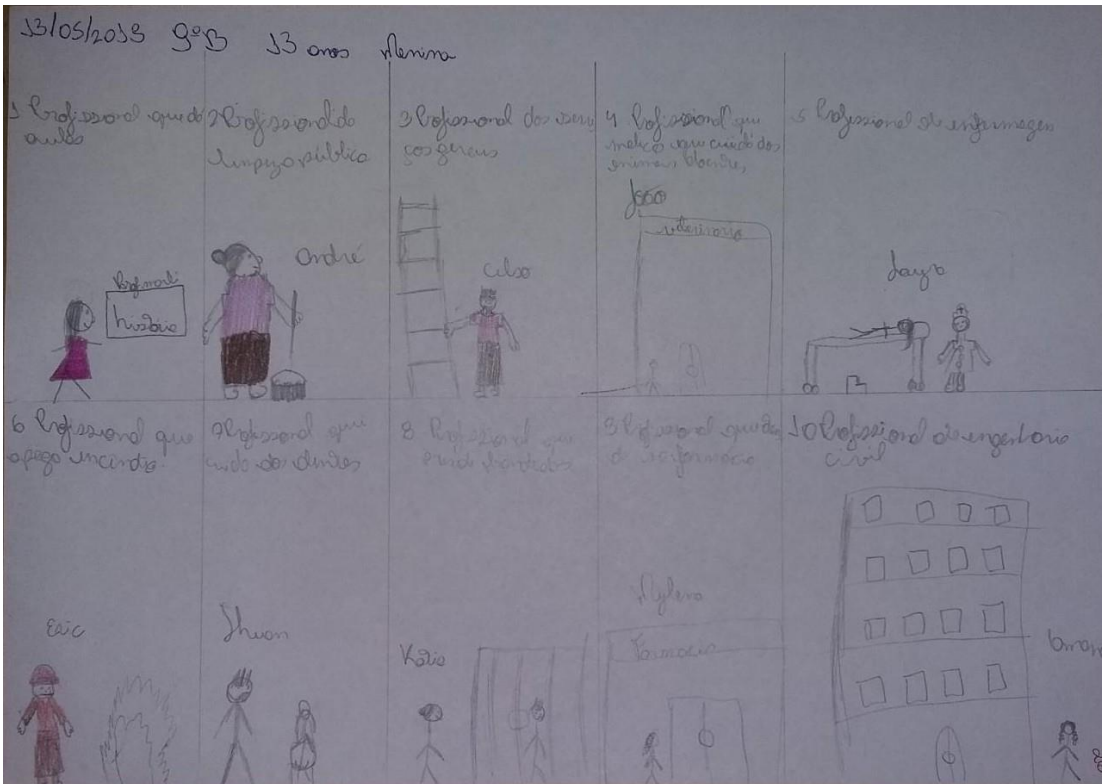
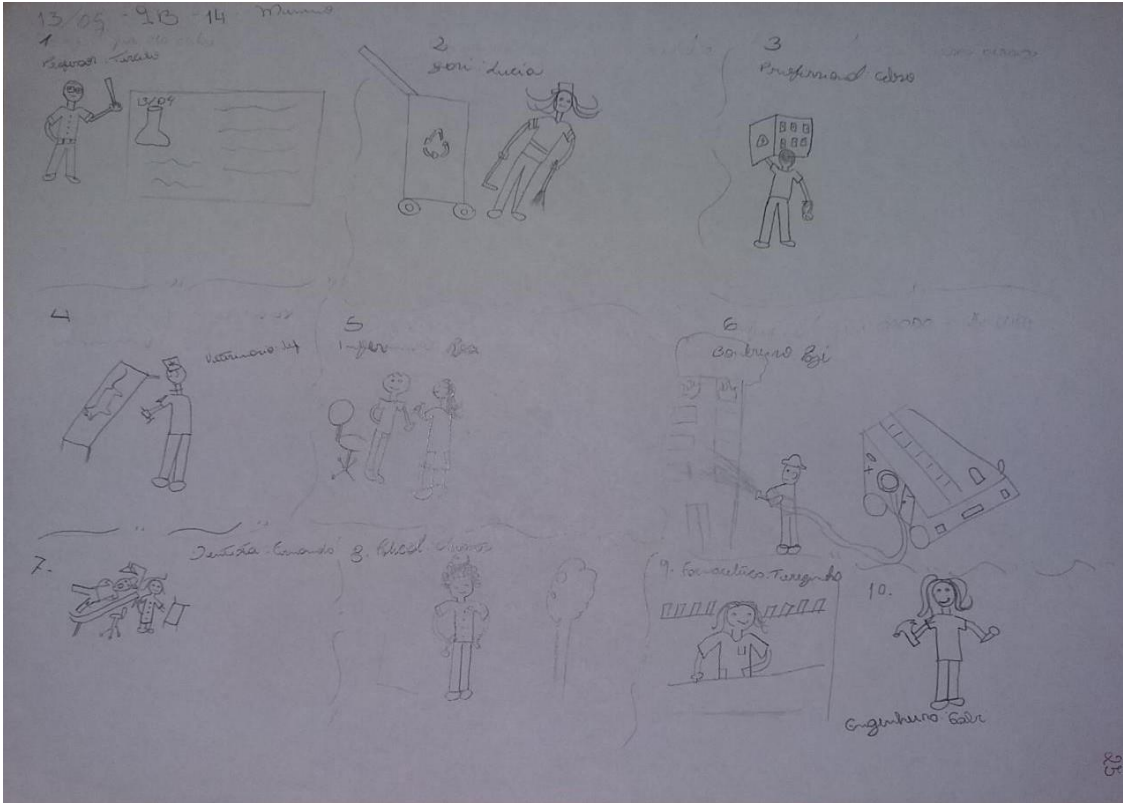


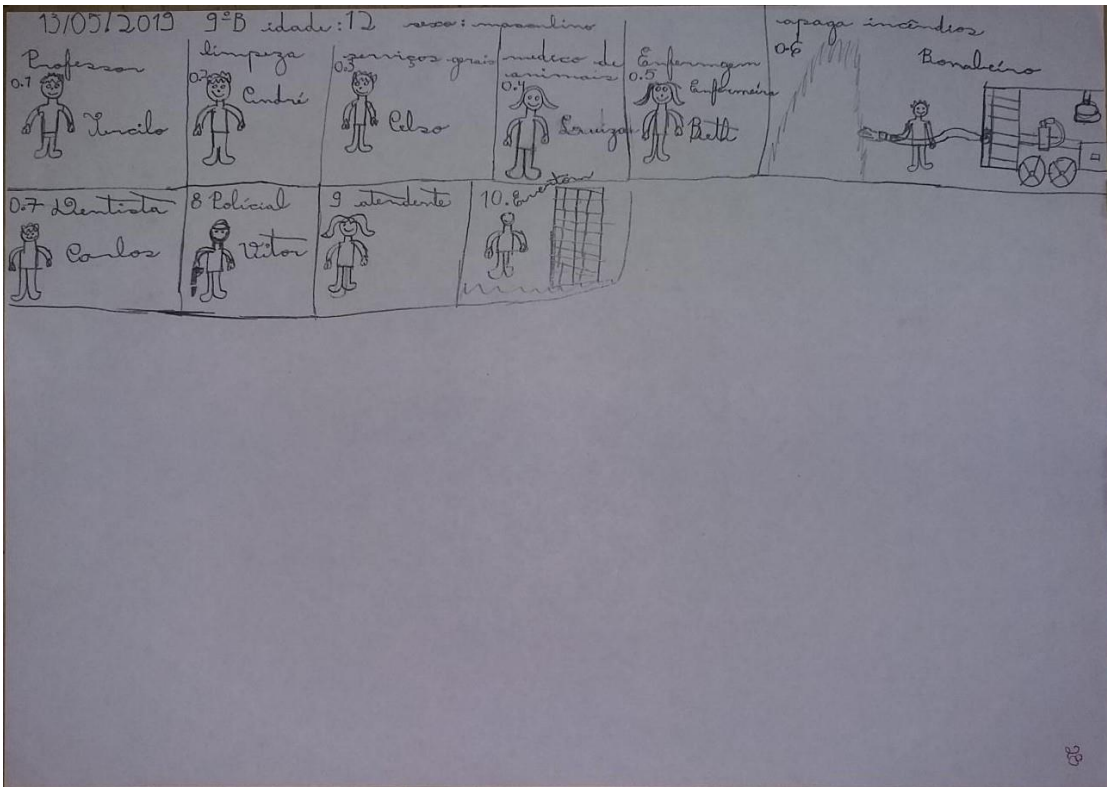
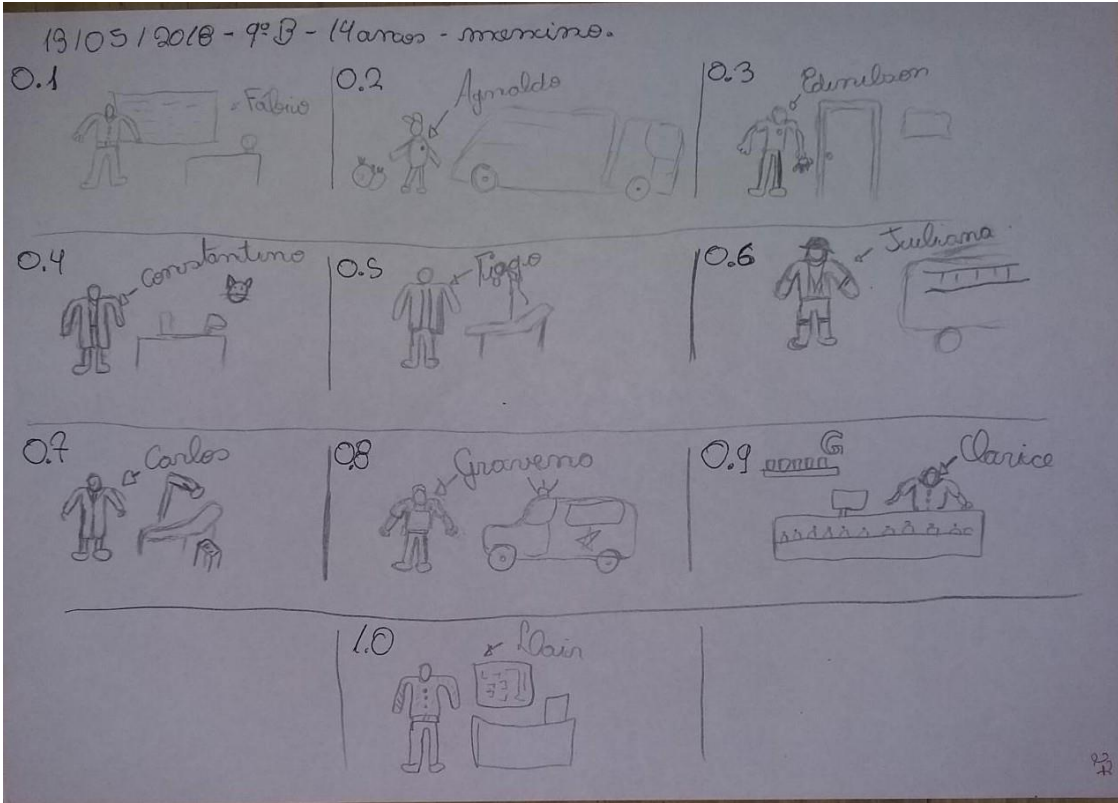
13 05 2013

9º A Menino JS









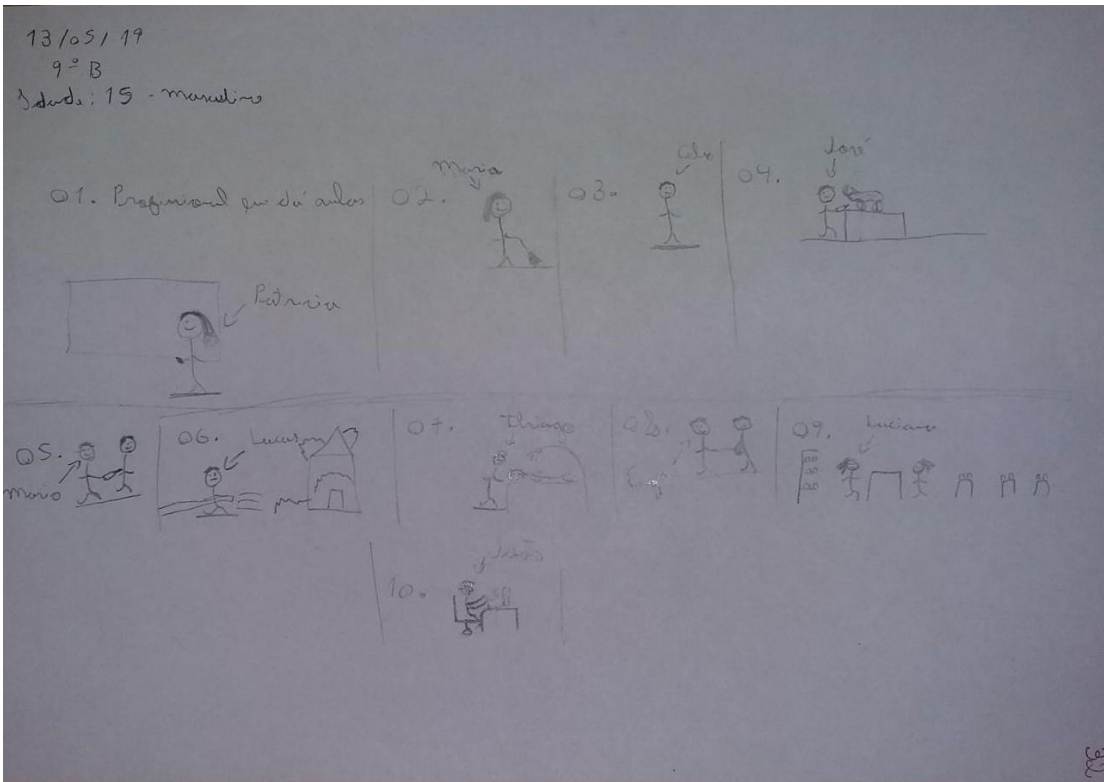
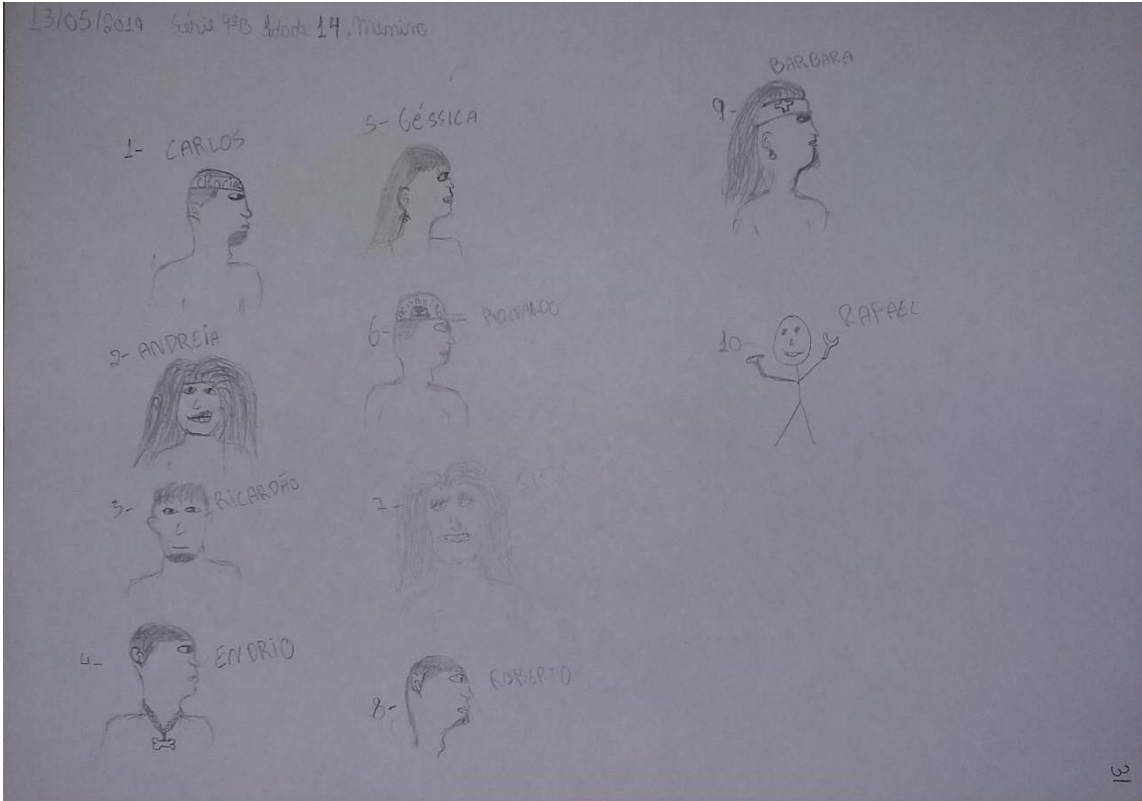
13/05/19 9ºB 13 años menina

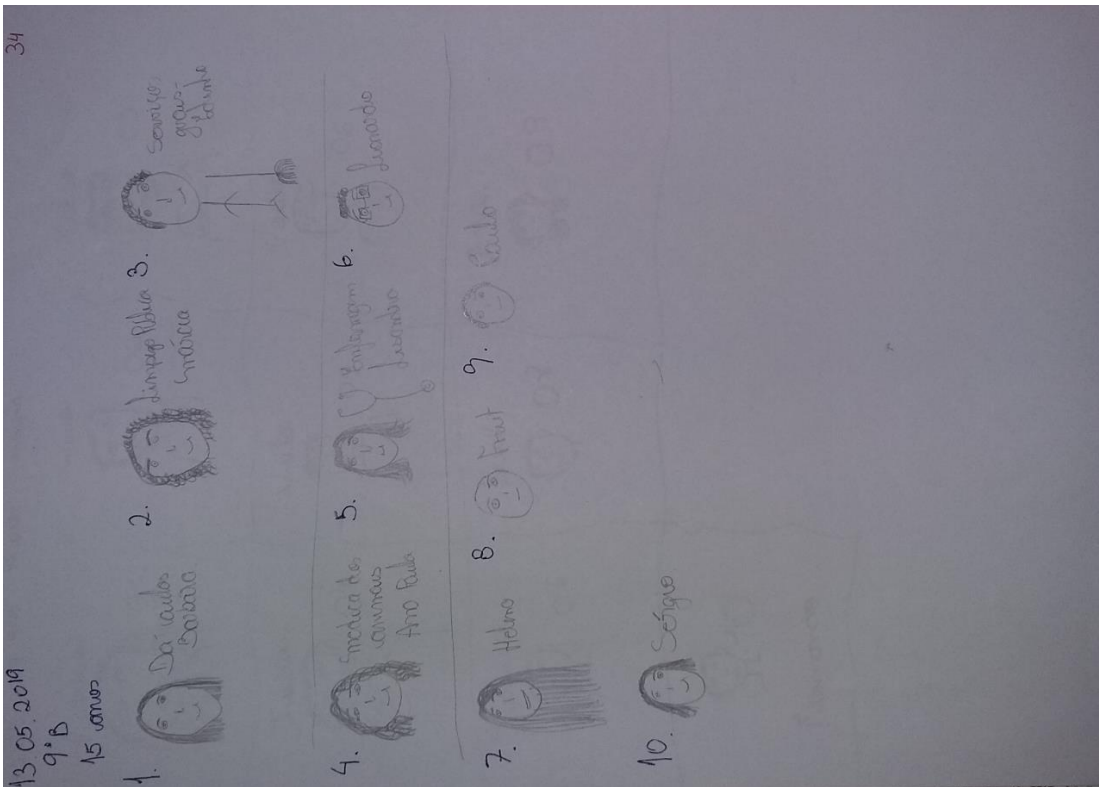
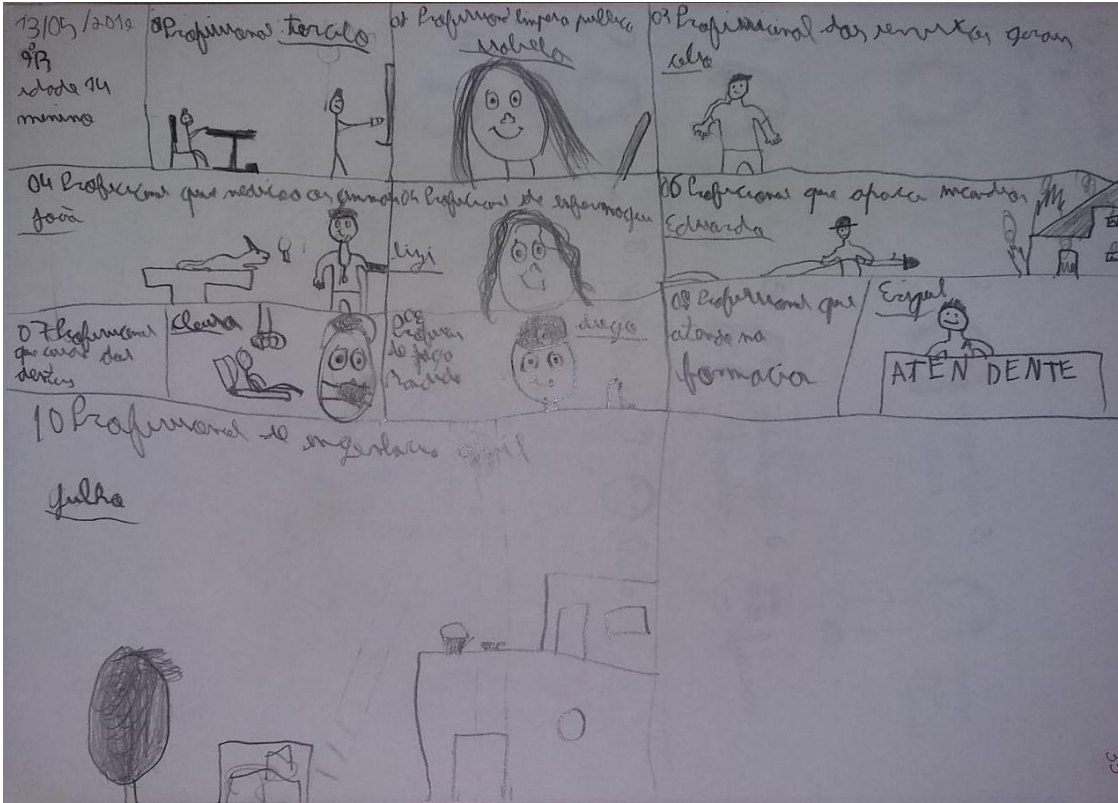
1-TERCICO 	2- ANDRÉ
3- CELSO 	4- ANA BEATRIZ
5- EMERSON 	6- GERALDO
7- Pedro 	8- Sheila
9- EDITH 	10- Gabriela

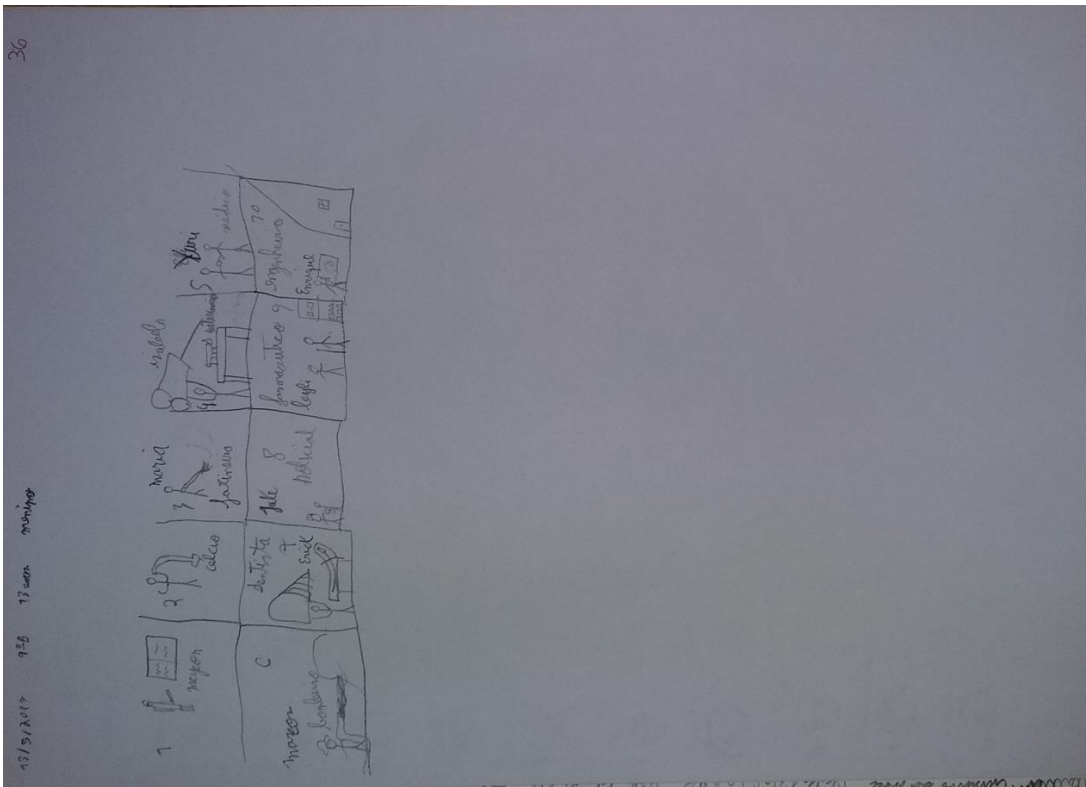
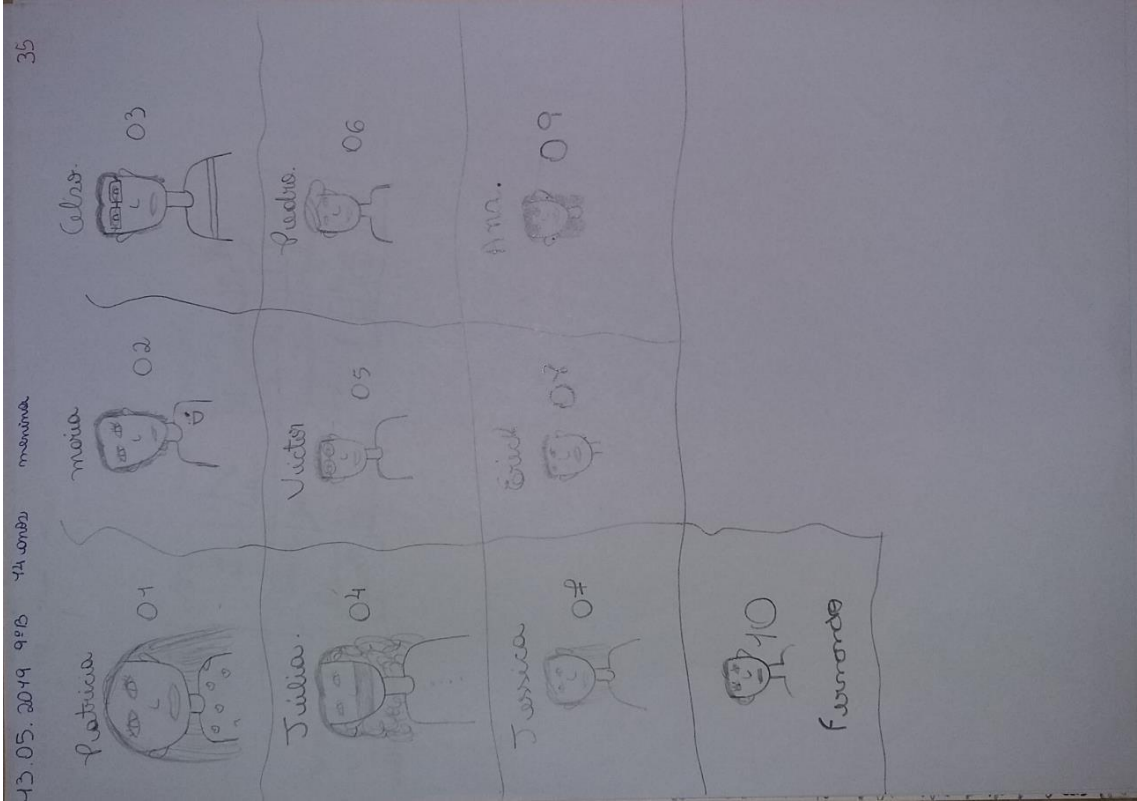
88

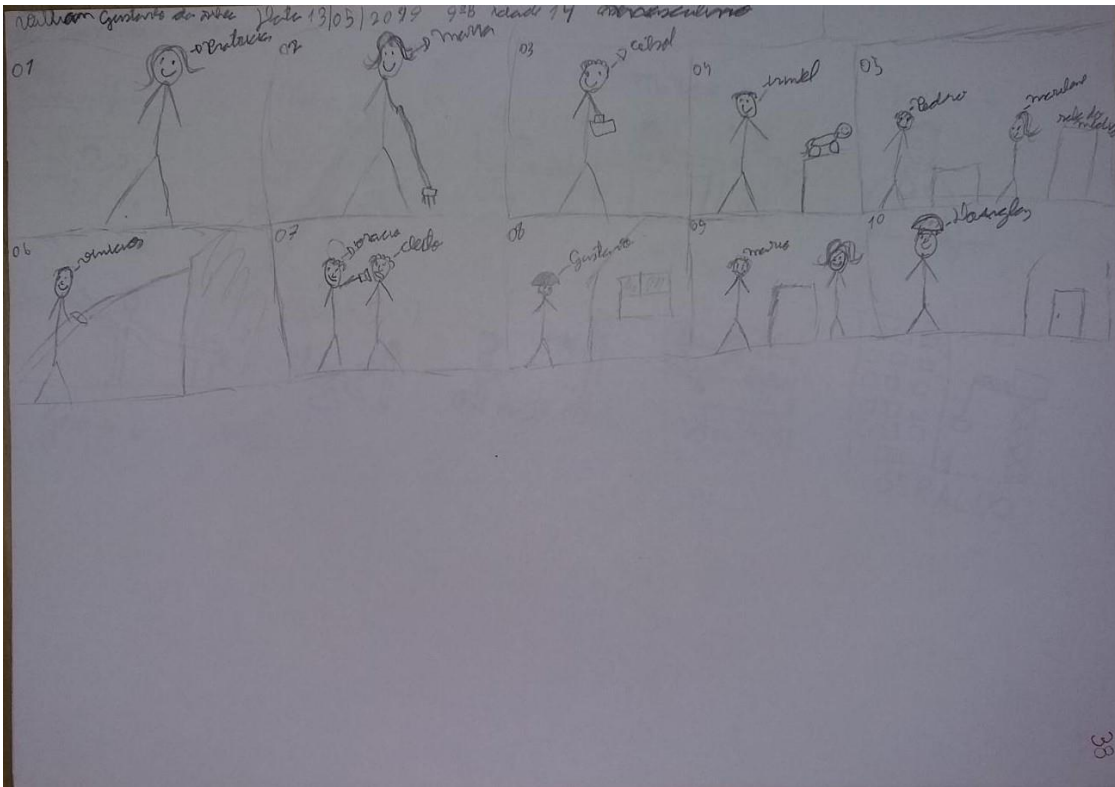
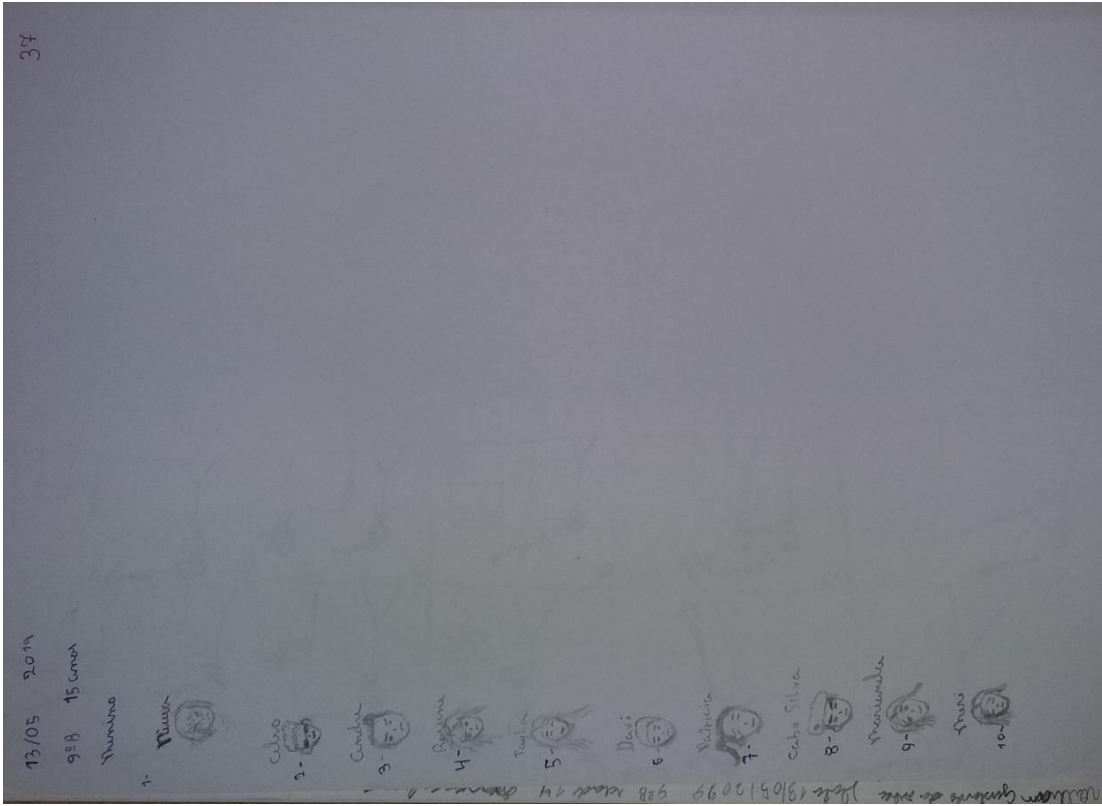
13.05.2019 9ºB 14 años menino

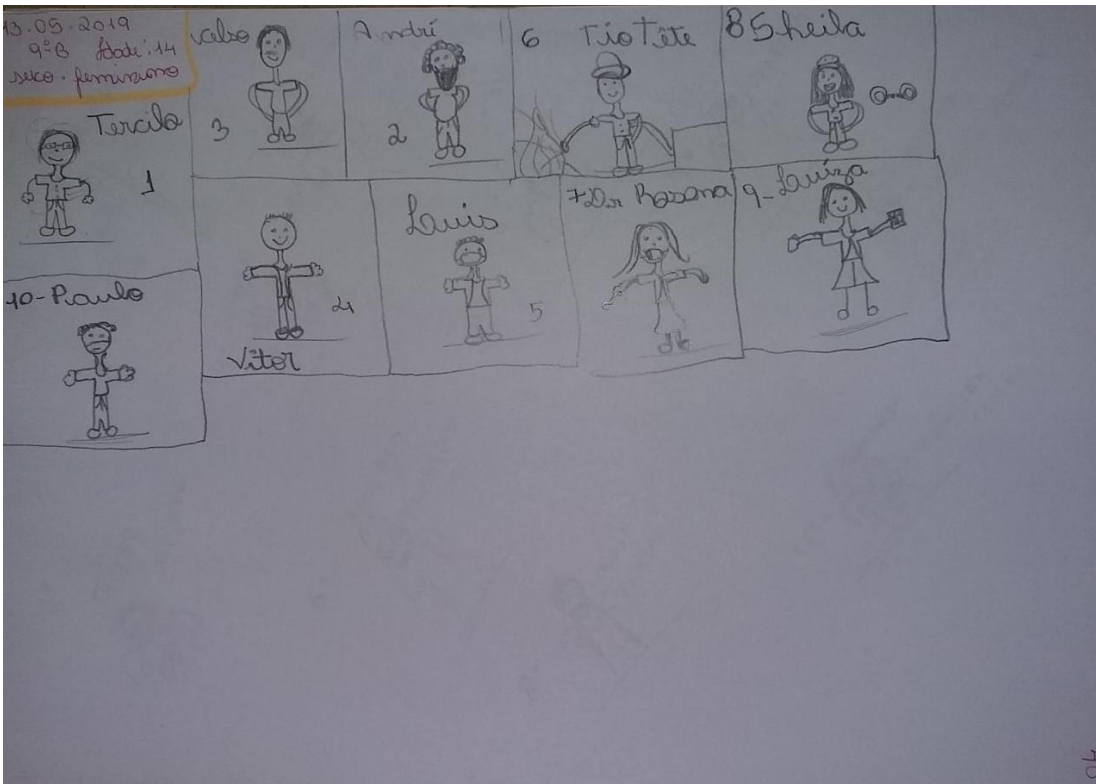
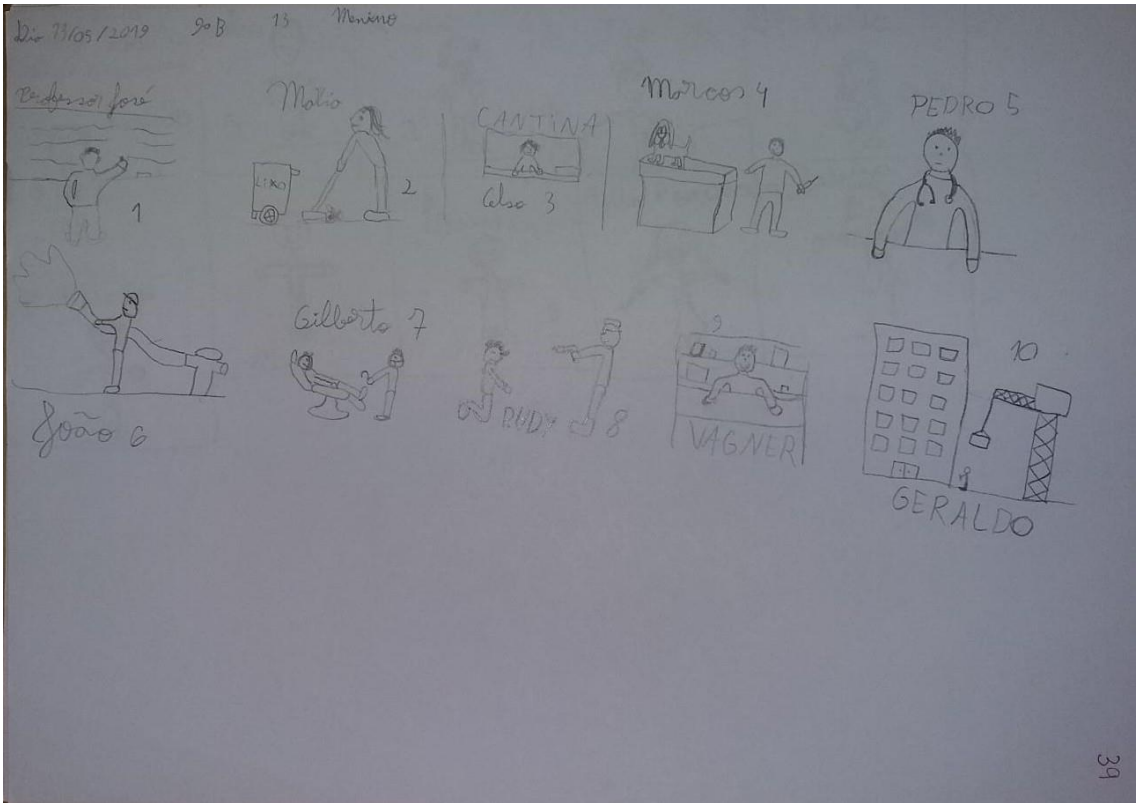
1-	2- André 	3- Celso 	4- Emerson 	5- Gabriela 	6- Marcos 	7- Pedro 	8- Sheila 	9- Tercico 	10- Ana Beatriz
----	--------------	--------------	----------------	-----------------	---------------	--------------	---------------	----------------	---------------------

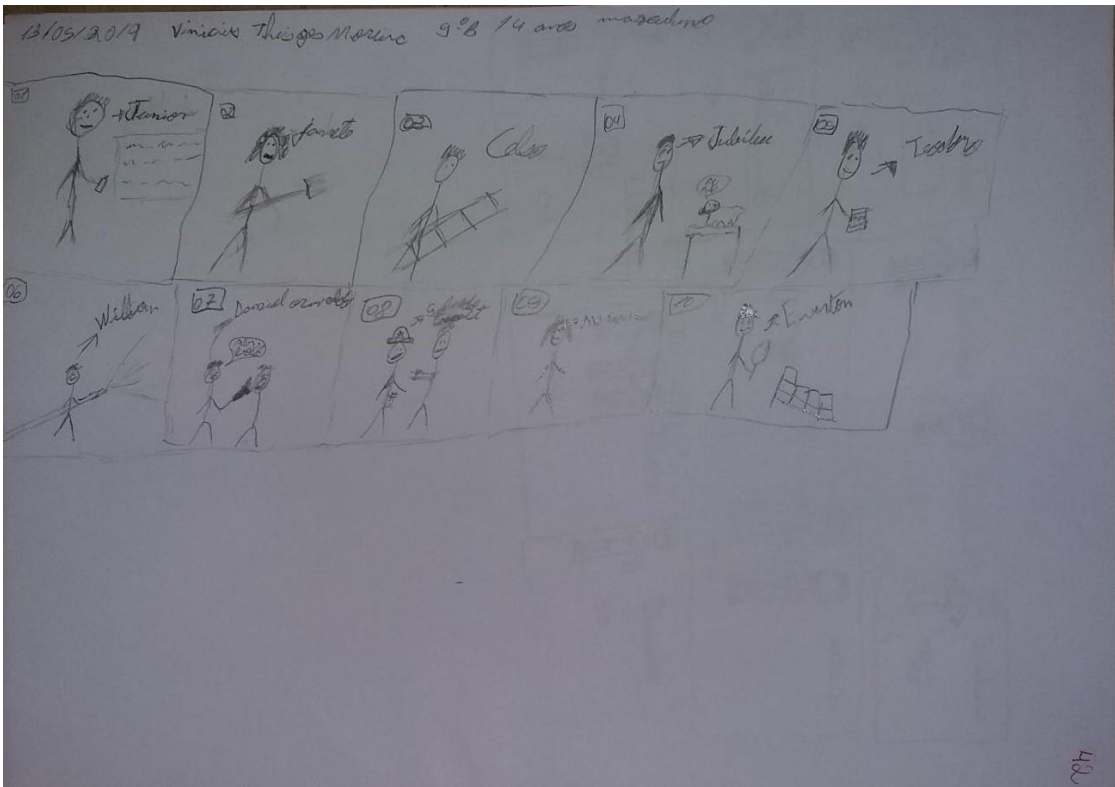
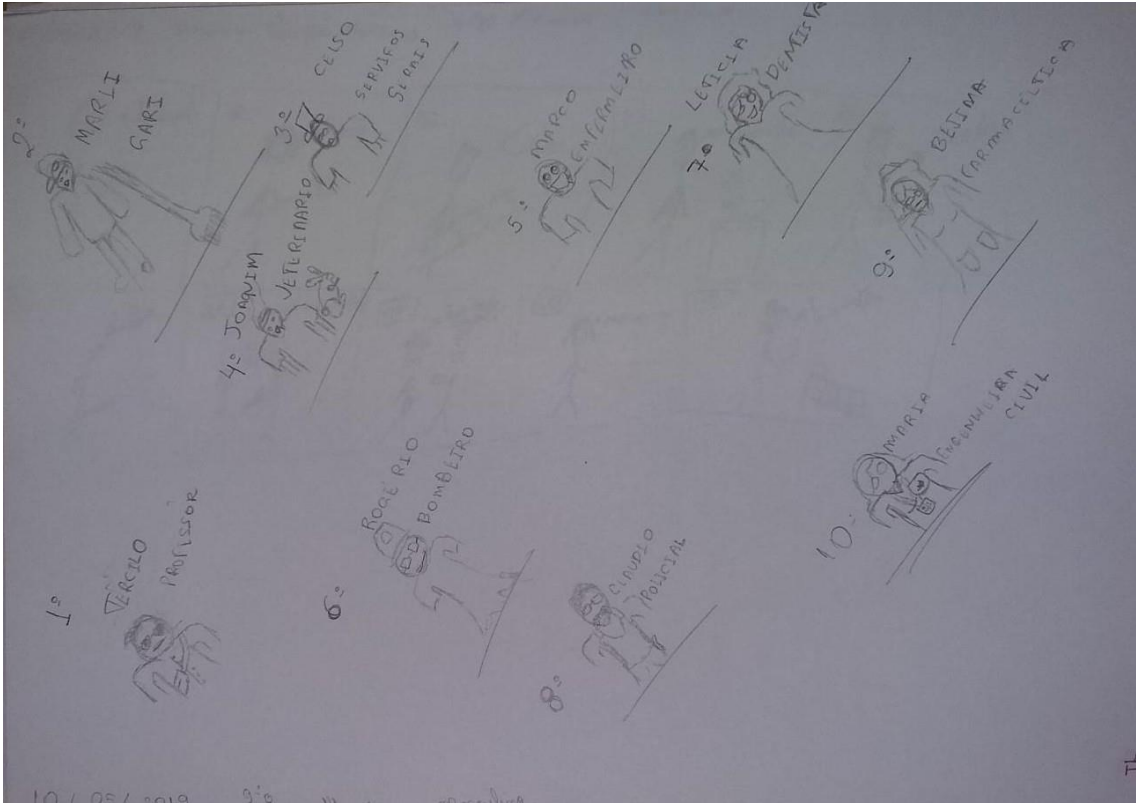


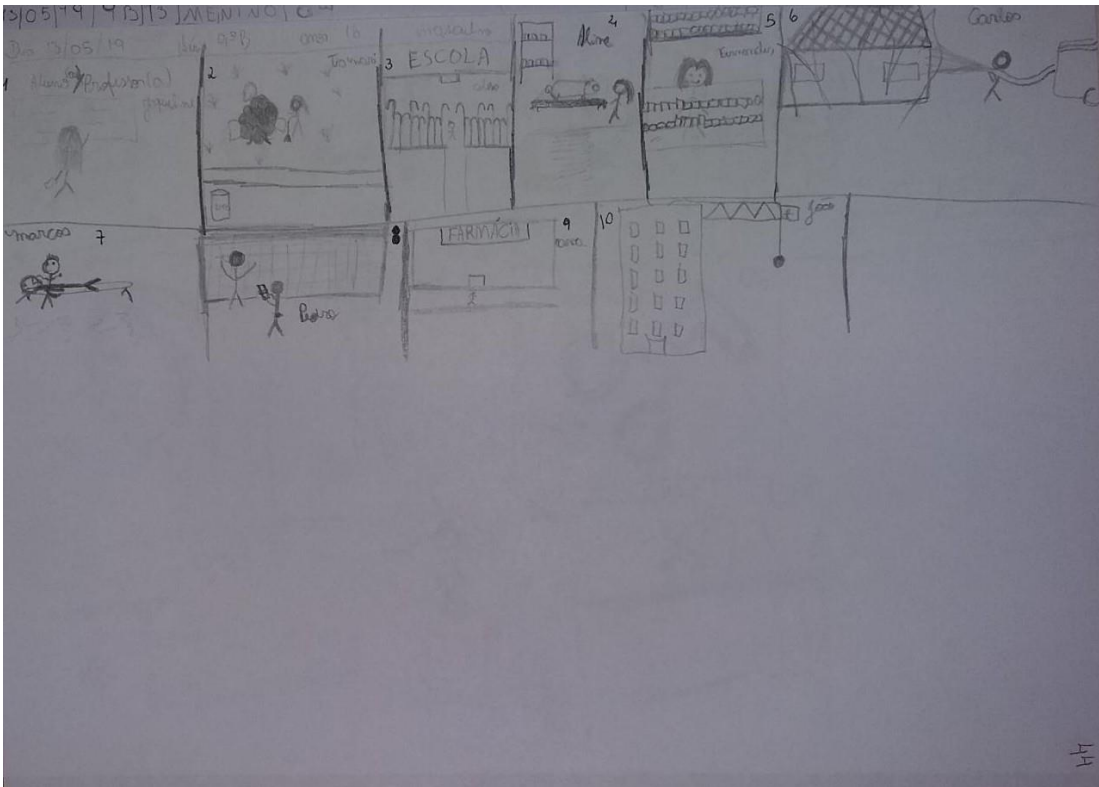
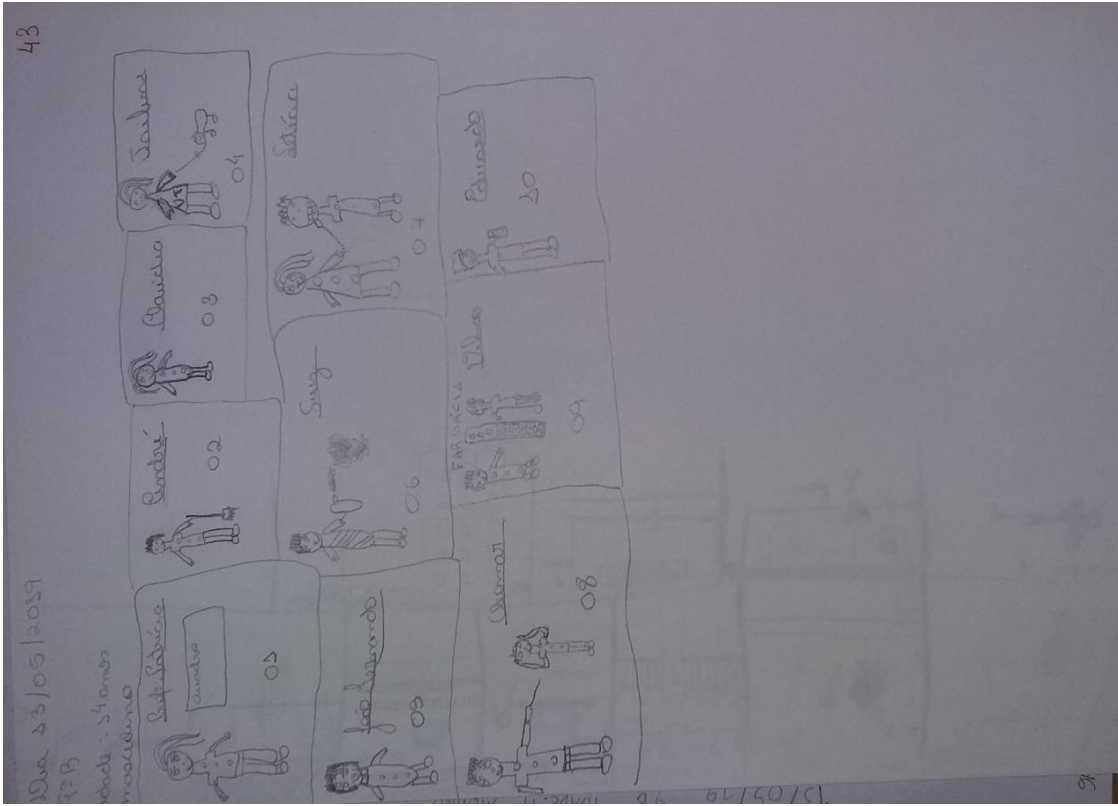


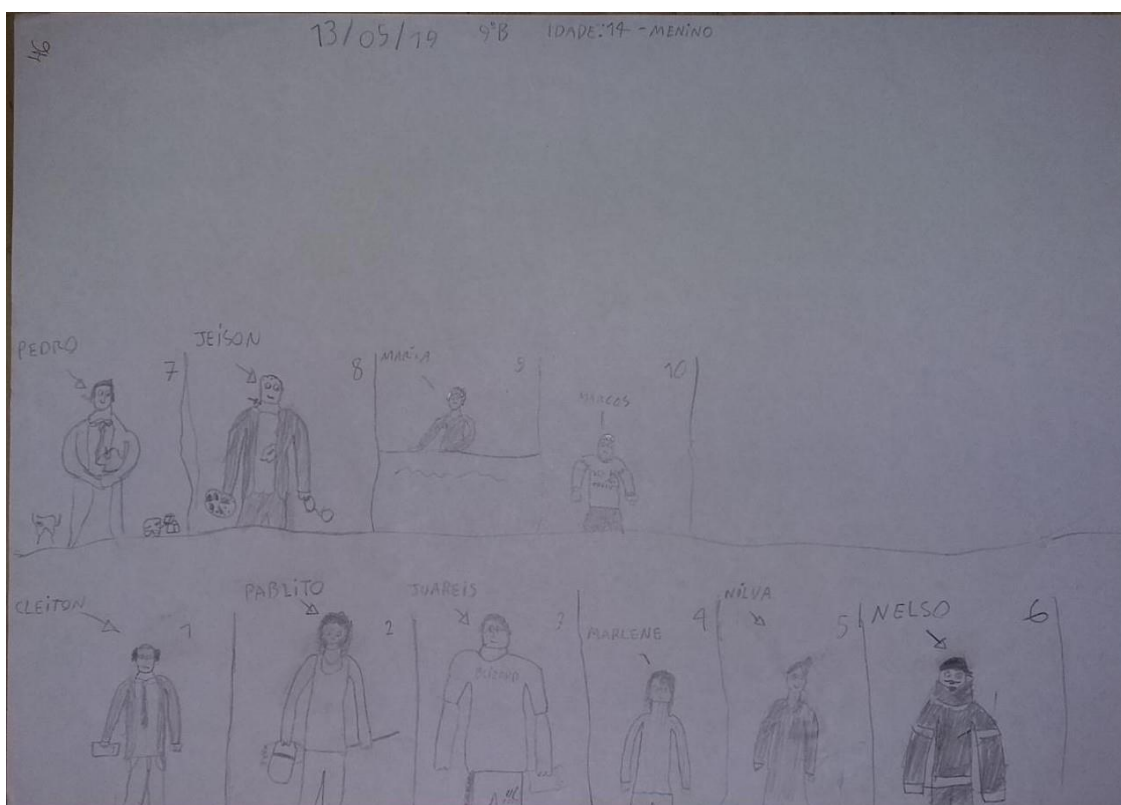
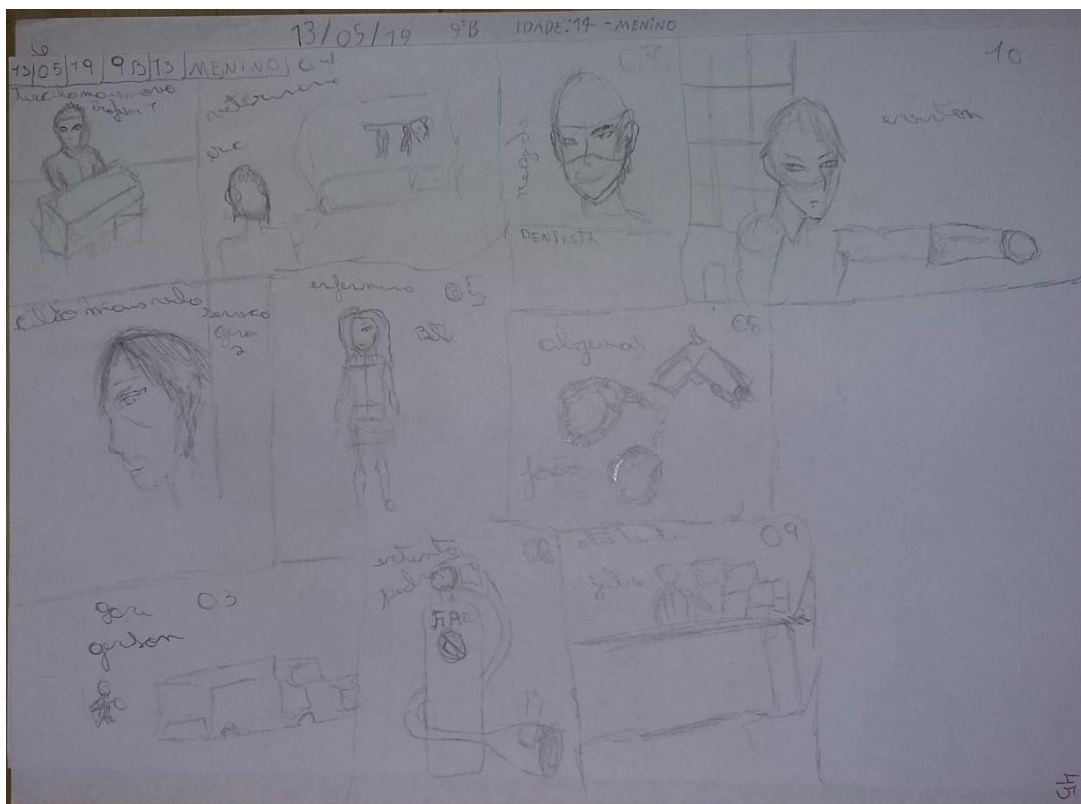












Fonte: Levantamento de campo, 2019